

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A guerra dos petróleos ultrapassa a vontade dos governos — afirmou um ministro francês comentando o problema da Argélia

AMIENS, 18.—«A França, antes de mais nada, quer a paz, a pacificação para garantir o mais depressa possível, a realização das eleições municipais» — declarou, a propósito da Argélia, Max Lejeune, secretário de Estado das Forças Armadas, num discurso que hoje pronunciou em Moreuil (Somme).

Depois de afirmar que querer fazer a paz na Argélia significa, hoje, capturar «perante a barbárie, o racismo e o fanatismo religioso», Lejeune prosseguiu: «Na Tripolitânia, os Italianos partiram, e agora os camelos vão pastar nas quintas abandonadas. O que é esta independência, se não um recuo ao passado?».

Partiu hoje do Tejo

o iate «Bellatrix»
que vai tomar parte
na regata Torbay-Cascais

O embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, conhecido desportista náutico, também se inscreveu para a regata oceanica Torbay-Cascais, na qual participará com o seu iate «Bellatrix».

O elegante barco largou hoje do Tejo para Inglaterra, tripulado pelo almirante inglês sir Arthur Rattray e por outros amigos pessoais do embaixador.

O almirante Rattray fará a viagem de Torbay para Cascais, como passageiro do navio-escola «Sagres».

O secretário de Estado indicou que a tarefa do Governo é garantir primeiro a pacificação e liber-

(Continua na ultima página)



ALVARO LINS

O embaixador Alvaro Lins propõe-se trazer consigo uma só solução para todos os problemas: — bom senso e boa vontade

O escritor Alvaro Lins, que há cerca de oito anos regeu na Faculdade de Letras de Lisboa uma cadeira de literatura brasileira, vem, dentro de meses, ocupar no palacete da Rua António Maria Cardoso o alto cargo de representante do Brasil, junto do Governo e do povo português. Da sua passagem por Lisboa ficará um fundo rasto de simpatia, admiração e estima que levou os Portugueses a receber, com júbilo e alvoroço, a notícia da sua escolha para embaixador do Brasil em Lisboa. Amigo pessoal do presidente Kubitschek de Oliveira, homem de pensamento, ensaísta e inteligência integrada nos vastos problemas do nosso tem-

po, principalmente os que estão afectos ao mundo luso-brasileiro. Em lugar de se limitar a pisar o caminho nem sempre desbravado de pequenas coisas que vão ficando insolúveis, o dr. Alvaro Lins elaborou já um programa de trabalhos. Anunciou-o em termos que não podem ficar sem registo especial, pelos vastos horizontes que se propõe atingir. Tão vastos, como são fundas as raízes dos problemas que se propõe lançar à terra, para que frutifiquem as mais belas soluções. Um sentido realístico desses problemas pode esquematizar as declarações do novo embaixador do Brasil, nos seus planos económico e espiritual, ligados por uma afirmação categórica: não precisamos de mais tratados; necessitamos de dar execução aos que já temos.

Acerca das primeiras interrogações, as que se stiuam no plano económico, o dr. Alvaro Lins admite a elaboração de nova pauta de produtos de ambos os países, para que cada um deles compre e venda o que lhe convém e não o que tem sido vendido. Ainda dentro dos mesmos intuitos positivos, se pode situar o pensamento do novo embaixador do Brasil, ao falar de emigração portuguesa. A Constituição brasileira e portuguesa terá, possivelmente, de pôr à sua disposição novos instrumentos legais; Portugal poderá dar o sangue vivo do seu povo ao progresso do Brasil; o progresso do Brasil poderá dar a Portugal a seiva económica

avancar no caminho da coexistência pacífica.

As relações Leste-Oeste serão o pano de fundo e o preambulo da conversação. Christian Pineau, tendo em mente a sua recente viagem a U. R. S. S., está apto a expor a Foster Dulles uma série de impres-

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

As conversações entre Dulles e Pineau princiadas hoje em Washington são dominadas pelas eleições americanas

WASHINGTON, 18.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da França e dos Estados Unidos encontram-se, hoje, no Departamento de Estado, para começo das novas conversações franco-americanas.

Não se trata, propriamente, de uma «conferência», mas antes de uma «troca de ideias» entre dois associados na mesma aliança e, nessa qualidade, as teses de uns e doutros serão expostas com inteira franqueza, sem reticências, porque, se a finalidade é comum (a paz do Mundo), os métodos preconizados para a alcançar não se apresentam necessariamente identicos. Assim, os interlocutores tentarão eliminar certas divergências nesses métodos.

Do lado francês, sabe-se que, a cinco meses das eleições presidenciais, não se pensa em pedir ao Governo americano que modifique a sua política seja no que for. Mas o termo da «guerra fria» e o ambiente de desanuviamento que se verifica no Mundo tornam indispensável o confronto de opiniões surgidas quer da experiência pessoal quer da estimativa dos interesses nacionais, a fim de se poder

NO VALE DO NILO (1)

Partida melancólica do último soldado inglês

Três quartos de século de ocupação inglesa acabaram, sem glória, na madrugada de 13 do corrente num cais de Port Said.

Dois coroneis egípcios acompanharam, até o navio em que embarcou, o brigadeiro John Lacey, último comandante das forças britânicas no Egipto. Antes de entrar a bordo, Lacey saudou, com um gesto seco os dois coroneis e uma centena de jornalistas que acorreram a vê-lo partir. Nenhum soldado esteve presente para lhe apresentar armas. O último dos oitenta mil Ingleses do exército de ocupação partiu sem um toque de clarim e sem uma palavra de despedida.

A ocupação militar do Egipto

(Continua na página seguinte)

Camões e Eça na T. V. brasileira

SÃO PAULO, 18.—Camões e Eça de Queirós voltam a estar na ordem do dia do publico brasileiro. Juntamente com Bach, são as figuras centrais à volta das quais gira um popular programa de televisão. A sua vida e a sua obra servem de base às perguntas que o locutor faz, perante o publico e as camaras da «Tupi TV», desta cidade, aos voluntários que se apresentam. Valiosos prémios são concedidos aos vencedores.—(A. N. I.).

Um incêndio devastador lançado nas florestas de Chipre está a causar muitas vítimas

NICÓSIA, 18 — As autoridades militares de Chipre estão a fazer uma verificação, unidade por unidade, a fim de determinarem quantos homens morreram no incêndio de uma floresta, que causou cerca de 60 feridos, alguns em estado grave.

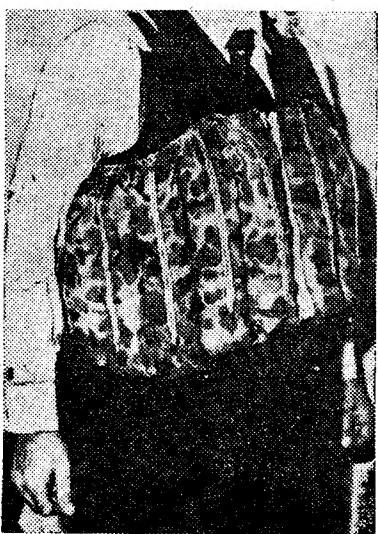
As primeiras horas de hoje um oficial do Exército afirmou: «Há algumas vítimas», mas as autoridades disseram que o numero dos mortos (fala-se em mais de uma dezena, até agora) apenas seria conhecido mais tarde, depois de ser feita a verificação de todas as unidades que estiveram empenhadas na operação contra os agitadores na zona onde se manifestou o incêndio.

O incêndio começou no sábado, nos bosques dos montes do Sueste de Chipre, onde mais de 5.000 soldados estiveram empenhados durante toda a semana passada numa rusga á procura de terroristas.

Os soldados combateram o incêndio, que, ontem, aumentou de intensidade, quando o vento mudou de direcção, sendo aqueles subitamente envolvidos pelas chamas da retaguarda.

Um capelão do Exército, com a cara enegrecida pelo fumo, descre-

(Continua na ultima página)



Es um sistema usado pelos contrabandistas ingleses para a passagem aos direitos de relógios: um colete com bolsas isoladas, cada uma com fecho «clair». A prova do crime foi exibida há dias num tribunal inglês...

A dança do «Sonambulismo»

O Sadler's Wells, que tão belas recordações deixou da sua passagem por Lisboa, tem estado a festejar as suas «bóndas de prata». E nenhum programa definiria melhor o grau e o significado dessa festa, do que vesti-lo de novas criações artísticas. Entre as suas muitas provas de arte renovada, estreou o «ballet» «Sonambulismo», coreografado por Stan Kenton, sobre musica de Kenneth Mac Millan, em que é solista Margaret Hill. A imagem presente foi colhida em Londres, na noite da sua apresentação, na passada terça-feira. Pesadelo, ansiedade, um mundo de subjectiva complexidade é quanto pode traduzir-se, para além de tudo o mais a que seja chamada a convivência dos imponderáveis de cada subconsciente desta imagem em que o preto e o branco completam a estranha ambiência.



Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oitó das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

CELEBROU-SE HOJE a Festa Nacional do Egipto

A Festa Nacional do Egipto, que se celebrava a 23 de Julho, foi este ano adiada para hoje, pelo que o novo ministro plenipotenciário, acreditado em Lisboa no passado mês de Abril, sr. Hassan El Hassen, dá hoje a sua primeira recepção, oferecendo um «cocktail» que se prolonga das 18 às 20 horas.

Bebeu em demasia e caiu com o rosto na água morrendo afogado

MONDIM, 15. — Quando procedia à rega do seu quintal, no sítio de Valinho, nesta vila, o sr. Carvalho Camões, de 67 anos, casado, porque tivesse bebido vinho em quantidade demasiada, caiu sobre uma pequena vala com água, ficando com o rosto submerso. Ao ser socorrido, já dava poucos sinais de vida e, chegado ao Hospital da Misericórdia local, o médico de serviço limitou-se a observar o óbito.

Técnicos portugueses em visita à Suíça

Em avião, partiram para a Suíça os srs. drs. Salvador da Cunha, director dos Serviços de Pediatría da Junta da Estremadura e chefe dos Serviços de Puericultura dos Serviços Médico-Sociais; José Lopes dos Santos, do Instituto Maternal do Porto; António Croucho Dias, do Instituto Maria Pia, do Porto; Augusto Bianchi de Aguiar, do Instituto Salazar do Porto, e dr. Oscar Spinola Brito, do Preventório St. Isabel, do Funchal, que vão visitar os principais centros de pediatria da Suíça.

O pavilhão ultramarino na Feira Popular

O sr. prof. dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar, inaugura hoje, ao fim da tarde, na Feira Popular, o Pavilhão da Agência Geral do Ultramar cuja realização se subordina ao tema «O Turismo no Ultramar — possibilidades e valores».

A política do Egipto

(Continuação da página anterior)

pelos Ingleses datava de 1882, ano em que ali desembarcaram para reprimir a revolta chefiada pelo coronel Orabi Paxá. Tendo desembarcado, segundo o comunicado oficial que então se publicou para restabelecer a ordem no país e proteger os Europeus os Ingleses conservaram-se aproximadamente três quartos de século no vale do Nilo.

Uma grande base militar

O território egípcio foi transformado numa grande base militar. O comandante-chefe das forças de ocupação instalou-se, com o seu Estado-Maior no Cairo, onde permanentemente fluía o Union Jack, na cidadela que domina a cidade. Alexandria, como Malta, tornou-se uma base naval onde o Almirantado tinha invariavelmente concentradas algumas das suas melhores unidades.

As fronteiras egípcias eram vigiadas por sentinelas britânicas. Cada ministro egípcio era assistido por um funcionário inglês, o qual com a designação de conselheiro, detinha, de facto, toda a autoridade e poder. O comandante-chefe do Exército egípcio, era um general inglês. Embora não estivesse oficialmente incorporado no império britânico o Egipto vivia sob um regime de colónia da Grã-Bretanha.

Uma luta porfiada

Em 1914, ano em que se iniciou a primeira guerra mundial, o Egipto foi considerado como um protectorado e nessa situação se conservou até ao final das hostilidades e mesmo até 1922, data em que, pela primeira vez, foi reconhecida a sua independência. Foi no entanto preciso esperar até 1936 para que um tratado anglo-egípcio prevísse o fim da ocupação militar britânica. A segunda conflagração retardou a realização dessa promessa para cujo cumprimento, de resto, estavam previstos prazos muito longos.

Depois do termo das hostilidades, em 1945, a tensão entre Ingleses e Egípcios aumentou incessantemente, reflectindo-se nas relações entre os Governos do Cairo e de Londres. Em Outubro de 1951 o Governo egípcio anunciou que estava decidido a denunciar o tratado com a Grã-Bretanha concluído em 1936 e em execução dessa ameaça os «comandos» egípcios começaram a atacar as forças inglesas no Canal de Suez.

Logo em seguida à revolução que, em 1952, expulsou do trono o rei Faruk, a Grã-Bretanha iniciou negociações para fazer um novo acordo com o Egipto, o qual foi efectivamente concluído algum tempo depois.

As festas da libertação

Pela letra desse acordo, a Grã-Bretanha renunciou a manter tropas na zona do Canal e prometeu evacuar esta, antes de 20

Congresso da Interpol

Por via aérea, regressou a Lisboa o inspector adjunto da P. I. D. E., sr. Abílio Alcarva, membro da delegação portuguesa, que, chefiada pelo sr. capitão Agostinho Lourenço, tomou parte nos trabalhos do Congresso Internacional da Polícia Criminal, em Viena.

de Junho de 1956. Em troca e por um prazo de sete anos, o Egipto acedeu a que, no seu território, se mantivessem algumas instalações militares britânicas as quais ficariam confiadas à guarda do Egipto e que este devolveria, em caso de ataque à Turquia ou a qualquer dos países árabes. No final de 1954, as forças britânicas começaram a abandonar o território egípcio.

Essa operação teve agora o seu termo, em circunstâncias penosas

para a Grã-Bretanha, pois, entretanto, a hostilidade dos Egípcios a esse país aumentou incessantemente. O novo Governo do Cairo criticou sempre o de Londres pelo que considerava a sua política imperialista, sobretudo no caso de Chipre. As cerimónias oficiais comemorativas da libertação do território, que estão em curso em todo o Egipto, revessem-se por isso de uma significação particular.

R. ROBERT

Voe para a
Alemanha

nos
**SUPER-G
CONSTELLATIONS**
da
LUFTHANSA

às **5^{as}**
feiras

viajando mais
rápido do
que nunca



LUFTHANSA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTATANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



**flor de
LOTUS**

5\$00

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

AGORA...
**três vezes por semana para
PARIS e LONDRES**

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA
VIAGEM SIMPLES
PARA
PARIS
CERCA DE
700\$00
PARA
LONDRES
CERCA DE
1.000\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

2.ª, 4.ª e SEXTAS

LONDRES

3.ª, 5.ª e SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP
NA RUA BRAAMCAMP, 2 — Telef. 59101 (10 linhas) — LISBOA

NINA

(ADULTOS)

«BALLET» PETER'S QUARTETT

com as suas quatro esculturais bailarinas Alemãs

TÁGIDE

RESTAURANTES E SALÕES DE DANÇA
(Declarados Oficialmente de Utilidade Turística)

PALM BEACH

Lisboa

Telef. 35327/8

às 0,15 h. e à 1,30

APRESENTAM

JEAN JEEPY

Cascais

Telef. 080851/2

às 0,15 h. e à 1,30

«Grand Prix» de Interpretação da Rádio Francesa Acompanhado ao acordeon por Lucien Valois

DEO MAIA

(A Rainha do Samba) e os

Irmãos Guarás

Aviso: As pessoas que jantarem não estão sujeitas à obrigatoriedade de mais qualquer despesa para assistirem às Variedades.
(15 anos)

O nosso país oferece hoje condições excepcionais ao visitante — diz-nos o director do Turismo da Alemanha

Encontra-se entre nós, de visita a diversos pontos turísticos da capital e do centro do País, o sr. dr. Arno Staks, director-geral do Turismo da República Federal Alemã que, assim, e através de contactos com a secção de turismo do S. N. I., vem tentar estabelecer novos laços para o intercambio turístico dos dois países.

Na Alemanha Ocidental o turismo é hoje uma fonte de receitas extraordinária, que tem tendência para se desenvolver de ano para ano. O viajante procura, efectivamente, um país que lhe ofereça extraordinárias fontes de atracção, sejam elas paisagísticas, folclóricas, culturais, de diversão, de arte ou, até de culinária.

Isto explicará o facto de, em 1955, terem cruzado a fronteira alemã 20 milhões de turistas, 7,5 dos quais pernoveram em excelentes hotéis. Há que salientar-se hoje a Alemanha, um país onde, nos hotéis, mesmo nos mais modestos, se fala o inglês e o francês, afastando-se assim, para a maioria dos turistas, o fantasma da incomunicabilidade linguística. Duas palavras de francês ou uma frase em inglês é quanto basta para remover todas as dificuldades que a árdua língua teutónica levanta geralmente ao visitante latino.

O dr. Arno Staks veio acompanhado, nesta visita ao nosso País, pelo sr. Hanf Fulemann, chefe das relações exteriores da direcção-geral do Turismo da República Federal, que também está presente à nossa conversa, bem como o novo e dinâmico director do Turismo Alemão em Lisboa, sr. Franz Bernhard Gier, a quem está confiada a importante missão de desenvolver, entre nós, as relações turísticas entre os dois países.

O dr. Arno Staks começa por nos dizer:

— Até agora, as nossas relações turísticas não têm sido muito intensas, mas espero que, daqui para o futuro, o passem a ser, em virtude de novas medidas que, para esse fim, vão ser tomadas. Na Alemanha há um interesse real por tudo quanto diz respeito ao vosso país e bastará um pequeno impulso para que os Alemães que visitam a Espanha encaminhem os seus passos até este canto extraordinariamente belo da Península.

— Impressões do nosso País?

— *Kolossal!*

O nosso interlocutor não esconde a sua admiração pelo que viu. Não passou despercebida a sua perspicácia profissionalmente turística o quanto de interesse oferece o nosso País:

— Paisagem magnífica, clima aliciente. E, deixe-me dizê-lo, pousadas e hotéis que, no seu género, se podem equiparar ao que de melhor há na Europa: Seteais, S. Martinho do Porto, Buçaco, Alcobaça, etc., entre outras que visitámos. A Nazaré oferece, no campo folclórico e etnográfico, condições excepcionais; paisagem, beleza, em S. Mar-

tinho do Porto; natureza luxuriante no Buçaco; magnífico centro cosmopolita e turístico, o triângulo de Lisboa, sem contar, evidentemente, com o que contém de atracções a capital, quer arquitectónicas, topográficas ou paisagísticas, quer em centros de diversão, etc., com o seu esplendido conjunto de hotéis e palácios.

— Com que pode contar o visitante na Alemanha?

— Actualmente — diz-nos o dr. Arno Staks — libertos do peso do rescaldo da guerra, praticamente tudo. Ao visitante que se interessar por Arte não faltarão os festivais musicais: Beiruth, Hilderberg, o festival Mozart, etc., que se realizarão em breve; para o comerciante, lá estão as grandes feiras industriais de Hanover, Munique, Colónia; o admirador de paisagens e de folclore poderá percorrer, sem se cansar, a Baviera, a Floresta Negra, a Bacia do Reno; montanhas altas e médias, bosques, praias, termas; ao desportista não faltam centros de atracção para os desportos de Verão e de Inverno: natação, remo, vela, pesca submarina, «ski», patinagem no gelo, etc.; o campista encontrará, espalhados, praticamente, por toda a Alemanha, centros de «camping»; e, por fim, ao gastrónomo, não faltam os azeites esquisitos e requintados, os pratos folclóricos, os generosos vinhos.

Por ultimo, o nosso entrevistado diz-nos:

— Gostariamos imenso de ver mais Portugueses na Alemanha. Da minha visita a Lisboa, onde contactei com agências de viagens e outros elementos ligados ao Turismo, espero que resulte um desenvolvimento das nossas relações nesse domínio. Condições excepcionais poderemos oferecer aos que nos visitarem. Na Alemanha sentir-se-ão como em sua casa, que é o que nós desejamos e nos esforçamos por conseguir: um clima de acolhimento do qual o turista possa guardar as melhores recordações.

A Salvação do Mundo...

(A Paz entre os homens e a salvação das almas);

pode ser um facto, se a humanidade atender à Nova Devoção da Misericórdia de Deus, revelada por nosso senhor a Irmã Faustina, religiosa polaca; e descrita nos livros:

«MISERICÓRDIA DE DEUS» — A única esperança da humanidade.

«RUMO A PAZ» — Graves revelações. — «Salva a tua alma!».

— O Céu ou o Inferno? Estes livros surgem no momento próprio, se olharmos as ambições, desinteligenças e calamidades a que estamos assistindo. E' um convite às almas!

A' venda (entre outras):

EM LISBOA: Livraria Católica, Rua Augusta, 222. CASA AVÉ MARIA, Rua da Prata, 75.

NO PORTO: Casa da Senhora de LURDES, Rua da Fábrica, 16.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

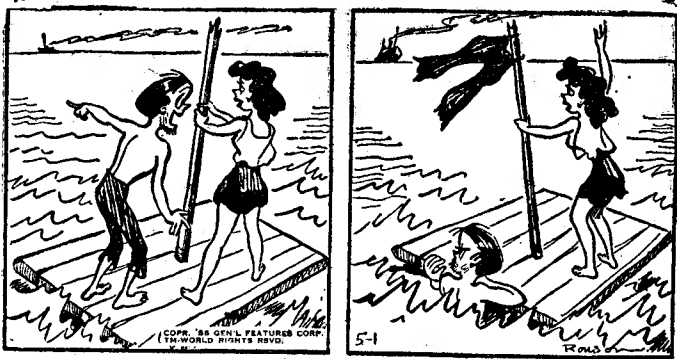
Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



8-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

***** ELE & ELA *****



Salve-se quem puder!

Pineau em Washington

(Continuação da 1.ª página)

sões quanto ao «New Look», soviético.

A ofensiva político-económica desencadeada pela U. R. S. S. levanta problemas para os quais o Ocidente não estava preparado. O ultimo conselho de ministros da N. A. T. O., em Paris, marcou a nova fase esboçada pelo Ocidente, a fim de afrontar a situação recém-criada. A Aliança Atlântica, instrumento militar defensivo, está um tanto ou quanto ultrapassada pela «avalanche pacífica» que rola da União Soviética. Criou-se um «comité» de três conselheiros para elaborar o alargamento da aliança no domínio político e económico. A solução não é das mais fáceis. É, certamente, possível antever contactos entre os associados atlânticos antes das reuniões da O. N. U., das grandes conferências internacionais projectadas. Para além desta fase, ainda se não enxerga nitidamente o que se poderá fazer.

Problemas dominantes: Alemanha e desarmamento

No campo económico, sugeriram-se ideias. Christian Pineau apresentou um plano de auxílio aos países subdesenvolvidos por intermédio da O. N. U. Em Washington, a ideia não foi recebida com entusiasmo.

O presidente Eisenhower declarou que o aspecto político da organização internacional — subentendendo a presença da U. R. S. S. e dos seus aliados — tornava difícil a missão de confiar às Nações Unidas o papel de distribuidoras do auxílio projectado.

O chefe da Casa Branca precisa de ter em consideração as reacções do Congresso. Mas não restam dúvidas de que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês saberá expor as suas ideias circunstanciadamente. Sem aguardar uma resposta imediata, pode contar com um estudo sério que atenda à existência de vários organismos internacionais já incumbidos da distribuição do apoio económico.

A Alemanha, trave-mestra da paz na Europa, levanta os seus problemas. O chanceler Adenauer expôs, há uma semana, em Washington. Colheu boas palavras, incitamentos, mas nada de muito positivo.

Na capital americana, começa-se a compreender que a reunificação alemã não se poderá fazer sem a U. R. S. S.

O chefe do Governo de Bonn foi discreto quanto a determinadas sugestões americanas provenientes de uma individualidade tão proeminente como McCloy e prevendo o abandono das reivindicações germanicas a Leste. Uma Alemanha reunificada, mas insatisfeita no plano territorial, seria elemento de paz? A discussão continua em aberto e não deixará de constituir uma parte importante da conversação franco-americana. Sabe-se, em Washington, que o Governo francês é favorável ao entendimento com a Alemanha. Os acordos referentes ao Sarre foram aqui recebidos com agrado. Contudo, o grande problema da unificação ainda não tem solução previsível.

No plano europeu, o desarmamento tem papel primordial. Há que responder às cartas do marechal Bulganine. Assentou-se na linha geral das respostas do Ocidente, mas pensa-se que para caminhar em frente, é preciso encontrar o «denominador comum» indispensável entre os diferentes géneros de fiscalização sugeridos por uns e outros. — (F. P.).

Não compre um vinho sem marca...
...compre um garrafão

CAMILLO ALVES



BRANCO
PALHETE
TINTO



R. FERNÃO LOPES, 74 LISBOA-TEL. 40261-45066-40933

Alvaro Lins

(Continuação da 1.ª página)

que compense da sua sangria demográfica. Eis uma síntese que não pode permanecer alheia às preocupações dos homens que dirigem o destino das relações luso-brasileiras. Dentro destas, como o salienta o embaixador designado do Brasil, caberão as soluções dos problemas culturais: interessar a gente jovem dos dois países nas duas literaturas, criar nas Universidades portuguesas — em reciprocidade com o que se faz no Brasil — cátedras de literatura brasileira, regidas por mestres portugueses, promover a troca de estudantes e de grupos teatrais universitários, procurar, enfim, novos caminhos para o acordo ortográfico. Acerca deste — que pode não ser fundamental no plano das relações culturais, mas que constitui um dos espinhos comuns dos mesmos problemas — o dr. Alvaro Lins, muito embora sem querer intervir nas soberanas resoluções do Congresso, põe as suas melhores esperanças em caminhos novos que é preciso reatar. Se a Convenção, como se espera, vier a ser homologada, o acordo virá a encontrar a plataforma que os interesses comuns aconselham. O futuro de 100 milhões de Portugueses e Brasileiros, falando e lendo o mesmo idioma, assim o recomenda, prudentemente. E a prudência nunca fez mal a ninguém. Tal é o que se conclui das lucidas afirmações do ilustre escritor e diplomata brasileiro. E com as suas conclusões os Portugueses não poderão deixar de regosijar-se.

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais.

Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W

Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Restaurante Estrela dos Anjos

JÁ ABRIU E ESTA A SERVIR A CONTENTO DO PÚBLICO

PREÇOS ACESSES

CERVEJARIA — CAFÉ — SERVIÇO DE BAR
TODOS OS DIAS UM PRATO DO DIA

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Rua Alvaro Coutinho, 17-19 (aos Anjos) * Telefone 45489

Tauromaquia

Contra mansos e ventos

Um toureiro sevillano que pela primeira vez se apresentava na praça de Madrid, disse, ao passar pela estátua do general Espartero, frente ao Retiro: — Não sabia que o «Espartero» (o toureiro), tivesse sido militar.

Ao «Litrio», a quem se endossam tantos disparates, e que é, aliás, um rapaz inteligente, podia-se atribuir o espanto de ver o novilheiro Saldana, que pela primeira vez toureou ontem em Portugal, ter já uma estátua em Lisboa, e vestido de militar do século passado.

Por agora não terá estátua em Lisboa o Saldana que em Barcelona triunfou em sete novilhadas seguidas mas que em Alges se encontrou com novilhos tão mansos, e ventos tão fortes, que pouco mais pôde fazer que bandarilhar e estar valente, pelo que foi aplaudido por uma assistência que não encheu metade da praça.

Estátua, em Vila Franca, acabará por ter José Julio que ontem, em tarde inspirada, e apesar dos mansos e do vento, usou muito bem da capa á «verónica», por «chicuelinas» e «de frente por detrás», bandarilhou bem e com graça, depois de «salerosas» saídas em falso e, como música, «muleteou» com valentia e arte, pelo que deu duas voltas á arena no seu 1.º e voltou a ser ovacionado no outro. Deu ontem grande passo na sua carreira nacional o toureiro de Vila Franca.

Armando Soares não foi feliz no seu 1.º, manso como todos, mas ao último recebeu-o de joelhos com duas «largas» e um «farol», ofereceu bandarilhas aos colegas, como antes o fizera José Julio, e esteve valente com a «muleta», sendo aplaudido.

Se os novilhos do sr. Pinto Barreiros para os novilheiros foram pequenos, como aliás, estamos habituados a ver até para matadores de touros, novilhos e pequenos foram também os dos cavaleiros, o que é mais grave, até porque estes devem defender o prestígio do toureiro equestre e não consentir inimigos que, além de pequenos sejam tão magros e insignificantes. Fernando Salgueiro, sempre bem montado e no seu lugar, tentou o impossível com tais novilhos, mas Luís Ataíde fez menos que o possível e incorreu no equívoco dum volta á arena não solicitada, e tentava, com o seu colega, inútil agradecimento por um toureiro a duol que nada teve de notável. Pegou-se mal, e além da boa brega de «Badajoz», foi em tudo desagradável a novilhada a que assistiram os jornalistas de Goa, a quem Fernando Salgueiro e José Julio brindaram. António Gonçalves não pôde evitar que o desagradável espectáculo, desagradável pelo vento e por tudo, se arastasse até cerca das nove horas da noite. — «E. T. P.»

DE LUTO

D. Maria Teresa Garcia Reis de Oliveira Moreira

Com 64 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Garcia Reis de Oliveira Moreira, proprietária, natural de Monchique, casada com o sr. tenente-coronel de Engenharia Jorge Arsénio de Oliveira Moreira, inspector superior de Obras Publicas, mãe da sr.ª D. Maria Julia Moreira Tello Pacheco e do sr. engenheiro-agrônomo Manuel Garcia Reis Moreira, sogra da sr.ª D. Heloisa Pol bella Motta Reis Moreira e do sr. comandante António Tello Pacheco; irmã da sr.ª D. Maria Helena Garcia Reis Moreira e cunhada do sr. coronel Artur Arsénio de Oliveira Moreira, D. Lucinda Moreira Vaz e D. Maria Clara Moreira Ribeiro Artur.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se hoje, às 23 e 30, da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 2.º, direito, em auto funebre, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro
Festival do Teatro Português, integrado nas comemorações de «30 Anos de Cultura»
Hoje, ultima representação às 22 horas — (Para 13 anos)

ANTIGONA

De JULIO DANTAS

Encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

Amanhã: «Prémio Nobel», de F. Santos, A. Amaral e L. Barros

HOJE — A's 21,45

A REVISTA FANTASIA

(Para maiores de 3 anos)

«AQUI, OVAR!»

em recita artística do

ORFEO OVARENSE

com os seus Grupos, coral e cé-nico, sob o patrocínio da sua Casa do Concelho, em Lisboa
O alicante colorido do folclore local e a beleza castiça das CANINHAS DE OVAR o

VARIEDADES

AVENIDA

Integrado nas comemorações de 30 anos de cultura portuguesa VASCO MORGADO apresenta o original de Manuel F. Pressler

PERDEU-SE UM MARIDO

com Madalena Souto, Assis Pacheco, Costinha, etc.
As 22 horas ADULTOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está assente que, no Verão de 1957, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro efectuará uma digressão pelo Ultramar.

A actriz Leonia Mendes voltará ao elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades, que hoje deve começar a ensaiar uma nova revista.

Os artistas portugueses Grande Moises e Irmãs Ofélias que fazem parte da companhia do Circo Palmiri, encontram-se a trabalhar em Turim, prosseguindo na digressão por Itália.

As representações da revista em cena no Teatro A B C foram prolongadas até domingo.

A temporada do Teatro da Trindade conclui-se depois de amanhã.

Um dos intérpretes do novo filme português «O noivo das Caldas» será o actor António Silva.

O cantor Tony de Matos que nos próximos dias chegará a Lisboa, vindo de Luanda, seguirá em Agosto no paquete «Vera Cruz», para participar nos espectáculos que, a bordo, se vão realizar durante o cruzeiro a Moçambique.

Encontra-se em Lamego, onde está a apresentar os seus espectáculos, o Circo Alegria.

Na hipótese de uma digressão à Província, por um conjunto de artistas, a sua efectivação, só será realizada em fins do próximo mês.

Diz-se que há negociações para que, na época de Inverno, o Teatro Apolo possa reabrir com uma companhia de comédias.

O actor Canto e Castro deve regressar a Lisboa no próximo mês, vindo de Luanda.

36 anos de actividade

da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro

Faz hoje 36 anos que em S. Carlos, com a estreia da peça «Zilda», de Alfredo Cortês, se iniciou a actividade teatral da empresa Amé-

lia Rey Colaço-Robles Monteiro, que, desde então, passando para o D. Maria II, vem desenvolvendo ininterrupta e notável acção, que ao Teatro trouxe, em Portugal moderno, bom gosto de encenação, permitindo-lhe apresentar-se dignamente no Brasil e, há um ano, em Paris, no II Festival de Arte Dramática. A par do bom gosto moderno, e da propriedade das reconstituições da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro tem cuidado a escolha das peças e a sua representação por artistas seleccionados e que prepara para a dignidade e disciplina da profissão, por tudo lhe devendo agradecimento

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILARET — ALMA FLORA e muitos outros

PARREIRINHA

Cantinho da Amália — ALFAMA
Apresenta todas as noites até de madrugada os melhores artistas do fado.

BERTA CARDOSO
ALFREDO MARCENEIRO
LINA MARIA ALVES

á frente de um grande elenco. Beco do Espírito Santo, 1

Telefone 34209 (ADULTOS)
(Ambiente seleccionado)

POR IMPOSIÇÃO DO PUBLICO! NO

QUE ESCOTOU ONTEM, MAIS UMA VEZ, AS LITAÇÕES E

EM COMEMORAÇÃO DO FECHO DA TEMPORADA E DO

2.º MÊS TRIUNFAL DESTES GRANDIOSO ÊXITO

O EMPRESÁRIO JOSÉ MIGUEL RESOLVEU APRESENTAR A

PREÇOS POPULARES MAIS UMA

ULTIMA SEMANA

A GRANDE REVISTA POPULAR

JA' VAIS AI'?

QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO

SUCESSO BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR

HERMINIA SILVA

TERESA GOMES, SPINA, EMÍLIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO

no «compère»

APROVEITE QUEM NÃO VIU PORQUE E'

SÓ ATÉ DOMINGO!!!



Telef. 366783
A'S 20.45 e 22.45
(Adultos)

PREÇOS

AO ALCANCE DE TODOS

- 1.ª PLATEIA a 30\$00
- 2.ª » » 20\$00
- 3.ª » » 15\$00
- 4.ª » » 12\$50
- 1.º BALCÃO 15\$00
- Geral numerada 7\$00

Com todos os impostos incluídos

SÃO LUIZ

ALVALADE

Amanhã sensacional reposição. Um filme para rever com prazer

NINOTCHKA

GARBO RI!

GRETA GARBO

MELVYN DOUGLAS

INA CLAIRE

UM FILME M-G-M

Realização de ERNST LUBITSCH

13 ANOS

Na zona oriental da Alemanha, dominada pela N. K. V. D., desenrola-se a história de dois seres humanos num caminho onde domina a escuridão!

VIAGEM SEM VOLTA

(WEG OHN E UMKEHR)

Laureado no Festival Internacional de Berlim com a «Taça de Ouro» como o melhor filme do ano

IVAN DESNY * RUTH NIEHAUS

RENE' DELTGEN *

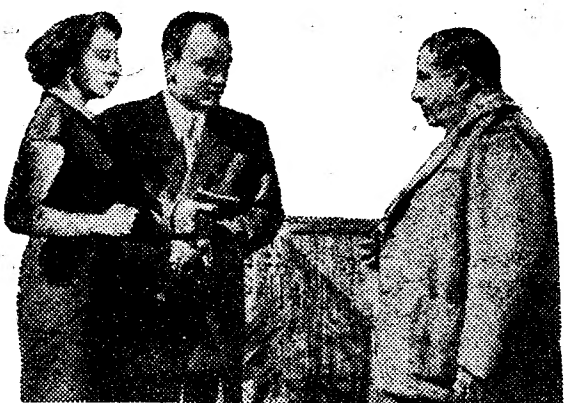
HOJE ESTREIA

TIVOLI

SONORO FILME



13 ANOS

Amanhã no **MONUMENTAL****VIDAS****À MARGEM**

UM DRAMA POLICIAL SOBRE UM ASSUNTO
DE VIVO INTERESSE

com

MICHELINE PRESLE, RAYMOND PELLEGRIN e DORA DOLL

Um problema arrojado e de extrema actualidade que
emociona e prende pela verdade dos acontecimentos

Uma realização de

PIERRE CHEVALIER

MUNDIAL FILMES

ADULTOS

O ADEUS A UM GRANDE EXITO!

DEPOIS DE...

UMA VITORIOSA CARREIRA EM QUE BATEU TODOS
OS RECORDES DE ASSISTENCIA...

DEPOIS DE...

VISTA E APLAUDIDA
POR CERCA DE 320.000 PESSOAS...

DEPOIS DE...

TER DEMONSTRADO QUE EM PORTUGAL SE PODEM
APRESENTAR ESPECTACULOS DE CATEGORIA INTER-
NACIONAL...

ENTRA AGORA EM

ULTIMOS DIAS

NO

COLISEU

O MAGNIFICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

COM A GRANDIOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

«A AGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —

2 Sessões às 20.30 e 22.45

(Para 13 anos)

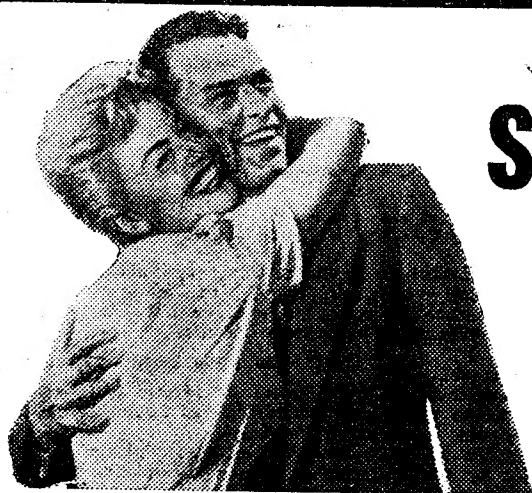
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Leiam o jornal humorístico

fixe

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante Tábua
Almoços completos, 25\$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614



**FRANK
SINATRA**

**DORIS
DAY**

4.ª FEIRA, NO

IMPERIO

NA ESPLENDIDA PRODUÇÃO

APAIXONADAS

YOUNG AT HEART COM

ETHEL BARRYMORE

UM PROBLEMA HUMANO QUE SURGE ENTRE PESSOAS FELIZES NUMA CASA ONDE
Produção 3 RAPARIGAS CHEGARAM A' IDADE DO AMOR



EM WARNERCOLOR

REAL DE GORDON DOUGLAS

UM FILME DO XX ANIVERSARIO DA SIF

(ADULTOS)

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO
PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações
de «30 anos de Cultura
Portuguesa»

HOJE, às 22 horas

«O MILHAFRE»

De Armando Cortes Rodrigues
com: Constança Navarro, Luísa
Neto, Josefina Silva, Brú-
nilde Judice, Jacinto Ramos,
Augusto de Figueiredo e Alves
da Costa
(Por entrada em cena)
Para maiores de 18 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «VIAGEM SEM VOLTA» — TIVOLI
DE HOJE: «O LOUCO DO VOLANTE» — CAPITÓLIO



TEL. 27172

Rascal, Valentina Cortese e Paolo Stoppa

(Adultos)

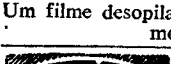
Amanhã - reposição «NINOTCHKA»



TEL. 20768

(Para 18 anos)

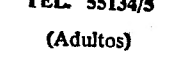
Um filme desopilante com um objectivo moralista



TEL. 55134/5

(Adultos)

com Robert Taylor e Janet Leigh



TEL. 55131

(Para adultos)

Rhonda Fleming e Ricardo Montalban



TEL. 763080

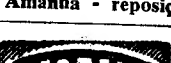
Rascal, Valentina Cortese e Paolo Stoppa

Amanhã - reposição «NINOTCHKA»



TEL. 610375

com Charlie Chaplin e Paulette Goddard



TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

HOMEM SEM RUMO

PEGGY



TEL. 48560

O MILAGRE DO QUADRO

A's 21,15 (18 anos)

ENCONTRO NAS HONDURAS

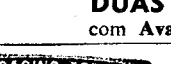
com Glen Ford



T. 845037

DUAS RIVAIS

com Ava Gardner



A's 21,30 (Adultos)

AMOR INTERDITO

Yvonne de Carlo

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um filme notável

O PASSEIO

Segundo o conto de Gogol com Renato

Rascal, Valentina Cortese e Paolo Stoppa

(Adultos)

Amanhã - reposição «NINOTCHKA»

15,30-18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

O êxito de gargalhada

Somos homens ou quê?

com TÓTÓ

Um filme desopilante com um objectivo moralista

15,15-18,15 e 21,30

Um filme clássico

estilo policial em que os americanos são mestres

PECADO E REDENÇÃO

com Robert Taylor e Janet Leigh

A's 18,15 e 21,30

O imponente filme

ESCRAVA E RAINHA

Em ecran panorâmico, com

Rhonda Fleming e Ricardo Montalban

A's 21,30 (Adultos)

O notável filme

O PASSEIO

Segundo o conto de Gogol, com Renato

Rascal, Valentina Cortese e Paolo Stoppa

Amanhã - reposição «NINOTCHKA»

A's 21,30 (13 anos)

A maior comédia de todos os tempos

(cópia nova)

TEMPOS MODERNOS

com Charlie Chaplin e Paulette Goddard

A's 21,15 (Adultos)

HOMEM SEM RUMO

PEGGY

21,30 (18 anos)

O SAPATINHO DE CRISTAL

O MILAGRE DO QUADRO

A's 21,15 (18 anos)

ENCONTRO NAS HONDURAS

com Glen Ford

DUAS RIVAIS

com Ava Gardner

AMOR INTERDITO

Yvonne de Carlo

A's 21,30 (Adultos)

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

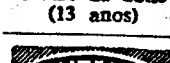
Yvonne de Carlo



TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da tarde (a prec. red.)

e 9,30 da noite (13 anos)

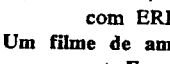


TEL. 26305

(Para 13 anos)

Um filme de amor, duelos e batalhas

Em technicolor



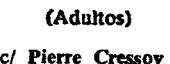
TEL. 22523

(Adultos)

Um dos problemas mais arrojados que o cinema nos tem dado

AI DOS VENCIDOS!

c/ Pierre Cressoy e Ana Maria Ferrero

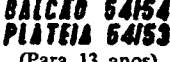


BALÇO 64154

PLATEIA 64153

(Para 13 anos)

encantadora comédia colorida, com Alec Guinness e Odile Versois



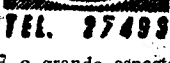
TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA

Uma pulga na balança

c/ Waldemar Wey



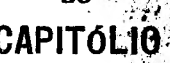
TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA

Uma pulga na balança

c/ Waldemar Wey



TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA

Uma pulga na balança

c/ Waldemar Wey



TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

ESTREIA

Uma pulga na balança

c/ Waldemar Wey

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Yvonne de Carlo

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

O Teatro português e os que o amam e o desejam em plano de altura.

Bailado em acção

no Teatro de S. Carlos

Por absoluta falta de espaço, não damos hoje a referência merecida à apresentação do Círculo de Iniciação Coreográfica, no Teatro de S. Carlos, como complemento do programa de apresentação das alunas de Margarida de Abreu. Fálamo-los amanhã, com a largueza que cabe aos seus dez anos de actividade persistente.

Imagem do dia

O Tivoli estreia hoje outro filme de alta categoria internacional. Trata-se da famosa película alemã WEG OHNE UMKEHR que obteve a «Taça de Ouro» de Berlim, uma das mais conceituadas distinções europeias. «VIAGEM SEM VOLTA», admiravelmente realizada por Victor Vicas, tem uma interpretação notável de IVAN DESNY e RUTH NIEHAUS. É um filme de amor, de crime, de perseguição e de espionagem...

Conservatório Nacional

Matriculas e exames dos alunos internos

Encerra-se nos dias 21 e 22 do corrente a matrícula dos alunos internos do Conservatório Nacional, conforme aviso afixado nos «gerais» daquele estabelecimento de ensino.

Os exames respectivos terão início no dia 25 do corrente.

GINÁSTICA EM MADRID

Novas exhibições portuguesas na sessão desta noite do II Congresso Latino

(Especial para o «Diário de Lisboa») MADRID, 18 (Pelo telefone) — O programa do II Congresso Latino, de Educação Física continua a cumprir-se integralmente.

Na sessão teórica desta manhã, sentia-se, profundamente, a influência da actuação de sábado, das classes portuguesas. Com efeito, os delegados portugueses continuaram a receber felicitações e foram até rodeados de uma atmosfera de cortesia ainda maior.

Nos trabalhos de hoje, foram apresentadas comunicações do italiano Simeoni; do espanhol, prof. Villamen; do belga, prof. Lambot; do espanhol, prof. José Neira Herrero; e do italiano, prof. Miguel Bartoli.

Teve distinção especial o tema apresentado pelo prof. Lambot, sobre a Educação Física frente ao problema da humanidade e o seu valor social para as gerações modernas. Ganhou jus a uma das mais prolongadas ovações do Congresso. Também o prof. Bartoli ouviu calorosos aplausos pelo seu trabalho.

Até agora, foram apresentadas 22 comunicações, faltando ainda apresentar 12, até final da sessão de amanhã.

Esta tarde, a partir das 16 e 30, após a visita à piscina municipal, onde se assistirá a exhibições de natação, o alcaide de Madrid recebe os delegados estrangeiros. O Ayuntamiento oferecerá um vinho de honra. A seguir, no ginásio da Delegação Espanhola dos Desportos, haverá nova sessão demonstrativa, em que voltará a exhibir-se as classes portuguesas do Ateneu Comercial e classes francesas.

A's 19 e 30, na Cidade Universitária, apresentar-se-á, de novo, a classe dos Pupilos do Exército.

Ecos da Imprensa espanhola

Os jornais de Madrid têm publicado referências elogiosas á actuação das classes portuguesas.

O «ABC» escreve: «Foi um prazer assistir ás excelentes exhibições dos ginastas portugueses, que se apresentaram com óptima preparação, conquistando grandioso êxito».

Do «Yas»: «As classes portuguesas foram delirantemente aplaudidas porque demonstraram o grau de adiantamento que conseguiram alcançar. Elas ofereceram espectáculo maravilhoso». No «Arriba» lê-se: «No festival de sábado, apesar de mais de seis horas de execução, não houve tempo para aborrecimento. As exhibições dos portugueses foram tão perfeitas, que é difícil escolher a melhor. Não se pode exigir mais».

A «Marca» diz: «Todas as exhibições dos Portugueses comprovaram o alto grau alcançado em tão importante sector, pelo país vizinho».

CESAR FAUSTINO

LUTA LIVRE

Lambam em Lisboa?

Parece estar assente a vinda a Lisboa do magnífico lutador barcelonês LAMBAM, um dos mais heterodoxos jogadores de «catch» de carreira internacional.

Lambam, rude e sabedor, é, só por si, um espectáculo, sendo lutador desejado em todos os cantos do Mundo, onde a Luta Livre tem figuração de grande acontecimento desportivo.

O barcelonês, que recentemente cumpriu contrato com uma firma produtora de filmes, em Madrid, interpretando, no cinema, a figura de um lutador, conhecido pelo seu feitio agressivo, mas alegre, vem lutar a Lisboa.

A sua estreia parece estar marcada para a próxima sessão do Parque Mayer, contudo, o maior óbice á sua apresentação, entre nós, advém do facto de os lutadores, em torneio, se encontrarem comprometidos com os encontros correspondentes ás meias-finais do cinturão de Lisboa.

Se Lambam se estreiar, em Portugal, nesta perspectiva — perguntemos — quem será o seu adversário?

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal do corpo clínico, a que presidirá o sr. coronel médico dr. João Pedro de Faria, director daquele estabelecimento hospitalar. Serão conferencistas o dr. João Manuel Bastos, que apresentará «Alguns casos de ressecção renal por quisto seroso» e a dr.ª Ivone Cardoso que falará sobre «Imunidade em pediatria».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 30°; mínima, 14°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 15°.

CAMPEÕES DISTRITAIS CORPORATIVOS



A equipa do Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros que conquistou o distrital de Lisboa, no XV Campeonato Nacional Corporativo de Basquetebol, 1955-56

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MA TROCA — A P. S. P. comunicou á P. J. que os gatunos entraram com chave falsa num talho do sr. Joaquim Pereira, na Calçada de Santana, 8, levando dali 300 escudos, por mais não encontrarem, mas, deixando, na precipitação da fuga, um sobrescrito com avultada importância.

POR ARROMBAMENTO — Por arrombamento entraram na residência do sr. João Baptista da Fonseca, na Calçada das Necessidades, 74, 3.º, esquerdo, de onde levaram vários objectos com um valor total ainda não calculado.

FRETE DE BORLA — O motorista de praça Januário Lopes, residente na Rua das Laranjeiras, queixou-se na P. S. P. contra um desconhecido que no passado dia 15, ás 2 horas, tomou o seu carro, na Rua Alfredo Keil, com destino a Telheiras e que, ao chegar a uma azinhaga próxima o mandou parar. Então, apontando-lhe duas facas, uma ás costas outra ao peito, exigiu-lhe todo o dinheiro que levava, 200\$00, juntamente com a carta de

condução que tem o n.º 78.003, o livrete do carro e outros documentos.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDA PELO MARIDO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, com várias contusões e esmagamento de um rim, Emilia da Conceição Coelho, de 58 anos, de Arruda de Pisões, Rio Maior, que foi agredida pelo marido, José dos Santos, que estava embriagado.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Depois de amanhã, pelas 19 horas, ao microfone da Rádio Renascença, profere mais uma palestra da série «A criança e a vida», promovida pela Direcção Diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, a dr.ª Maria de Lourdes Fonseca Ribeiro, que versará o tema: «A protecção da criança». Seguidamente, serão lidas algumas poesias sobre a criança, pela sr.ª dr.ª Carlota Sarmento.

FESTA ESCOLAR

No colégio «João de Lisboa» (á Rua Visconde Seabra), realizou-se a tradicional festa do fim do ano lectivo, á qual assistiram muitas pessoas de família dos alunos. A festa constou da representação de uma peça infantil, recitativos, canções e bailados.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de cabedal, com um porta-moedas com dinheiro, um anel de ouro, uns brincos de fantasia, uns óculos e mais artigos; um anel de fantasia; um brinco de fantasia; um gato; três tampões de depósito de gasolina; um lenço de seda para senhora; um cinto para senhora; um cartão em nome de Eurico A. P. Dinis; três tampões de roda de automóvel; três argolas com chaves; uma luva de senhora; uma mala de senhora com diversos artigos; um chapéu de homem; um avental de zangá; uma bolsa com um fonendoscópio e mais artigos; um cartão de tipógrafo, em nome de António Brito de Oliveira; um porta-moedas com dinheiro; uma quantia em dinheiro; uma lapiseira; uma pasta com fecho de correr, contendo papéis de musica e mais artigos; um porta-chaves com 3 chaves; um aro de farol de automóvel; uma corrente própria para bicicleta; umas letras comerciais em nome de José Lourenço Carvalho.



O famoso atleta norte-americano Bob Mathias, e sua esposa, á chegada, hoje, ao aeroporto de Lisboa

(Ler informação no Suplemento Desportivo)

Columbia

apresenta no

CAPITOLIO

HOJE

Ele já era louco quando guiava...

Ela — ela ainda mais louca, com os seus encantos e lançou-o numa estrada perigosa!

Toda a alucinação das velocidades das grandes pistas!



PARA ADULTOS

E O GRANDE FILME CÓMICO NO ESTILO DE CHARLOT e RENÉ CLAIR

Uma Pulga na Balança

WALDEMAR WEY

GILDA NERY

Incomparável de graça!

Cheia de humanidade!

Produção VERA CRUZ

PEÇA PROVE BEBA

COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

POSTAIS DE VIAGEM

Génova, a das colinas

GÉNOVA, Junho.—Partimos pelo último «Sud Express» de Maio onde se passa uma só noite até Hendaia. Bom serviço, mas caríssimo, o preço proibitivo das camas, maior que em toda a parte, quase tanto como a passagem em 2.ª classe. O restaurante, com refeições a 50 escudos, também é caro. A C. P. devia exigir a introdução da carruagem *couchettes* francesa, sofás improvisados, onde se dorme vestido, mas confortavelmente por 1.000 francos, ou seja, 75 escudos, das 20 até às 8 e de dia funciona como carruagem vulgar.

En Hendaia, onde chovia a potes, fomos de camioneta em passeio à praia. O casino estava aberto, mantendo-se o grande Hotel Esqualema ainda fechado. Vivê só Junho e Julho é pôde manter-se, tal como acontece com outros na Holanda e Dinamarca, pois no 1.º de Agosto começa o êxodo das praias.

Depois de almoço na estação, parti para Ventimiglia pagando em francos o comboio que contorna os Pirenéus por Pau, Carcassone, Montpellier, Cannes e Nice, esta sempre animada, lindíssima cidade mundana com praia de calhaus polidos pelo Mediterrâneo.

Entra-se na bela Itália, nota-se imediatamente bom gosto em tudo e conforto. Todos os comboios passam a ser eléctricos, de modo que os numerosos tuneis não nos sufocam nem tingem de carvão. Belos mármores por toda a parte, turistas recebidos de braços abertos, que todos compreendem que devem ser acarinhados, até porque desapareceu aquele antigo conceito de que o turismo consistia em esvaziar a bolsa do viajante. Todos nos querem informar, encaminhar, não aplicando multas por transgressões de trânsito.

Entramos em Génova a «Soberba» — e tem de quê. Impõe-se logo pela grande riqueza proveniente da navegação italiana e suíça, e do trabalho intenso. Cada ano crescem os arranha-céus. É a cidade modelo para Portugal que todos os nossos ilustres vereadores devem visitar em vez de Paris, indo por mar, terra ou ar. Encontrarão

Os trabalhos preparatórios

do III Congresso Algarvio

Na Casa do Algarve ficou hoje instalada a comissão organizadora do III Congresso Regional Algarvio, que deve reunir no próximo ano e é constituída pelos srs. engenheiro, José António Madeira, drs. Quirino Mealha, José de Sousa Carrusca, Mário Lyster Franco e José Garcia Domingues, major Nascimento Moura e Hermenegildo Neves Franco.

Iniciando os trabalhos preparatórios com prudente antecedência, pretende a comissão organizadora do III Congresso Regional Algarvio que este alcance no ano próximo importância ainda maior que a dos anteriores, aliás já de grande relevo.

O estado das culturas

Segundo o Serviço de Estatística Agrícola, a irregularidade das condições meteorológicas do mês de Maio foi desfavorável para a maturação dos cereais praganosos. O aspecto das pastagens, por outro lado, melhorou consideravelmente durante aquele mês, sendo boas as condições de alimentação do gado. De um modo geral, também são animadoras as perspectivas que se apresentam à viticultura e as oliveiras apresentam aspecto vegetativo geralmente bom. As fruteiras mostram escassa quantidade de fruta.

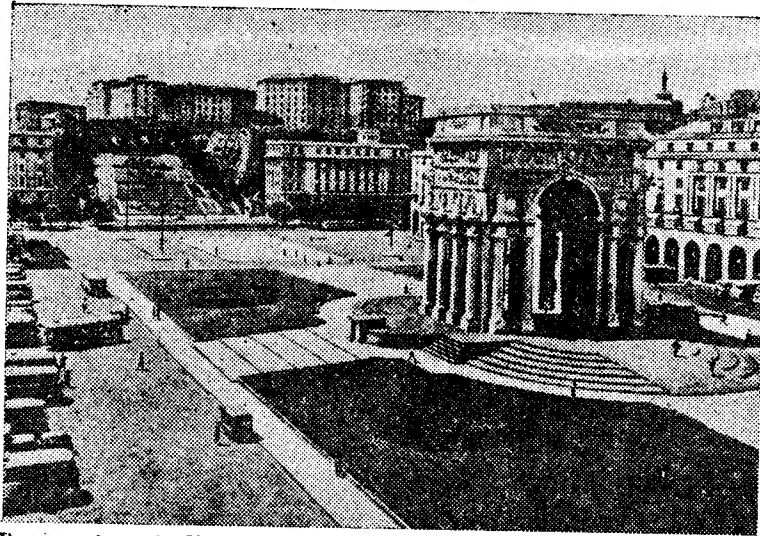
FESTA MILITAR

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—Com a presença dos srs. general Sousa Gomes e brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, 1.º e 2.º comandantes da II Região Militar, componentes do seu Estado-Maior e outros oficiais, realizou-se, no Regimento de Artilharia Pesada 3, do comando do sr. tenente-coronel Vilar Moreira, a festa para apresentação da bandeira às praças da unidade, a que assistiram também as autoridades do concelho e muito publico. Houve formatura geral, desfile, demonstrações de actividades militares e de ginástica. No final, foi servido um copo d'água aos convidados, em que foram trocadas saudações.

semelhanças flagrantes: colinas ainda mais abruptas do que em Lisboa, mas aproveitadas no máximo, casas aparentemente sobrepostas o que lhe dá o aspecto também de cidade vertical (já Dumas disse nas suas «Viagens em Itália» que os telhados duma casa serviam para rés-do-chão de outra). Mas todas essas colinas estão há muitos anos atravessadas por extensas galerias (porque as montanhas como as pérolas fizeram-se para ser furadas). Essas galerias têm os nomes de Garibaldi, Nino Bisio, o herói, Colombo e outros. Como estas, faltam a Lisboa algumas galerias, até como medida de salvação publica, pois foram elas que salvaram a população genovesa dos bombardeamentos aéreos, ali se apinhando ao primeiro alarme. Assim se poupavam a despesa dos abrigos de guerra (sempre insuficientes) que também não tivemos, embora o tunel do Rossio, intransitável a pé, não nos bastasse em caso de guerra.

Génova possui esplêndidos palácios antigos nas ruas centrais, mas entre estes ficaram as vielas ainda mais estreitas do que em Alfama, onde não se podem abrir os braços completamente. Os habitantes podem dar-se as mãos de janela a janela e as cordas de secar roupa atravessam a rua de lado a lado. O mesmo sucede nas escadinhas, ainda mais numerosas e tortuosas do que em Lisboa.

Mas as amplíssimas avenidas no-



Praça e Arco da Vitória, em Génova, vendo-se ao fundo a rampa ajardinada com as caravelas de Colombo

vas, até ao mar orlado de magnífico passeio marginal sem barreiras como em Nice e Cannes, são laçadas de edifícios novos de 8 a 11 andares e terrago. Depois, além de belos jardins e de limpeza notável, há o aproveitamento artístico das encostas, onde se ostentam estátuas de mármore de Carrara sempre branco: junto da Estação a enorme «A Colombo a Pátria»; não longe, a do político Mazzini, estas outras sempre cercadas de densa folhagem de colossais magnólias e cedros. Outra curiosidade é uma grande rampa-jardim, ladeada de escadaria, no topo duma das maiores e larguíssimas avenidas (cursos) encimada

por uma arcada de verdura, e na qual, em vasta escala, estão desenhadas na relva, com plantas de folha castanha e de dois tons de verde, as três caravelas de Colombo. A jardinagem do centro das avenidas e rodeando os monumentos é extensa e modelar.

Na romana Via Aurelia, que passa pela Riviera de Génova, há automóveis de todo o Mundo, luxuosas camionetas — «pullman», a par de verdadeiros comboios da camionagem de carga, arrastada por possantes tractores, transportando mercadorias.

AMADEU FERREIRA
DE ALMEIDA

Reflexos da cidade

Falar em voz alta — até que altura?...

Na última quarta-feira, aproveitando o feriado, quatro empregados da Companhia dos Tabacos foram almoçar a Moscaide, a casa de pessoas amigas. No regresso, quando vinham num autocarro da Carris para a Baixa, cerca da meia-noite, a conversar uns com os outros animadamente e em voz alta, uma senhora, que ia acompanhada de sua filha, dirigiu-se-lhes, a sugerir que falassem baixo, pois se sentiam incomodadas, acrescentou. Os quatro do grupo ficaram imperturbáveis e continuaram a conversa, como se não tivessem recebido qualquer observação, quer dizer, mantiveram o mesmo tom de voz. Tal atitude, ao que parece, mais incomodou e irritou as duas senhoras, pelo que uma delas, dirigindo-se ao condutor, lhe lembrou a obrigação de mandar calar os animados conversadores. Eles, porém, sem mostrar a menor reacção, continuaram no mesmo metal de voz a conversar uns com os outros. O condutor tomou esta atitude como uma falta de respeito à sua autoridade e, quando passava no Beato, tocou a campainha, o carro parou e chamou um soldado da G. N. R., mandando prender os referidos passageiros. O soldado aproximou-se da porta do autocarro e intimou-os a sair. Os quatro obedeceram imediatamente e, conduzidos ao posto da G. N. R., ficaram ali detidos sob a acusação de irem a conversar alto e de não terem obedecido à intimação do condutor.

No dia seguinte, foram presentes no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. António da Maia Malta, que, recentemente, tomou posse do cargo de magistrado naquele tribunal, os quatro excursionistas, os srs. Alvaro, Belmiro, Américo e António. São testemunhas de acusação dois soldados, (um que os deteve a pedido do condutor e outro que assistiu às declarações das restantes testemunhas), as duas passageiras, o condutor e o motorista. Os soldados nada sabem, em relação ao que se havia passado anteriormente.

O magistrado pergunta-lhes:

—Quando os senhores os mandaram sair do carro, cometeram qualquer falta de respeito à autoridade ou desobedeceram-lhes quando intervieram?

—Não, senhor. Obedecemos imediatamente.

—Notaram que dessem indícios de embriaguez?

—Não notámos. O condutor tem competência para mandar sair os passageiros e pedir a sua detenção, parece-nos — acrescentou o capto.

Seguem-se as senhoras, mãe e filha, cujas declarações são idênticas. Iam adoentadas, disseram, e por isso pediram aos arguidos que conversassem mais baixo ao que eles não ligaram importância. Por isso tinham solicitado a intervenção do condutor. Não esperavam, porém, que de uma reclamação tão simples resultassem tantos trabalhos e aborrecimentos.

—Ouviram os pronunciar qualquer palavra menos correcta?

—Ah! isso não! Falavam muito alto.

—A conversa em voz alta era menos elegante, isto é, podia depreender-se qualquer incorrecção? — insiste o magistrado.

—Também não. Iam contentes e animados.

O condutor do autocarro diz tê-lo intimado a calar-se ou a falar baixo e que eles lhe desobedeceram, por isso os mandou deter.

—Mas iam aos gritos?

—Iam todos a conversar alto!

—Faziam distúrbios, provocavam ou intronmetiam-se com os outros passageiros?

—Isso, não! Falavam bastante alto.

O motorista diz que iam a fazer algazarra dentro do autocarro mas quando o magistrado lhe pergunta se era ele quem ia a conduzir o autocarro, logo corrige a frase:

—Falavam muito alto! Não sei mais nada, ia com atenção ao volante.

Os arguidos são ouvidos e dois deles disseram que iam a falar no metal habitual da sua voz (que é de facto uma voz um pouco forte) sobre a forma gentil como haviam sido recebidos em casa dos amigos e das iguarias que estavam uma especialidade...

Por fim, é proferida a sentença: Não se provou que os reus tivessem praticado quaisquer factos constitutivos de crime, pelo que foram todos absolvidos.

Em todo o caso, mesmo à margem do dígito há leis que não se podem deixar de cumprir. São as do bom senso, as da compreensão e até as da boa educação. Um carro eléctrico ou um autocarro, como a rua, não é pertença de um só ou mesmo de um grupo que se propõe apropriar-se do seu ambiente. E bastaria que alguém se queixasse, para que não ficasse mal, a quem exagera, limitar o diapasão do seu entusiasmo.

Do caso, pois, todos terão uma lição a tirar. E tem pano para mangas e meditação.

SEMPRE NO CIMO DAS MELHORES REALIZAÇÕES APRESENTA OS NOVOS MODELOS

Vespa
1956

EM EXPOSIÇÃO NA
Sociedade Comercial Guérin

S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30
LARGO DO ARNADO, 1—COIMBRA

GUÉRIN (PORTO), LDA.

AVENIDA DOS ALIADOS

E EM MAIS DE 50 AGENTES VESPA

LINHAS MAIS AERODINÂMICAS

MAIOR CAPACIDADE DO DEPOSITO

NOVO TIPO DE SELINS DE CONDUTOR E PASSAGEIROS

MAIOR ACELERAÇÃO E VELOCIDADE

NOVO TIPO DE ARREFECIMENTO DO MOTOR (mod. 125 e 150)

TAMPOES DA SUSPENSÃO DIANTEIRA E CLAXONS CROMADOS (mod. 150 e G. S.)

RODA NO INTERIOR DO AVENTAL A' OPÇÃO (mod. 150)

PALA NO FARO (mod. 150 e G. S.)

FRISO DO AVENTAL CROMADO (mod. G. S.)

RODA DE RECURSO COM NOVA COLOCAÇÃO (mod. G. S.)

MELHOR PODER DE ILUMINAÇÃO

CAIXA DE FERRAMENTA DE MAIOR CAPACIDADE COM FECHADURA (mod. 150)

MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE PESO

BATERIA ELECTRICA DE NOVO TIPO (mod. 150 e G. S.)

NOVO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DE TRAVOES (mod. 150)

NOVO TIPO DE COMUTADOR COM CLAXON ELECTRICO (mod. 150)

GUIADOR DE NOVO DESENHO COM TODOS OS COMANDOS INTERIORES

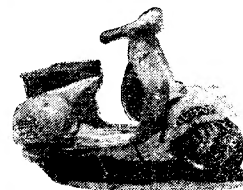
(mod. G. S.)

DESCANSO REFORÇADO (mod. G. S.)

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

INSTRUÇÃO GRATUITA EM PARQUE FECHADO E PRIVATIVO

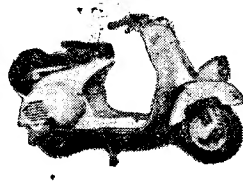
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO



Mod. 150 G. S.



Mod. 150 c. c.



Mod. 125 c. c.



De ontem para hoje

* **AS RELAÇÕES NAVAIS LUSO-FRANCESAS** — Está a concluir-se a visita da esquadra francesa à capital do Tejo. Qual a Marinha de Guerra estrangeira que defronte da Torre de Belém, a entrada do antigo empório da pimenta, da cidade audaz das caravelas da navegação e da conquista — não sinta a grandeza desse passado legendário tão vivo em Lisboa, nesta cidade diluída, cravejada de azulejos, varrida de brisas, trémula de sonhos interrompidos! Como quem cumpre um sagrado dever, esteve o almirante Lancelot no Mosteiro dos Jerónimos, santuário luminoso da heroicidade portuguesa pelos caminhos do mar, e aí se inclinou, deferente, ante o túmulo do marechal Carmona. Já parte da esquadra francesa largou para Tânger e para Gibraltar, agora que terminaram ao largo da nossa costa os exercícios feitos juntamente com navios portugueses. Hoje partem, com destino a Toulon, os restantes barcos. Mais uma vez as Marinhas de Guerra portuguesa e francesa estreitaram os laços que as unem, afirmando os elos profundos existentes entre as duas pátrias latinas.

* **MEDICINA SOCIAL** — De entre as inaugurações que nesta quadra do ano se sucedem em ritmo acelerado todos os domingos, enchendo de esperança os homens de boa vontade, nem sempre as menos aparatosas têm menos profundo significado. Chamamos assim a atenção para a delegação dos Serviços Médico-Sociais que ontem começou a funcionar em Rossio ao Sul do Tejo, com edifício próprio, a expensas da Federação das Caixas de Previdência. Os serviços abrangem a clínica geral e as especialidades de oftalmologia, otorrinolaringologia, radiologia e análises. Mais de 3.000 pessoas daquela localidade e das freguesias adjacentes beneficiarão do importante melhoramento. Por esse motivo nos associamos à justificada alegria da gente simples e trabalhadora do Rossio ao Sul do Tejo.

* **PEIXE VIVO EM TERRA FIRME** — Um peixe enorme e vivo, de sangue na guelra, a saltar, a beirar duma ria — a ria da Torreira —, não é espectáculo frequente. Juntou-se logo muito povo no local e o animal pulava cada vez mais. Tinha três metros de comprimento, uma cabeça enorme e horrenda, o bico semelhante a um espeto. Apurou-se depois que pesava noventa quilos. Tivesse o bicho aparecido por uma noite escura, em vez de surgir à luz clara do dia, e não faltaria quem espalhasse o boato de que aparecera um novo monstro. Foi curta a vida do peixe-gigante em terra firme. Sucumbiu às pauladas que lhe vibraram com denodo os espectadores da cena. Quem o mandou sair das águas envolventes e protectoras?

* **A BRUXA FALOU...** — Um caso, mais um, de bruxedos... que causou grande perturbação na localidade de Maiorca. Um cordão, uma libra, dois anéis e um fio de ouro foram subtraídos a uma pessoa daquela terra. A vítima, intrigada com o furto, que fez? Dirigiu-se às autoridades? Não. Dirigiu-se à bruxa. E parece que deu resultado. Aconselhou-a a santa criatura a deixar aberta a porta de sua casa, que por ela entrariam os objectos desaparecidos. E bem dito bem feito. Os artigos, misteriosamente sumidos, misteriosamente apareceram. Por causa do roubo, foram já feitas em Maiorca várias prisões. Romance? Sim. Mas atraso também...

* **ENG. BELARD DA FONSECA** — No Instituto Salesiano S. João Bosco, de Mogofores, efectuou-se uma homenagem ao sr. eng. José Belard da Fonseca, a quem foram entregues as insígnias de cavaleiro da Ordem de S. Silvestre, com que o Papa o agraciou. Presidiu à cerimónia o bispo de Aveiro.

* **JORNAL PEQUENO** — Com a presença do governador civil de Aveiro, foi ontem inaugurada a estação regional dos C. T. T. de Paredes do Bairro, do concelho de Anadia. * Inaugurou ontem a sua nova sede, na Rua da Madalena, a Casa da Comarca da Sertã. * A ventania que ontem soprou sobre Lisboa originou a interrupção das carreiras fluviais no Tejo, como medida preventiva. * Nas proximidades de Viseu, chocou com uma camioneta um automóvel em que seguiam três magistrados, que ficaram feridos — os srs. conselheiros dr. Amaral Cabral e dr. Vítor Simões e o secretário da Relação, dr. Manuel Marta. * Por se ter voltado próximo das Caldas da Rainha o automóvel em que seguiam, com destino a Fátima, sofreram graves ferimentos dois casais — os srs. Manuel e D. Glória da Silva e Francisco e D. Maria Catarina Calco. * Em Meruge, caiu na escada da sua residência e morreu a sr. Maria Mora da Trindade, de 66 anos. * Em Alvor, caiu a uma cisterna e afogou-se Maria Ausenda da Conceição, de 22 anos. * Em S. Julião da Carvoeira (Torres Vedras), o jornalista José Dionísio da Silva Malaquias foi mordido por um burro, que lhe arrancou parte da orelha e da face esquerdas. * Devido à falta de água, uma fábrica de artefactos de cortiça ficou reduzida a escombros em Lourosa da Feira. * Também no lugar da Junqueira, em Paços de Sousa, foi destruído pelas chamas um prédio pertencente ao sr. António Ferraz.

Perturbação do trânsito na grande artéria de Lisboa por motivo das obras do Metropolitano

Como era natural, o facto, apesar de previsto, despertou alguma curiosidade. E causou transtornos, também, pois alguns motoristas mais desavisados foram apanhados de surpresa e, ainda que involuntariamente, concorreram em muito para a confusão inicial.

A partir das 9 horas, a faixa Sul da Avenida Fontes Pereira de Melo, foi fechada ao trânsito de veículos automóveis, em toda a sua extensão, desde a Praça Marquês de Pombal, até à Praça Duque de Saldanha. A razão deste impedimento é a necessidade de reparar um colector existente naquela via, pelo que trabalharão ali durante dias, várias brigadas de operários.

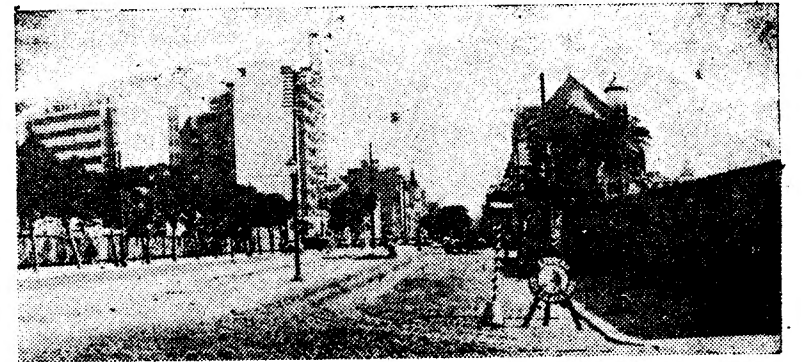
Assim, os automóveis que, do centro da cidade, se dirigiam para a zona do Saldanha, terão de utilizar a Avenida Duque de Loulé, enquanto os que quiserem seguir para a parte Norte de Lisboa terão de percorrer a Rua Camilo Castelo Branco e a Avenida Sidónio Pais, passando de uma para a outra, por uma faixa transversal à Avenida Fontes, onde o trânsito é permitido. Existe ainda, nesta última avenida,

um outro local onde é possível atravessá-la — justamente no seu cruzamento com a Rua Tomás Ribeiro.

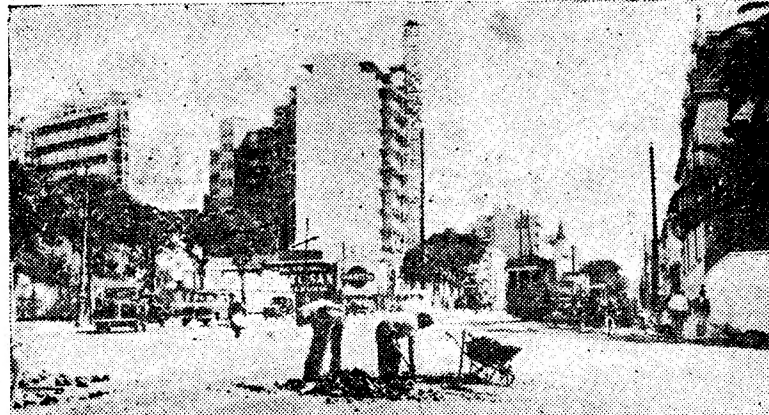
Entretanto, a anunciada proibição de trânsito na Avenida da Liberdade, entre Alexandre Herculano e o Marquês de Pombal, para



Sentido proibido!... Um sinal proibido



A entrada da Avenida Fontes Pereira de Melo, junto do Marquês de Pombal, duas placas de sinalização regulamentam o trânsito de veículos automóveis, que foram proibidos de circular no sentido ascendente daquela artéria...



Enquanto as brigadas de trabalho procedem ao levantamento do piso, os automóveis que vão para a Avenida Sidónio Pais atravessam as duas faixas da Avenida Fontes Pereira de Melo, por cima da antiga placa central, que já foi removida

obras do Metropolitano, ainda não entrou em vigor, o que facilitou o cumprimento das regras hoje postas em prática, pois o trânsito escoava-se facilmente pelas artérias que confluem na Praça Marquês de Pombal.

Por outro lado, os automóveis que vão para a Avenida Sidónio Pais fazem-no com facilidade, pois a placa central de Fontes Pereira de Melo foi retirada a fim de que a travessia se fizesse sem impedimentos.

Todavia, nas estreitas ruas vizinhas...

A urbanização da zona circundante do Palácio da Ajuda

Os srs. engs. Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhados de diversos técnicos do Ministério e da Camara Municipal, entre os quais, os srs. eng. Luís Lobato, director do Gabinete de Urbanização da C. M. L., arquitecto paisagista Caldeira Cabral, visitaram esta manhã, demoradamente, a zona circundante do Palácio da Ajuda, a fim de estudar *in loco* a sua urbanização, integrada no projecto de conclusão do palácio, monumento nacional que será assim bastante valorizado.

Hospital dos Capuchos

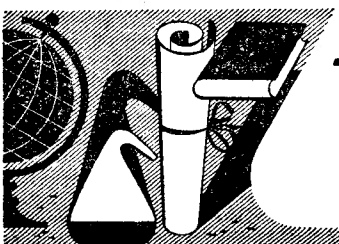
Enquanto durarem as obras de ampliação do Serviço de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital dos Capuchos, os mesmos serviços e respectivas consultas funcionam no Hospital de Santa Marta.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204



EXAMES!

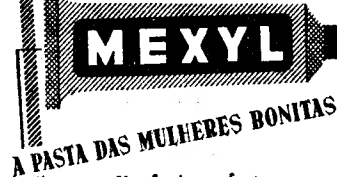
SE O TRABALHO INTELECTUAL O FATIGA, RECORRA AO SEU MÉDICO E ESTIMULE A SUA MEMÓRIA, TOMANDO

Fosforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Quando a sua boca se abre...
...lê-se nela a graça juvenil



A PASTA DAS MULHERES BONITAS

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfectação total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500



Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

O Periplo de Africa e o itinerário definitivo da grande viagem do «Vera Cruz»

Conforme tivemos ocasião de revelar há dias aos nossos leitores, está definitivamente assente que se realize, a bordo do paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, a grande viagem já conhecida por «Periplo de Africa», ou seja a circunavegação do continente negro, que fará coincidir a presença daquela unidade em Lourenço Marques com a visita do sr. presidente da Republica a Moçambique.

A partida de Lisboa está marcada para o dia 8 de Agosto e o regresso está previsto para 24 de Setembro.

O itinerário da famosa viagem de turismo — a maior, no género, até hoje organizada no nosso País — foi valorizado com mais duas escalas de inegável interesse, tendo ficado estabelecido assim, que o «Vera Cruz» visitará, sucessivamente: Las Palmas, S. Tomé, Luanda, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Mombassa, Suez, Porto-Said, Alexandria, Nápoles, Cannes e Barcelona.

A permanência do navio nos portos permitirá aos excursionistas a realização de excursões ao interior dos países visitados, pois em muitas das cidades incluídas no itinerário, o «Vera Cruz» demorar-se-á três dias em umas, e dois dias em outras, como se sabe.

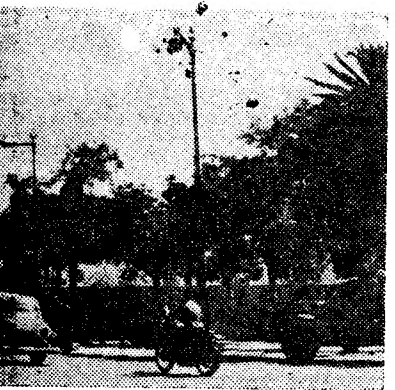
Se p...

... uma m...
digestão m...



EM PA...

MC-5N



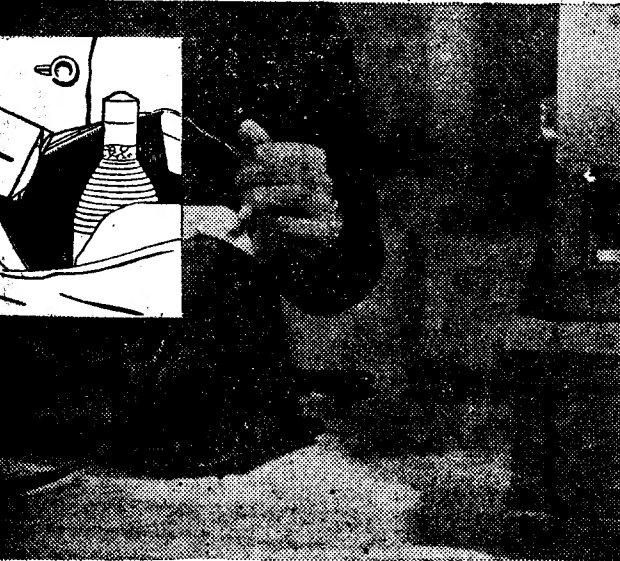
... indica aos motoristas a nova viação...

nhas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, devido ao movimento desusado que ali se verificou, houve vários engarrafamentos de trânsito, que os agentes da P. S. P. procuraram evitar.

O estado dos feridos da corrida de automóveis de ontem no Porto

PORTO, 18 (Pelo telefone) — Os corredores Filipe Nogueira e D. Fernando Mascarenhas que, ontem, ao disputarem o II Grande Prémio do Porto, integrado no VII Circuito Internacional do Porto, sofreram grave acidente, quando faziam a 37.ª volta, experimentaram ambas algumas melhoras. Como se noticiou, foram internados no Pavilhão do Hospital de Santo António, Filipe Nogueira com fractura da base do crânio e ligeiras escoriações; D. Fernando Mascarenhas, com fractura de uma clavícula.

Hoje, este último teve alta e recolheu a casa, tendo Filipe Nogueira, inesperadamente arrancado a possibilidade de conquistar o 1.º lugar na prova, sentido também ligeiras melhoras. Todavia, continua internado, em estado muito delicado.



retende...

argarina que não provoque azias, seja de rápida e seja aconselhada para hepáticos* então, quando comprar, não peça indiferentemente margarina, mas sim

MARGARINA DO CHEFE
COTES PRATEADOS

* Fabricada só com óleos de amendoim e côco

EM 3 LINHAS

Foi publicado o suplemento ao «Diário do Governo» com as contas públicas de 1955 e o respectivo relatório do ministro das Finanças.

Um decreto-lei, hoje publicado, aprova, para ratificação, a Convenção para supressão do trabalho forçado, ou obrigatório, sob todas as formas, concluída em 1930.

Sir Cresswell Hutchinson foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

Foi concedida a medalha de prata de bons serviços ao director do serviço de análises clínicas dos Hospitais Cívicos de Lisboa, professor Augusto Salazar Leite.

A dr.ª Isaura do Rosário Canto foi louvada publicamente, pelos importantes serviços que, durante cerca de 2 anos, prestou graciosamente no Dispensário Central D. Filipa de Lencastre, do Instituto Maternal.

O arquitecto José Carlos Loureiro foi encarregado de elaborar, por 77.500 escudos, o projecto do edifício da nova estação fronteiriça de Valença.

A folha oficial publicou hoje o despacho que determina as instruções a observar quanto ao manifesto do azeite.

Foi publicada a lista definitiva dos concorrentes admitidos ao concurso para provimento de lugares de motorista do quadro de reserva dos C. T. T., aberto na circunscrição técnica do Funchal.

Foi tornado publico que também se declararam vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos) na área de todo o distrito de Beja.

O general Costa Macedo oferece, esta tarde, um «cocktail» de despedida aos componentes da missão da N. A. T. O. para as infra-estruturas.

Perspectiva de negociações para novo acordo luso-americano de grande importância estratégica sobre facilidades nos Açores

WASHINGTON, 18 — O general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas, passou ontem o dia a preparar-se para as importantes conversações, de alto nível, com o almirante Jerauld Wright, supremo comandante aliado do Atlântico, cujo quartel general (S. A. C. L. A. N. T.) é em Norfolk (Virginia).

Houve grande actividade na embaixada de Portugal, onde o general Humberto Delgado, representante português no Grupo Permanente da N. A. T. O. e no S. A. C. L. A. N. T., esteve a tratar dos últimos preparativos para a visita do general Botelho Moniz.

Embora os círculos oficiais americanos sejam extremamente reservados sobre os prováveis assuntos das conversações com o general Botelho Moniz no S. A. C. L. A. N. T., frisa-se que ele é hóspede do almirante Wright, o qual mandou o seu avião pessoal a esta capital, para o transportar a Norfolk.

Os círculos oficiais fazem notar que o almirante Wright está profundamente preocupado com o pedido do Governo da Islândia, relativo à retirada das forças americanas, em bases da N. A. T. O., naquele país, dando grande importância às ilhas portuguesas do Atlântico Norte, como pontos de apoio e de escala, em caso de guerra. Afirmaram ainda que Wright está informado de que não realizará-se, provavelmente, no fim deste ano negociações para um novo acordo sobre facilidades nos Açores.

O almirante Wright afirma que Portugal é um dos países de maior confiança entre os aliados da N. A. T. O. e que a cooperação portuguesa com os Estados Unidos na N. A. T. O. e no S. A. C. L. A. N. T. tem sido sempre muito cordial e apreciada aqui.

Sabe-se, também, que um dos motivos principais da viagem do general Botelho Moniz a Norfolk é a sua visita oficial a bordo do porta-aviões gigante «Forrestal», onde

será recebido com todas as honras e terá a oportunidade de examinar tudo quanto desejar.

Nos meios oficiais diz-se que a visita de Botelho Moniz a bordo do «Forrestal» é uma prova convincente dos laços de amizade entre Portugal e os Estados Unidos e, também, uma homenagem pessoal ao general Botelho Moniz, considerado não apenas como militar de elevada categoria, mas verdadeiro amigo deste país.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Portugal visitará, também, os estaleiros navais e o quartel general da esquadra americana do Atlântico, em Norfolk.

Quando o general Botelho Moniz regressar aqui, na quinta-feira à tarde, terá de assistir a numerosos acontecimentos de vida mundana e social, tendo ocasião de se encontrar com o almirante Radford, chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas e outros altos funcionários do Departamento da Defesa.

Embora não estejam previstas quaisquer conversações oficiais do general Botelho Moniz em Washington, dado que ele veio aos Estados Unidos, apenas como hóspede do S. A. C. L. A. N. T., crê-se que a sua estadia será aproveitada para conversações sem carácter oficial com Radford e outros oficiais, as quais são sempre muito úteis. — (A. N. I.).

Começou hoje no Técnico o Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa

Na oficina de carpintaria do Instituto Superior Técnico, 50 filiados começaram hoje o IV Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa — fase provincial — para as especialidades de bobinadores, electricistas, carpinteiros civis e de moldes e marceneiros.

Nos próximos dias, naquele estabelecimento de ensino superior, Fábrica Militar de Braço de Prata, Sociedade Portuguesa de Ar Ligeiro e Fapae, principiam os trabalhos referentes às restantes especialidades: madeira (entalhadores), electricidade (radiomontadores) e metal (serralheiros mecânicos, serralheiros ajustadores, serralheiros civis, serralheiros artísticos, torneiros mecânicos, fresadores, soldadores a arco e soldadores a oxido-acetilene). A todas as especialidades, entre aprendizes e pré-oficiais, concorre um total de 150 jovens trabalhadores, em representação das Alas de Lisboa, Setúbal, Torres Vedras, Barreiro, Almada, Marinha Grande e Oeiras.

HÓQUEI EM PATINS

Entre portugueses e espanhóis

CORUNHA, 17. — A taça «Teresa Herrera», em hóquei em patins, será disputada este ano pelo Benfica, Sporting, Espanhol de Barcelona, Patim de Oledo e uma selecção da Catalunha. — (Efe).

A incógnita Ike -- (I)

A doença do presidente dos Estados Unidos criou, dentro e fora deste país, um ambiente de dúvida justificada, no presente, e uma dolorosa incógnita para o futuro. Motivos ponderosos, de natureza pessoal, procuram dissipar o primeiro. Quanto à segunda, embora com compreensível cautela, está a ser discutida pelos seus compatriotas e pelos estrangeiros, para os quais a evolução e o desfecho dessa doença não são indiferentes.

As condições em que é feita a política externa das nações ocidentais — estreitamente ligadas à América por obrigações e compromissos formalmente estabelecidos — explica esse interesse. Que os Estados Unidos tenham um presidente democrático, em vez de um presidente republicano, ou que este último não seja o actual, e todo o quadro previsto para a próxima evolução dos acontecimentos no Ocidente sofrerá uma transformação, de consequências incalculáveis e arriscadas.

Por duas vezes, no espaço de nove meses, a primeira em 24 de Setembro do ano passado, a segunda em 7 do corrente, a vida do presidente correu sério risco. Uma trombose coronária e um ataque de ileite — inflamação de uma parte do intestino — exigiram tratamento cuidadoso e impuseram ao doente uma convalescença demorada. No caso da inflamação intestinal, complicada por oclusão, os cirurgiões tiveram de intervir, com urgência, para evitar um desenlace fatal. De ambas as vezes a hospitalização se tornou inevitável, o que basta para dar a medida da gravidade clínica de que os dois episódios se revestiram.

Eisenhower é uma personalidade irradiante que, pelos seus dons de simpatia, pela sua sinceridade e pelo calor humano que anima os seus actos e atitudes mais transcendentes, conquistou uma auroreola universal. O soldado e o político fizeram uma carreira animada pelo firme desejo de conciliar. Ao desembarcar na Normandia e ao partir para Genebra — os dois momentos culminantes da sua vida — esse desejo levou-o a fazer a guerra e a preparar a paz. A dez anos de distância uma e outra tinham-se tornado inevitáveis e ninguém mais rapidamente do que ele se apercebeu da fatalidade que as ditava.

A sua escolha para o desempenho das mais exigentes funções profissionais — comandante do Exército de desembarque no Norte de África, comandante do Exército aliado que libertou a França e a Europa Ocidental — surpreendeu tanto como a sua eleição triunfal para a suprema magistratura política dos Estados Unidos. Eisenhower era um coronel ignorado quando o chefe do Estado-Maior, general Marshall, grande obreiro da intervenção americana na última guerra, fez dele o seu mais próximo colaborador. Três anos depois, sem que para isso em nada tivesse contribuído, Eisenhower substituiu Marshall na missão que este mais ardentemente desejava — comandar as forças de invasão do continente europeu.

Marshall, no comando, era o risco de graves complicações entre os generais ingleses e americanos e talvez o malogro da mais gigantesca operação anfíbia de todos os tempos. Para os evitar e corresponder ao desejo dos dirigentes britânicos, Roosevelt segredou a Churchill, junto das pirâmides do Egipto, onde ambos se encontraram no regresso de Teerão, o nome de Eisenhower, o conciliador. A sugestão foi acolhida com entusiasmo. Nesse momento, num local predestinado, escreveu-se, sem que os protagonistas da cena o pressentissem, uma página da História do nosso tempo.

O novo edificio para a Biblioteca Nacional

A Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos pôs esta tarde a concurso, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a primeira empreitada para a construção do novo edificio para a Biblioteca Nacional, a erigir nos terrenos da Cidade Universitária de Lisboa. Por agora, trata-se da adjudicação da empreitada constituída pelos trabalhos de execução das fundações da zona do depósito de livros do novo edificio. A obra está orçada oficialmente em 1:305.500\$00.

Outras empreitadas serão postas a concurso brevemente.

CONTINUA EM PLENO ÊXITO A FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO: «PALHAVA»

NÃO HÁ QUEM VENHA À CAPITAL QUE NÃO PONHA LOGO NA 1.ª DEIA PASSAR A NOITE NO MAIOR PARQUE DE DIVERSÕES DO PAÍS

Um espectáculo sedutor e atraente ao alcance de todos e para todos os gostos

Preço de 1 escudo



**como
conduz
o seu
carro?**

O seu carro é novo ou está em boas condições mecânicas. Usa-o predominantemente na cidade e por conseguinte dá-lhe um serviço constante de paragens e arranques.

Sendo assim, Shell X-100 Motor Oil 10 W/30, um óleo Multigrade, interessa-lhe! Este óleo é tão fluido como um 10W quando frio e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil, mais os benefícios de um óleo Multigrade: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto drene o carter do motor do seu carro e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10 W/30 — um óleo Multigrade —.

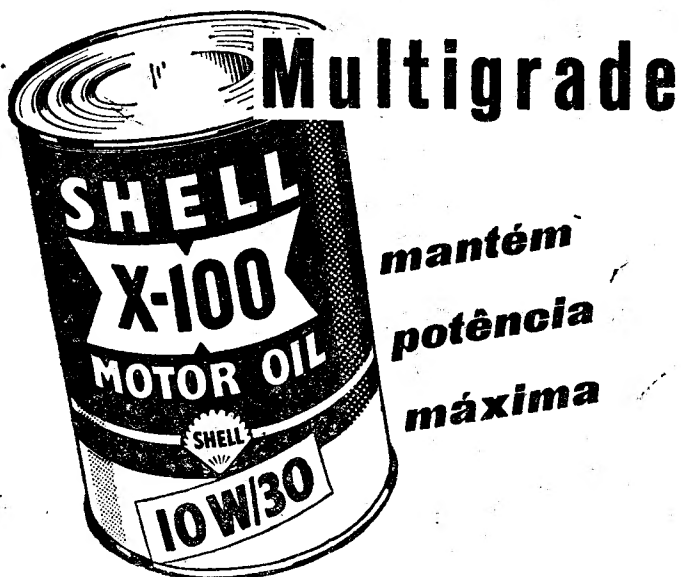
MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.

Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.



Vida musical

Espectáculo de ópera

Tal foi o título da função ocorrida no teatro de S. Carlos esta quinta-feira, integrada no Festival de Música organizado pela Emissora Nacional, como colaboração à iniciativa do S. N. I., «30 anos de cultura portuguesa». Não é nem se apresenta como uma ópera, a versão de concerto da partitura «Viver ou morrer», escrita há uns quatro anos por Joly Braga Santos, sobre texto de João de Freitas Branco, para uma competição radiofónica italiana. Mas não será excessivo enquadrar o seu género de cantata dramática no fundo genérico de música operática.

Tinhamos muito interesse em ouvir este trabalho, e não colhemos uma desilusão, tanto mais que o desempenho recorreu a uma boa distribuição e foi bastante cuidado. A parte vocal-instrumental é precedida de uma longa, espraçada abertura, em que as várias influências a notar são mais evidentes do que no resto da partitura. Este facto dá razão à afirmação do autor sobre a importância da língua para caracterizar a música, (afirmação com a qual estávamos inteiramente de acordo bem antes de Joly Braga Santos a ter proferido). E a qualidade do texto serve as intenções do compositor. Não se trata ainda de uma obra-prima, já por serem demasiadamente nítidas as aludidas influências, já porque é muito ingénuo o processo descritivo, já porque a insistência de duas fórmulas cadenciais é arbitrária em relação ao drama, já porque não há o devido contraste entre os dois duos de personagens, já porque é quase impossível á recitante não ser por momentos abafada pela orquestra. Mas a composição de Joly Braga Santos vale pela clareza da escrita, pelo razoável nível do estilo, pela sinceridade da emoção que não tem pejo do seu conformismo, e pela consistência formal, embora demasiadamente maciça. No quarteto dos solistas, Germana de Medeiros deu uma amplitude de estilo e um brilhantismo vocal que confirmam a sua aptidão para o canto teatral. Armando Guerreiro, Laura Lima, de presença sempre distinta, Hugo Casais, a quem esperava um outro cometimento exaustivo, foram apreciáveis colaboradores. Carmen Dolores, a recitante, deu provas de boa vibratibilidade. O coro (só de vozes masculinas), bem como a Orquestra Sinfónica Nacional integraram-se com visível simpatia na participação que lhes coube, sob a direcção exuberante mas não confusa do autor. O acolhimento foi extremamente caloroso.

Da segunda parte do espectáculo, a ópera em 1 acto (evidentemente) «Auto da barca do Inferno», partitura do maestro Ruy Coelho, queremos reter a prova magnífica de Hugo Casais, que conseguiu dominar o papel vocalmente pesado do «Diabo» sem se embarçar nas passagens demasiadamente graves para a voz de barítono, timbrando devidamente as regiões média e aguda, articulando com bastante nitidez. Históricamente, os seus progressos atingem o espantoso. Hugo Casais quis e soube representar não só com desembaraço, mas com carácter. E isto aconteceu milagrosamente num conjunto de desconchavado apoio musical que ultrapassa o nosso entendimento. Por ocasião da estreia desta ópera, publicou João José Cochofel nestas colunas do «Diário de Lisboa» umas linhas reduzidas, mas que consideramos suficientes, sobre a dita estreia. Houve agora uma muito caprichosa composição de cenário de Abílio Matos e Silva, bastante arrebitada, é certo. Mas se fosse só arrebitada a partitura do maestro Ruy Coelho! Sentimo-nos positivamente confrangida ao ouvir assim tratado o formoso texto vicentino, mal camuflada a falta de respeito, ou de compreensão, pelo legítimo bom nome da língua portuguesa, pela veia colorista, bulhosa e popularista do atrevido colaborador do fundador do teatro português. De acordo que, para transformar tal teatro em ópera, não bastaria habilidade nem sequer um talento médio. Mas ninguém obriga ninguém a escolhas desta monta!

No desempenho, além de Hugo Casais defenderam-se menos mal

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.

Natália Viana no «Anjo», é Guilherme Kjolner no «Fidalgo». Manuel Leitão, em dois papéis, o «Onzeneiro» e o «Corregedor», Luís Franca no «Sapateiro», obtiveram bonitos efeitos pessoais de voz. Helena Barros, «Brizida Vaz»; José António, o «Procurador»; Carlos Jorge, o «Enforcado», sofreram mais duramente as consequências dos seus papéis como os entendeu vocalmente o autor da partitura. Resta mencionar a boa vontade de João Rosa, o «Parvo»; Mário de Oliveira, o «Frades»; e Pizani Burnay, o «Judeu».

A orquestra ilustrou mais uma vez, os seus créditos de desembaraço de leitura e execução. A louável animação da cena, em geral, deve-se a Gino Saviotti, como regista. E ao lado de Hugo Casais, João Silva, o «Companheiro do Diabo», — papel mudo — houve-se com brio e acerto cénico condizentes.

Concerto da J. M. P. no Império

Com muita pena nossa, só nos é possível um breve apontamento sobre o que se passou neste concerto, já o 100.º das actividades da próspera organização portuguesa das «Juventudes Musicais». A hora a que se realizam normalmente os concertos da J. M. P. é contrariada por outras obrigações nossas, e para cumulo, desta vez a função realizava-se no afastado cinema Império. Assim, não conseguimos chegar a tempo de ouvir o Concerto para violino e orquestra, obra de juventude de Luís de Freitas Branco, em que o solista, no actual programa, era Antonino David. E só ouvimos parte do Concerto de Aranjuez, para viola clássica (dedilhada) e orquestra, do compositor espanhol que há pouco nos visitou, Joaquim Rodrigo. O Concerto de Aranjuez, que já tinhamos ouvido em tempos, é uma obra cheia de finura, equilibrada e sensível, na sua discreta actualização de escrita ao mesmo tempo

reintegrada, pelos meios que emprega e pelo seu espírito, na música palaciana espanhola do fim do século XVII. O mesmo encantador estilo de interpretação, sensível, muito subtil mesmo nas passagens de brilhantismo, se notou no solista Narciso Yepes, vindo de propósito a Lisboa quase á ultima hora — o que não é a melhor coisa para a preparação com a orquestra.

E pudemos ouvir a anunciada 1.ª audição do Concerto para flauta e orquestra, obra relativamente recente de Frederico de Freitas, a quem estava entregue a batuta para dirigir a Orquestra de Concerto da E. N. Luís Boulton assegurava uma notável execução da parte solista, difícil, mas de propriedade de timbre e brilhante efeito. Frederico de Freitas usa para o conjunto deste seu novo trabalho duma escrita um pouco picante e proposadamente delgada, com uma segurança e uma maleabilidade de ritmo que figuram entre as suas melhores qualidades. Padia ser mais sintético, talvez, não só no *Larghetto* mas também no *Allegro* inicial. Mas talvez a interpretação de conjunto não valorizasse ainda por completo a obra, apesar de já honrosa para um agrupamento ainda não consolidado.

FRANÇINE BENOIT

Audições escolares

No Conservatório Nacional, há amanhã, terça-feira, às 17 e 15, mais uma audição escolar pública, que terá a participação dos alunos Maria da Piedade Cerqueira Martins, da classe de Violoncelo, da professora Isaura Pavia de Magalhães; Maria Judite Juzarte, da classe de Canto, da professora Ana de Brito Aranha, acompanhada ao piano por Maria Teresa de Almeida Pereira; e Celeste do Vale Jordão Santos, da classe do Curso Especial, da professora Maria Vitorina Cardoso de Matos.

APENAS

Esc. 9\$00

- 1 Máquina Gillette e
- 2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos



Peça
1 máquina
n.º 5

São produzidas em Portugal as fibras químicas dos novos tecidos este ano lançados no grande consumo

A lã, o linho e a seda, desde longa data, foram empregadas em roupas e adornos de uso doméstico, onde se justificasse a existência de um tecido. Da mais modesta indústria dos pobres aos mais sumptuosos mantos reais, o que não fosse de lã ou seda, era de linho. Mais tarde, quando as fibras vegetais foram aproveitadas para a indústria têxtil, estabeleceu-se, no público comprador, a primeira confusão: seda natural, ou piteira? Lã pura, ou algodão?

A indústria aperfeiçoava esses materiais, mas os entendidos sabiam encontrar as diferenças, e, geralmente, não comiam gato por lebre... O mesmo, porém, não acontece agora com os tecidos de fibras químicas que se confundem, por tal forma, com os de fibra animal ou vegetal, que não há processo de os distinguir sobre o balcão onde se encontrem uns e outros. O que são, pois, as fibras químicas? Como é possível obtê-las? São já matéria-prima de quase todas as peças do nosso vestuário?

Pensando que o leitor, terá muitas vezes, feito a si próprio estas perguntas, lembramo-nos de procurar o sr. Bruno Herm que, em Portugal exerce o cargo de director da S. A. R. L. Quimicor, organização que representa importantes empresas químicas alemãs. Foi ele quem principiou por dizer que, sendo o assunto muito vasto, dificilmente poderia ser tratado em poucas palavras. Ainda assim ou talvez mesmo por isso, o sr. Herm, acrescentou que o interesse do público, nesta matéria, é bastante justificado porque, dia a dia, aumentam as quantidades de fibras químicas que a indústria têxtil consome. Assim, por exemplo, na República Federal Alemã, um terço de todas as fibras no sector têxtil é de origem química. E como lhe perguntássemos se a aplicação de fibras químicas é consequência da falta de fibras naturais, respondeu-nos:

— Não resta dúvida de que, com o aumento do nível de vida das massas populares, o consumo de artigos têxteis também tem aumentado consideravelmente. Em parte, esta nova e imensa procura pôde ser atendida, sem dificuldades, com a participação das fibras químicas. Aliás, oferecem características de valor que as coolam ao lado das fibras naturais. Satisfazem plena-

mente e, em muitos casos, até excedem as vantagens das fibras naturais. Os técnicos, aliás, dividem as fibras químicas em duas classes: as das fibras artificiais, para cujo fabrico ainda são usadas matérias-primas naturais, como a celulose, a proteína, a caseína, etc.; e as das fibras puramente sintéticas, verdadeiros milagres da ciência química como, por exemplo, o nylon, o perlon, o orlon, o dralon, etc.

— A que categoria de fibras pertence, então, a chamada cuprama?

— A cuprama constitui uma fibra artificial tendo por base a celulose pura. Por um processo chamado «cupro-amoniaco», a celulose é transformada quimicamente num líquido espesso. Depois de se ter sujeito a um processo de purificação e filtragem, esta pasta está pronta a converter-se em fios. Antes, porém, oferece a vantagem de se poder tingir a pasta em todas as cores usadas no vestuário feminino e masculino. Por este processo, chamado «tinto na massa» obtém-se, então, a garantia de uma resistência extraordinária aos raios solares, às emanações marinhas e aos descorantes vulgarmente usados na limpeza de tecidos.

Perguntámos se os tecidos de cuprama consumidos em Portugal são também fabricados pela Bayer ou dela apenas recebemos as fibras e o sr. Bruno Herm responde-nos que, como todos os grandes produtores de fibras químicas, a Farbenfabriken Bayer Aktiengesellschaft, de Leverkusen (Alemanha), só fornece a fibra, em rama ou penteada, às fiações e tecelagens da indústria têxtil. Tratando-se de sedas artificiais ou sintéticas, a Bayer fornece a matéria já fiada como, por exemplo, os fios «perlon», para as fábricas das meias de senhora. Quanto à fibra «cuprama» o público português encontra-a 100 % nos tecidos chamados rioplex, produzidos na Fábrica Rio Pele, em Vila Nova de Famalicão.

— A cuprama presta-se também a mistura com outras fibras?

— Principalmente com os fios de lã. Em Portugal, já há anos se fabricam mesclas em que entram fios de lã e cuprama.

E aqui tem o leitor, para satisfação da sua curiosidade, o que são e como se utilizam as fibras químicas que representam mais uma afirmação dos progressos da ciência, a juntar a muitos outros que, nestes últimos anos, se têm verificado.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier»

Saiu o número referente a Maio da revista «Lisbon Courier», que inclui excelente colaboração literária e se apresenta com atraente aspecto gráfico.

O presente exemplar insere uma reportagem ilustrada sobre a participação portuguesa na Feira de Milão; um artigo sobre o panorama da indústria portuguesa; uma entrevista com o prof. Pedro Calmon e, ainda, algumas das imagens da actualidade portuguesa, como a inauguração da Feira Popular de «O Século», o Jardim de Belas-Artes, Amália Rodrigues em Paris e a vitória desportiva do F. C. do Porto, etc.

«Lisbon Courier» insere, também, como habitualmente, os mapas horários das mais importantes carreiras aéreas internacionais.

«O Volante»

Está distribuído o n.º 954 da revista «O Volante», que no próximo mês de Agosto completa 30 anos de publicação regular. O novo número de boa apresentação gráfica, inclui artigos sobre fabricação de automóveis, sistema de matrículas, congresso da F. I. A., 21.º aniversário do Clube 100 à Hora, motores «Diesel», as 500 milhas de Indianapolis, a 1.ª Volta Aérea a Portugal, etc.

DOIS AMIGOS tragicamente mortos

BEJA, 18. (Pelo telefone). — No Sítio dos Besteiros, freguesia de Santa Vitória, apareceram hoje, tragicamente mortos, Fernando José Leandro, de 25 anos, jornalista, natural de São Domingos, Santiago de Cacem, e Alberto Langa, de 22 anos, natural e residente em Santa Vitória. Há seis meses que faziam vida comum, tendo as autoridades averiguado que não houve crime.

VIDA ARTISTICA

Gravuras das espécies da fauna americana

A exposição das obras do pintor norte-americano J. J. Audubon, pertencentes à colecção particular do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, e que têm estado patentes ao público no Museu Nacional de Arte Antiga, encerra-se depois de amanhã. Esta colecção, composta por magníficas gravuras em cobre, de espécies da fauna da América do Norte, e que por fazer parte de uma colecção privada não tornará a ser exibida, poderá ainda ser visitada, naquele Museu, todos os dias, das 10 às 17 horas, excepto nas segundas-feiras e nos feriados.

Na Galeria Pórtico

A «exposição de Junho», mantem-se aberta no Pórtico até ao próximo dia 21. Estão representados neste salão os artistas António Araújo, António Soares, Artur Bual, Bartolomeu Cid, Dimitri Ganzewitch, Relógio, João Aires, Julio, Lima de Freitas, Maria Barreira, Maria Veloso Salgado, Maria Helena dos Santos, Mário de Oliveira, Maurício Penha, Rui Filipe e Vasco Pereira da Conceição.

Exposição de aguarela

PORTALEGRE, 18. — Inaugurou-se, no salão nobre do Governo Civil, uma exposição de aguarelas do artista desta cidade Arsénio da

O PORTO pelo telefone

A cantora Natália de Andrade no Porto

PORTO, 17. — Com uma casa cheia, realizou-se ontem, no Clube Fenianos, desta cidade, um concerto com a grande soprano lírico-dramática Natália de Andrade. Esta magnífica intérprete, da nossa música, logo na primeira parte do seu recital, constituído por canções populares de todas as províncias do nosso País, teve de bisar «O Senhor do Meio», harmonização de Rui Coelho. E, na segunda parte, preenchida com compositores modernos, foi também obrigada a bisar quase todo o programa incluindo os autores Rui Coelho, Eurico Tomás de Lima, Berta Alves de Sousa, Lopes, e, etc. Todo o recital foi cantado e interpretado magistralmente recebendo a ilustre artista da numerosíssima assistência calorosas ovacões.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo pianista e compositor, Eurico Tomás de Lima. No final da primeira parte, foi entregue a Natália de Andrade um lindo ramo de rosas, oferecido pela notável pianista-compositora Berta Alves de Sousa.

Almoço de homenagem

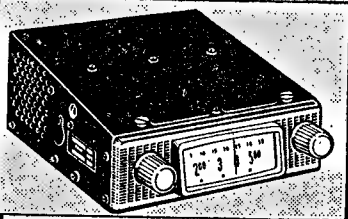
O almoço de homenagem ao director do aeroporto da Portela e ao chefe dos respectivos serviços aduaneiros efectua-se no próximo dia 29, sexta-feira, pelas 13 horas, no restaurante do aeroporto.



OS CARROS
OS TABLIERS
OS ORÇAMENTOS

AUTORADIO
PHILIPS

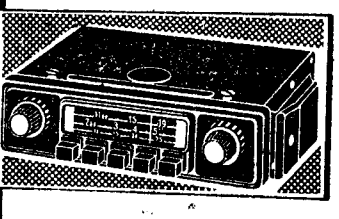
MODELO
NX 346 V





MODELO
NX 634 V

MODELO
NX 646 V



VISITE O AGENTE PHILIPS MAIS PRÓXIMO

NÃO TEM AINDA AUTO RÁDIO?

Remeta o presente cupão, para
PHILIPS PORTUGUESA (S. A. R. L.)
LISBOA: Rua Joaquim António de Aguiar, 66
ou PORTO: Rua Fernandes Tomás, 760

Preenchendo o seguinte questionário:

NOME
 MORADA
 MARCA DO AUTOMÓVEL
 TIPO e ANO
 Receberá um brinde útil para as suas férias

VII CIRCUITO INTERNACIONAL DO PORTO

I Grande Prémio do Porto

Porto—Junho de 1956

- | | |
|-----------------------------|---------------------|
| 1.º MARQUÊS A. DE PORTAGO. | Ferrari 3000 c. c. |
| 2.º PHILL HILL | Ferrari 300J c. c. |
| 3.º BENOIT MUSY | Maserati 3000 c. c. |
| 5.º F. GODIA SALES. | Maserati 3000 c. c. |

todos com



ENERGOL

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRESSENTINDO que havia qualquer coisa de sinistro naquele velho castelo, com as suas janelas sombrias, suas portas cerradas, seu jardim abandonado, procurei informar-me sobre esse mistério. Diseram-me que pertencera aos condes de Merret.

O conde era um homem exaltado e orgulhoso; e a esposa, pessoa afável, piedosa e de gracioso aspecto. Soube ainda que, durante alguns anos, a vida do casal parecera correr sem acidentes, até que, um dia, o castelo apareceu deserto. Ninguém mais viu os seus proprietários em Vendôme. Monsieur de Merret morreu, pouco depois, em Paris, e Madame passou a viver solitária, numa longínqua província, como um fantasma de cabeça branca.

Descobri que Rosalie, a rapariga que me servia na estalagem, fora criada da condessa e pedi-lhe para me falar do estranho caso. Ela mostrou-se relutante, mas procurei servir-me de todo o meu poder de persuasão e, finalmente, depois de me ter arrancado mil promessas de segredo, ela a contar-me, emocionada, a história que lhe ouvi com angustiado alvoroço:

— Fora aquela casa tranquila — disse Rosalie. — Monsieur de Merret era um tanto arrogante e exigente; porém, Madame, extremamente bondosa, cedia-lhe em tudo. Ainda naquele Verão em que, tendo sido ela acometida de ligeira enfermidade, o esposo, para poupar-se a incómodos, se mudou para um quarto no outro pavimento, ninguém lhe ouviu a mais pequena queixa. Talvez até lhe sorrisse ficar dispondo, sozinha, da ampla alcova do andar térreo, que dava para o jardim, com vista sobre o rio. Havia uma chaminé, numa extremidade do quarto, e, na outra, um grande armário, onde Madame guardava os seus vestidos. Ela gostava de se pôr bonita, de se fazer bela, embora o conde já nem sempre reparasse nisso.

Durante a enfermidade da condessa, ele passava as noites a jogar as cartas ou discutindo política, no clube da cidade, então repleta de Espanhóis, prisioneiros de guerra, aos quais o Imperador Napoleão permitia que andassem em liberdade, sob palavra. Rosalie fixara um jovem e formoso fidalgo de Espanha, que se mostrava muito reservado e saía sempre à tardinha, para longos passeios. Um dos rapazes da estrebria virava-o até, certa vez, altas horas da noite, a nadar no rio, junto ao castelo.

O SEGREDO DO CASTELO

Narrativa tradicional

de

Katharine Dunlop

Monsieur de Merret ia, como de costume, directamente para o seu quarto, quando regressava da cidade. Mas, uma noite, no Outono, voltando tarde do clube, deixou ficar a lanterna ao pé da escada e desceu, pela passagem de pedra lavrada, ao aposento de Madame, diante do qual pareceu-lhe ouvir que fechavam a porta do armário. Entrando, porém, viu a condessa de pé, no outro lado do quarto, junto à lareira.

— Chegou tarde, hoje! — disse ela, naturalmente. Mal acabava de falar, apareceu Rosalie, que vinha do ático: não fora ela, portanto, quem fechara o armário. A criada percebeu uma expressão de dúvida e, logo a seguir, de ódio, no rosto do conde. Apressou-se a sair, mas, de fora, ainda pôde ouvir a sua voz glacial:

— Madame: há alguém naquele armário!

— Não! não há ninguém! — respondeu a condessa, muito tranquila.

Ele dirigiu-se para o armário, mas ela interpôs-se-lhe:

— Se não encontrar ali ninguém, tudo acabará entre nós!

Ele, cravando-lhe um profundo olhar, exclamou: — Muito bem: não o abrirei! Olhe: a salvação da sua alma e a esperança que tem na eternidade, significam tudo para si. Jure que não está ninguém ali dentro, e a porta permanecerá fechada!

Trouxe-lhe, então, o crucifixo — magnífico trabalho espanhol esculpido em marfim e prata. Sem vacilar ou dar mostra do menor sinal de temor, Madame pôs as mãos sobre a cruz, dizendo: — Juro!

— Chame a sua criada! — ordenou-lhe.

Quando Rosalie entrou, disse-lhe o conde:

— Vá buscar o pedreiro Gorenflot! Diga-lhe que traga o martelo, os tijolos e a cal que ficaram no estábulo novo.

Horrorizada, Rosalie correu a cumprir a ordem. A chegada do alvenil, atônito, Monsieur disse-lhe, bruscamente:

— Faça um muro a tapar a porta deste armário... depressa e em silêncio! Execute bem o seu trabalho, e nunca lhe faltará dinheiro... enquanto guardar em segredo o que se passa. O mesmo terá Rosalie!

Ficou a observar o pedreiro, que se preparava para a tarefa. A certa altura, Madame pediu a Rosalie que lhe trouxesse um xale. As suas mãos geladas apertaram os dedos da rapariga:

— Diga a Gorenflot que deixe uma abertura... seja lá como for — murmurou, acrescentando, em voz alta: — Vá buscar mais velas, para que o pedreiro possa ver melhor.

O silêncio era completo, quebrado apenas pelo bater do martelo. Quando o trabalho ia em meio, Gorenflot, aproveitando-se de um momento em que o patrão virara as costas, voltou-se para quebrar, com um golpe da ferramenta que tinha nas mãos, o pequeno quadrado de vidro encaixado na parte superior do armário. Lá de dentro, dois olhos, a fuzilar de horror, mergulharam nos seus, sem que se notasse, contudo, o menor ruído. Mas logo desapareceram, voltando o conde. Alvorecia quando a obra terminou. Monsieur de Merret chamou o seu mordomo:

— A senhora condessa está doente — disse-lhe. — Não quero deixá-la nem por um instante! Sirva-nos aqui as refeições!

Durante vinte dias, permaneceu Monsieur de Merret no quarto da esposa. Certa ocasião, ainda nos primeiros dias, ouviram-se uns ruídos abafados, que vinham do armário, e Madame, prestes a desmamar, soltou um grito. Logo Monsieur interrompeu, com uma frase, as palavras que adivinhou lhe iam sair dos lábios:

— Jurou sobre a cruz que não estava ali ninguém! E' quanto basta!

Algum tempo depois, os sons emudeceram. Ouviase apenas Madame chorando baixinho...

VAUXHALL

AVISO

Conforme a comunicação publicada conjuntamente pela General Motors e pela nossa firma, fomos nomeados concessionários também da reputada marca de automóveis



cujos modelos actuais encontram-se expostos no nosso Stand, onde teremos a honra de receber a visita dos nossos Ex.^{mos} Amigos e Clientes.

Diniz M. d'Almeida, L.^{da}
Av. da Liberdade, 214/218
STAND BUICK — LISBOA

Engenheiro de Minas ou Agente Técnico

com prática de trabalhos mineiros, precisa-se para serviço efectivo numa Empresa

Resposta indicando referências e ordenado à Delegação no Porto do «Diário de Lisboa»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 18 a 24 de Junho de 1956

2.ª feira, 18: «Amor interdito», com Howard Duff e Zachary Scott, às 21 e 30, para adultos; 3.ª feira, 19: «O máscara vermelha», com Tonny Curtis e Colleen Miller, às 17 horas, para 13 anos, às 21 e 30, para adultos; 4.ª feira, 20: «Camilla», com Gabriele Ferzetti, Irene Tunc e Franco Fabrizi, às 21 e 30, para adultos; 5.ª feira, 21: «Fogo mágico», com Yvonne de Carlo, Carlos Thomson, Rita Gam, Valentina Cortese e Alan Badel, às 17 e às 21 e 30, para adultos; 6.ª feira, 22: «O capitão negro», com Frank Latimore e Anna Maria Sandri, às 21 e 30, para adultos; sábado, 23: «Bem no meu coração», com José Ferrer, Merle Oberon e Helen Traubel, às 17 horas, para 13 anos, às 21 e 30, para adultos; domingo, 24: «A abelha-mestra», com Barry Sullivan, Betsy Palmer e John Ireland, às 17 e às 21 e 30, para adultos.



LORD

apresenta os seus
novos modelos

VERÃO 1956

Calçado para
homem

senhora

criança

RUA AUGUSTA, 201

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Reclamações locais

A passagem de nível
Castro Verde-Almodovar

CARREGUEIRO, 16 — Bastaria que se procedesse ao simples arranjo de menos de meio quilómetro de caminho, para que se resolvesse o problema da passagem de nível da estação do caminho de ferro de Castro Verde-Almodovar. Aqui, esperam e desesperam, largos minutos, todos os ocupantes dos veículos que chegam na má hora, ou seja, na hora próxima dos comboios. Lembramos esta pequena despesa, para resolver um importante problema que só será definitivamente resolvido, quando se construir a projectada passagem superior.

VIDA MILITAR

Confraternização de automobilistas

No próximo dia 24, haverá um almoço de confraternização de automobilistas do Exército—oficiais, sargentos e praças—que serviram no Batalhão de Automobilistas e nas outras unidades que o antecederam na formação de condutores, bem como no actual Grupo de Companhias de Trem Auto. As inscrições recebem-se no G. C. T. A., ou pelo telefone 773931.

Relógio de Precisão LONGINES

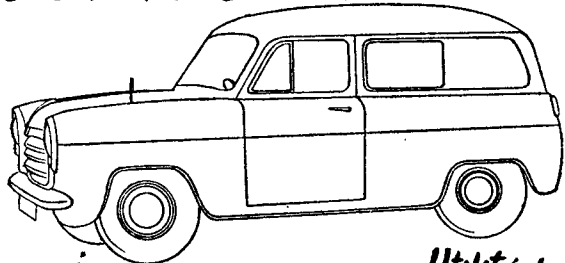


Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

AS NOVAS FURGONETAS

THAMES

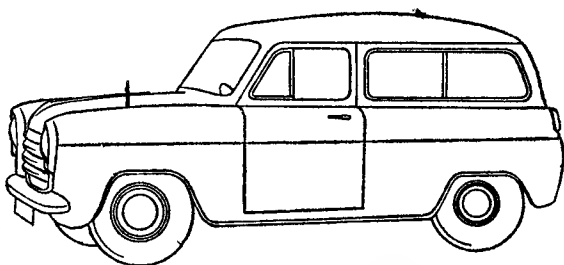
MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



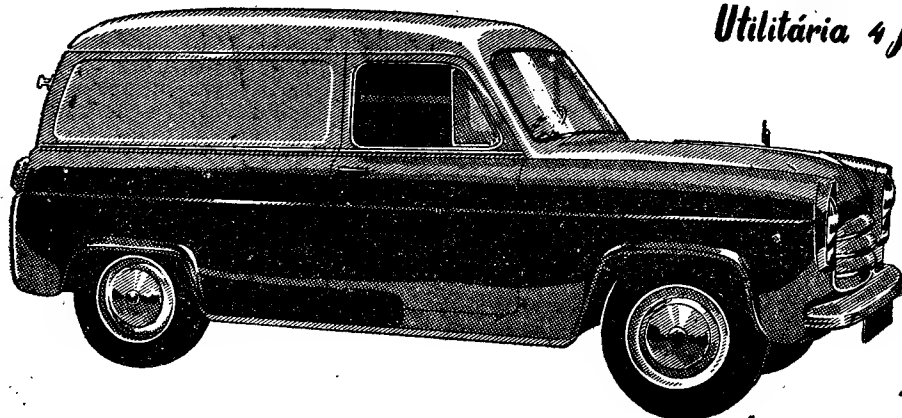
Utilitária 2 janelas

Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras. O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio. A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e, além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS

Agora, pode escanhoar-se comodamente com esta fórmula de creme

Nunca se fez a barba mais depressa e com mais limpeza, nunca as caras sensíveis ao barbear diário foram melhor protegidas

Finalmente, dispõe de ambas as vantagens que todos os homens procuram num creme para barbear. Estão ao seu alcance no creme de barbear de luxo WILLIAMS, com a sua notável fórmula baseada no Extracto de Lanolina, seu exclusivo.



Primeiro, permite escanhoar melhor e mais depressa. A fórmula WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, torna praticamente a água mais «húmida». E assim, amacia as barbas mais rijas... permite fazer a barba com mais limpeza, não sentindo o mais pequeno ardor provocado pela lâmina.

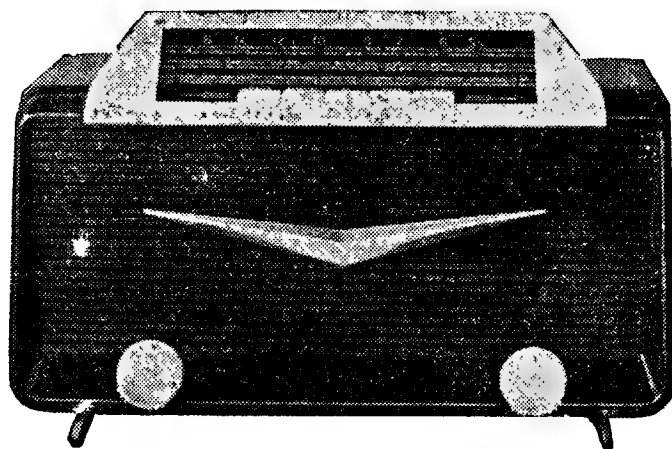
Depois, o barbear torna-se muito mais cómodo. Graças ao poder suavizante, exclusivo do Extracto de Lanolina, o creme de barbear de luxo WILLIAMS, protege as caras sensíveis ao barbear diário... ajuda a evitar que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. O creme de barbear WILLIAMS é apresentado pelo fabricante americano mais antigo de produtos para a barba. Nos últimos 115 anos, a J. B. Williams Company, tem satisfeito as exigências dos mais esquisitos. Tire proveito das vantagens desta experiência. Hoje mesmo compre o creme de barbear de luxo WILLIAMS.



NORDMENDE

Radio

O PRIMEIRO MODELO DA ÉPOCA 1957



ESC. 1.680\$00

ONDA MÉDIA — CURTA — MARÍTIMA — TECLAS DE PRESSÃO — TRANSFORMADOR DE ALIMENTAÇÃO — LIGAÇÃO PARA ALTIFALANTE E PICK-UP E AINDA ANTENA FERRIT INCORPORADA

NORDMENDE

A MAIOR FABRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMA NA FEIRA POPULAR

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA»
7 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPERIO»
11 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
16 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
7 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«PATRIA»
EM 4 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
em 17 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

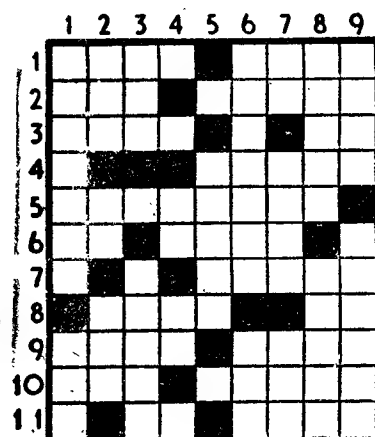
Programa «A»—As 19, Trechos de piano; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas: «A Tentação do Mar», de Horácio de Castro Guimarães; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas e realizado no Cinema Império; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças transmitidas do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B»—As 19, Sinfonia n.º 6, em fá maior, «Pastorais», de Beethoven; 19 e 40, «Toccata e Fuga, em ré menor», de Bach, em órgão, por Fritz Heitmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de violino, por Wilfried Lehmann; 20 e 35, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Quinzenário musical; 22, Concerto de câmara, integrado no Festival de Música Portuguesa, em que colaboram o Grupo Vocal Feminino Harmonia e o Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopros;

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 566



HORIZONTAIS: 1 — O que, Lu-brifica. 2 — Aliei. Ressoar. 3 — Essa coisa. Símbolo químico do níquel. 4 — Restabelece. 5 — Amolancia. 6 — A ti. Diante de. 7 — De-cresce. 8 — Caminhe. Escarnece. 9 — Condescenda. Querer bem. 10 — Logo que. Escavação subterrânea. 11 — Genido. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — A maior pureza ou perfeição do ouro e das pedras preciosas. Patrão. 2 — Certos. A mim. Nome de mulher. 3 — Aqui está. Elimina. 4 — Nota de música. Oferta. 5 — Estala. 6 — Inadível. Lava. 7 — Laço. Amarres. Muito. 8 — Tãmanha. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 9 — Canção. Alcofas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 565

HORIZONTAIS: 1 — A mai. QUAL. 2 — Rendi. Nua. 3 — A. Alai. 4 — Cif. Mofar. 5 — Ida. 6 — Obi. Nacar. 7 — Aram. PAGA. 8 — TAL. Cá. A. 9 — Ag. Rugoso. 10 — Sagar. 11 — Lesar. Lã.

VERTICAIS: 1 — Ar. Croatas. 2 — Meai. Bragal. 3 — An. Faial. Fé. 4 — Ida. Rás. 5 — Ilmen. CURA. 6 — Ao. Apagar. 7 — Unifica. Os. 8 — Au. Adagas. 9 — Lavara. Ora. Provérbio: QUAL A PAGA, TAL A CURA.

CASA MAX

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GAS, etc.
ATE 36 MESES

2-C—Av. Praia da Vitória—2.1

no intervalo, cerca das 22 e 30, Crónica semanal.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança, do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Junho de 1926 anunciava que o Governo ficara organizado e que tomara posse o ministro do Interior, dr. António Claro, velho republicano que foi revolucionário de 31 de Janeiro, de quem o sr. general Gomes da Costa fizera o elogio ao dar-lhe posse. O novo ministro da Instrução era o sr. dr. Artur Ricardo Jorge, que aceitara. Para as Colónias iria o sr. comandante Armando Ochoa, que também aceitara. O sr. dr. Manuel Rodrigues, que declarara ter ido a Sacavém a convi- do sr. general Gomes da Costa, saíra para Coimbra. O sr. comandante Cerqueira, declarava ao «Diário de Lisboa» não ter aceitado a pasta das Colónias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se a acção dum anticiclone centrado perto dos Açores e duma depressão centrada a Sul de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento moderado a fresco de Norte, tornando-se muito fresco durante a tarde junto à costa ocidental. Subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	913\$00	912\$00	913\$00	Moçambique ...	164\$50	164\$00	165\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	965\$00	965\$00	965\$50	Zambézia ...	218\$50	218\$00	219\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.030\$00	1.030\$00	1.031\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.290\$00	2.285\$00	2.295\$00	Cimentos Tejo ...	—	505\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Crédito Predial ...	57\$10	57\$10	57\$20
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Alentejo ...	—	309\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.280\$00	—	Portugal e Colónias ...	412\$00	410\$00	415\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.270\$00	—	1.280\$00	Nacional Navegação ...	—	1.730\$00	1.800\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	750\$00	745\$00	755\$00
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.550\$00	2.540\$00	2.560\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca ...	1.500\$00	1.495\$00	1.500\$00
Ext. 3.ª série car. ...	1.425\$00	1.420\$00	—	Port. de Tabacos ...	485\$00	483\$00	486\$00
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	180\$00	185\$00	Tabacos de Portugal ...	—	622\$00	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 % ...	520\$00	518\$00	520\$00	Aguas Lisboa 1934 ...	228\$00	225\$00	230\$00
Norte de Portugal 5 %	—	980\$00	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	225\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	996\$00	997\$00	Electr. das Belas ...	335\$50	335\$00	335\$50
Gás Elect. 4 % ...	—	1.012\$00	1.013\$00	Gás e Electricidade ...	152\$50	152\$50	153\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.045\$00	1.040\$00	1.047\$00	H. Alto Alentejo ...	1.575\$00	1.570\$00	1.580\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	97\$00	H. El. Cávado ...	1.501\$00	1.500\$00	1.505\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—	H. El. Zêzere ...	—	1.660\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	97\$00	—	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.660\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	101\$00	União Elect. Port.	—	—	235\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	1.035\$00	1.045\$00				
Metropolitano ...	—	—	—				
Ações							
Bancos							
Alentejo ...	—	452\$00	460\$00				
Angola ...	975\$00	970\$00	980\$00				
Espirito Santo ...	—	8.720\$00	8.800\$00				
Lisboa e Açores ...	—	3.100\$00	—				
Portugal ...	—	2.300\$00	—				
Ultramarino ...	3.130\$00	3.125\$00	3.135\$00				
Seguros							
Fidelidade ...	—	150.000\$00	—				
Mundial ...	—	700\$00	715\$00				
Nacional ...	—	—	3.000\$00				
Sagres ...	—	—	—				
Tagus ...	—	—	—				
Soberana ...	—	2.020\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque ...	—	2.045\$00	2.050\$00				
Ag. das Neves ...	990\$00	985\$00	1.000\$00				
Agric. Colonial ...	870\$00	860\$00	880\$00				
Acucar de Angola ...	—	—	—				
Boror ...	—	496\$00	—				
Cabinda ...	404\$00	401\$00	405\$00				
Cadá ...	—	4.145\$00	4.500\$00				
Colonial do Buzi ...	—	334\$00	338\$00				
Ilha do Príncipe ...	—	2.080\$00	—				
Incomati ...	4.305\$00	4.300\$00	4.310\$00				

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Antígona».

MONUMENTAL—A's 22 — «Daqui fala o morto».

TRINDADE—A's 21 e 45 — «O milhafre».

AVENIDA—A's 22 — «Perdeu-se um marido».

ABC—A's 21 e 45 — «Já vais aí?».

COLISEU—A's 20 e 30 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Viagem sem volta».

SÃO LUIZ—«O passeio».

EDEN—«Somos homens ou quê?».

POLITEAMA—«O príncipe negro».

SÃO JORGE—«Amor à inglesa... em Paris».

MONUMENTAL—«Escrava e rainha».

IMPÉRIO—«Pecado e redenção».

CONDES—«Ai dos vencidos!».

ALVALADE—«O passeio».

CAPITOLIO—«O louco do volante».

ROYAL—«Duas rivais».

OLIMPIA—«A colina do ódio».

PROMOTORA—«Locutor atómico».

RESTELO—«Tempos modernos».

TERRASSE—«Homem sem rumo».

LIS—«O sapatinho de cristal».

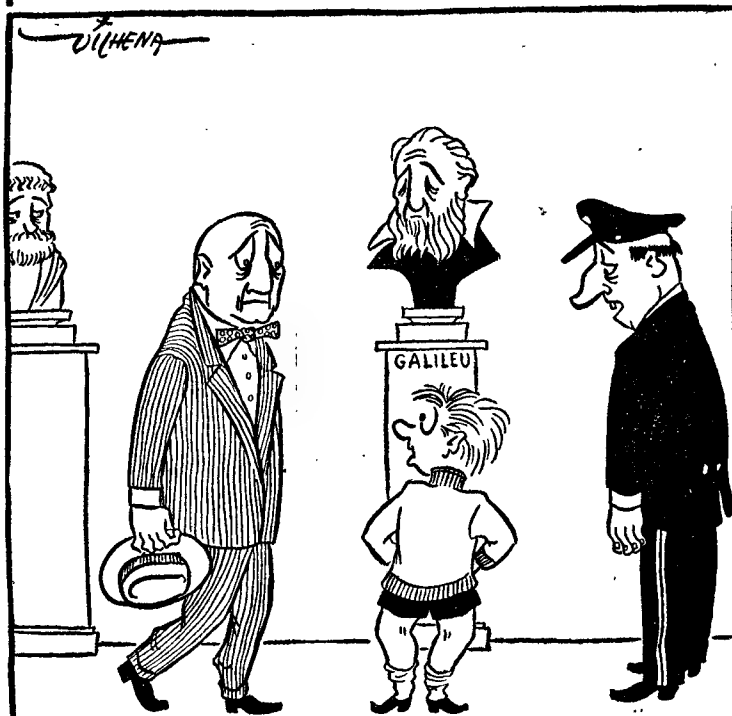
IDEAL—«Samoa».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfca. 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Papá: como é que Galileu conseguiu tornar-se famoso, se naquele tempo ainda não tinha sido inventado o futebol?

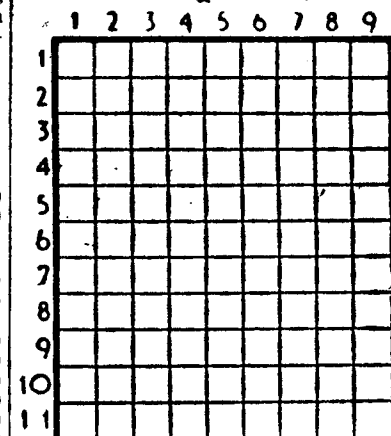
D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escalas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infância, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Su-

cesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1578



HORIZONTAIS: 1—Cosiam. 2—Enano. Enlaça. 3—Urdira. 4—Ente. Letra grega. 5—Plantas herbáceas. 6—Batráquio. Existe. 7—Assim que. Gasta. 8—Nociva. Rio de França. Mulo burreiro. 9—Gostar muito de. Feminino de dois. 10—Apelido de um dos maiores navegadores portugueses. Apre! 11—Pregam. Saudáveis.

VERTICAIS: 1—Utensílio de lavoura. Santo. Delicioso. 2—No dia anterior. Sugar o leite materno. 3—Contara. Estima. 4—Sirga. Amofinaram. 5—Dá mios. 6—Fileira. Arbustos de Moçambique. 7—Pernas de compasso. Larva das feridas dos animais. 8—Respeito. Nome de homem. 9—Contração de dois pronomes. Pega. Trajas.

Solução do problema n.º 1577
HORIZONTAIS: 1—Alão. Ira. 2—Errar. 3—Alto. 4—Ata. Aos. 55—Miram. Ala. 6—Armo. Io. 7—Rea. Era. 8—Es. Adoro. 9—Ale. Eva. 10—Organizam. 11—Siam. Sô.

VERTICAIS: 1—Tramaremos. 2—Atires. Ri. 3—Lê. Arma. Agã. 4—Ara. Ao. Alam. 5—Orlam. Eden. 6—Ato. Irô. Ir. 7—Irosa. Arez. 8—Rás. II. Ovas. 9—Ao. Caos. Amo.

Senhor automobilista

VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A venda em todo o País.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

A oferta de Chepilov de auxílio soviético ao Egipto é condicionada por Nasser às suas negociações com o Banco Mundial

CAIRO, 18 — O novo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dimitri Chepilov, concluiu, durante a noite, as suas negociações com o coronel Nasser, primeiro-ministro egípcio, e disse aos jornalistas: «Está tudo a correr muito bem».

Os observadores diplomáticos acreditam que Chepilov ofereceu a Nasser auxílio soviético para alguns dos principais planos de desenvolvimento do Egipto, incluindo a barragem gigante de Aswan, no rio Nilo. Contudo, pensa-se que o primeiro-ministro aguarda as suas negociações com o director do Banco Mundial, dr. Eugene Black, antes de tomar um compromisso. O dr. Black chega amanhã ao Cairo, vindo de Teerão.

Chepilov e o coronel Nasser vol-

tam a reunir-se na sexta-feira, quando termina a visita do ministro soviético, a fim de redigirem um comunicado final.

A embaixada soviética anunciou que Chepilov pronunciaria hoje um discurso, no Centro Social de Bernesht, próximo do Cairo, no qual deverá expor a política soviética de amizade, e que, mais tarde, deverá visitar na província «Libertação», que foi arrancada ao deserto, fábricas têxteis e fábricas de munições. — (R.).

Ásperos comentários de jornais americanos

NOVA YORK, 18 — Em artigo de fundo sobre a visita de Chepilov ao Egipto, o «New York Times» escreve que as palavras do novo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., quando chegou ao Cairo, deveriam «contribuir grandemente para dissipar todas as ilusões que ainda possam existir quanto a uma modificação da política externa da União Soviética». Acrescenta:

«Seria difícil encontrar-se uma atitude mais cínica da parte de um estadista moderno ou declarações mais nitidamente inspiradas no empenho em aumentar o rancor entre países».

Acrescenta o fundista que esta atitude de Chepilov é uma excelente lição para os Ocidentais. «A política soviética no Médio Oriente — conclui — mostra bem que não nos podemos fiar nos Russos, quando eles afirmam que desejam atenuar a tensão internacional e contribuir para assegurar a paz neste mundo abalado».

Por sua vez, o «Herald Tribune», que sublinha, igualmente, em artigo de fundo que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético procura atizar o ódio dos Arabes contra o Ocidente, apela a uma acção unificada para impedir essa política. — (F. P.).

Chepilov irá a Israel?

TEL-AVIV, 18 — O Governo israelita convidou o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético a visitar Israel, mas ainda não recebeu resposta de Chepilov — segundo indicam os círculos informados. — (F. P.).

O fim da ocupação britânica da zona do Suez

PORT SAID, 18 — O primeiro-ministro egípcio, Nasser, igou, esta manhã, a bandeira egípcia no Q. G. da Marinha, na zona do Canal de Suez, comemorando assim o fim de 74 anos de ocupação britânica da zona do Suez. Nasser sorria-se, abertamente, ao presidir à cerimónia que comemora o início de quatro dias de festejos assinalando uma nova era nos 6.000 anos de história do Egipto.

Os canhões, silenciosos desde o bombardeamento britânico de 1882, salvaram, por entre aclamações da multidão e os silvos das sirenes de navios estrangeiros. Pouco depois da bandeira ter sido içada entrou no Canal um comboio de 42 barcos, rumo ao Sul, e outro, principalmente de navios-tanques carregados, saiu do canal e fez-se ao largo, no Mediterrâneo. — (R.).

60 mil pessoas surpreendidas na China por grandes inundações

HONG-KONG, 18 — Segundo anunciou a Rádio de Pequim, abandonaram as suas casas 60.000 pessoas, quando o rio Huai, na parte central e oriental da China transbordou devido a chuvas extemporaneas que caíram sobre as terras baixas. Acrescentou que se receava ainda «perdas desastrosas» e que brigadas de trabalho de emergência estavam a lutar para fortalecer as margens do rio.

Continuam a cair grandes chuvas no Norte da China, mas a primeira invasão de águas das chuvas no rio Amarelo — «o infortunio da China» — tinha chegado ao mar sem transbordar das margens. — (R.).

O fantasma

não compareceu...

SIDNEY, 18 — Cerca de quinhentas pessoas reuniram-se, durante a noite, na pequena aldeia de Campbell, a 80 quilómetros desta cidade, para aguardar a aparição de um fantasma tradicional.

Conta a lenda que o fantasma de um homem assassinado há 130 anos, Frederick Fisher, e enterrado pelo criminoso à beira de um regato, apareceu, pouco depois, para indicar o local do crime a um lavrador de Campbell. A busca que se seguiu revelou, de facto, que o fantasma não tinha mentido e assim se descobriu o assassino — o carneiro da aldeia, que foi condenado à força.

Desde então, todos os anos, o aniversário da aparição do fantasma provoca uma invasão de visitantes em Campbell. Este ano, a afluência ultrapassou todas as previsões, mas o fantasma faltou ao encontro tradicional. — (ANI).

Desfaz-se o novo mistério criado em França sobre o caso do «homem-rã»

PARIS, 18 — O «Combat», re-produz algumas declarações do pintor inglês sir Francis Rose, a propósito da carta recebida do «homem-rã» n.º 1 da Inglaterra, a qual trazia precisamente a data do dia em que o comandante Crabb desapareceu misteriosamente, quando

Morto por um tiro disparado há 40 anos

LOCRI (Itália), 18.—Gianni Franciotti, velho lavrador de 62 anos, foi ontem morto por uma bala alemã, disparada há 40 anos. Quando tinha 22 anos, foi atingido, durante a Guerra de 1914-18, por uma bala que se lhe alojou no peito e nunca lhe foi retirada.

Ontem, porém, Gianni entreteinhava-se a colher cerejas, no seu pomar, quando escorregou e caiu de uma altura de quatro metros, batendo com o peito numa rocha. Com a pancada, a bala desalojou-se e atravessou-lhe um dos pulmões. Aderiu uma hemorragia interna, que o matou. — (A. N. I.).

Os combatentes portugueses

nas comemorações de Verdun

VERDUN, 18. — Os antigos combatentes portugueses da guerra de 1914-18, depois de terem participado nas últimas manifestações do 40.º aniversário da batalha de Verdun, foram ao cemitério de Romagne-sous-Montfaucon e a Lacouture onde cobriram de flores as campas dos seus camaradas que tombaram naquele conflito. — (F. P.).

2000 CONTOS é o primeiro prémio da Lotaria de S. João

Apesar de ter 2.000 Contos por primeiro prémio, a lotaria do S. João, com bilhetes a 180\$00, é sem dúvida, a mais barata de todas as lotarias actualmente emitidas no Império Português.

A sua extração efectua-se na próxima sexta-feira, dia 22.

Esta comunicação é feita pela CASA DA SORTE que distribuiu na semana passada, aos seus balcões de retalho, os 5.000 Contos da Lotaria do Santo António.

O fogo em Chipre

deflagrou quando a Polícia
procurava o chefe dos rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

veu, de madrugada, esses momentos infernais: «Uma autêntica barreira de chamas avançou para Norte, á velocidade de cerca de 50 quilómetros á hora. Muitos dos soldados que estavam a combater o incêndio, desde ontem, começaram a correr para o vale, a fim de poderem escapar ás chamas. Outros tentaram fugir nos seus veículos, mas alguns foram apanhados pelo incêndio. A tragédia durou cerca de três minutos».

Os helicópteros que andavam empenhados em missões de reconhecimento antiterroristas foram desviados para o trabalho de socorro. Transportaram, imediatamente, dois médicos e medicamentos para a

área incendiada. Evacuaram feridos, de uma estrada que se encontrava bloqueada pelas chamas.

Os cipriotas que auxiliavam a combater o incêndio, mantiveram-se no local, apesar do perigo representado pelos bidões de petróleo e pelas munições que explodiam. As ambulancias dificilmente conseguiram romper a cortina de chamas, quando procuravam atingir uma aldeia, para conduzir os feridos ao hospital de Limassol, a cidade mais próxima.

As autoridades militares procuram identificar os cadáveres, reduzidos a cinzas, dos soldados britânicos que morreram queimados, e levará algum tempo a organizar a lista final das vítimas, em virtude de muitos dos corpos enegrecidos não poderem ser facilmente identificáveis.

Ao amanhecer de hoje, uma grande coluna de fumo cobria uma área de muitos quilómetros quadrados, enquanto o fogo ainda lavrava nos espessos pinhais onde 5.000 soldados britânicos davam caça ao general Grivas, o chefe da organização terrorista E. O. K. A.

Muitas aldeias, a alguns quilómetros de distancia da área do incêndio, foram envolvidas pelo fumo; e as mulheres, com as suas crianças, saíram á rua, olhando ansiosamente para o Céu, enegrecido, enquanto os maridos se ofereciam voluntariamente para auxiliar a combater as chamas.

A evacuação por helicóptero limitou-se aos feridos. Os mortos ainda se encontram no topo de uma montanha, próximo do local do incêndio, o maior de que há memória em Chipre e que de um modo geral, se julga ter sido atado pelos terroristas. Não se sabe ainda se alguns dos próprios terroristas não teriam sido apanhados pelas chamas, as quais devem ter rodeado o esconderijo do grupo de chefes terroristas e do general Grivas.

Continua a ser impossível o contacto por telefone com a maior parte das aldeias naquela zona e não foi autorizada a saída dos aldeões da área.

Trinta doentes do Hospital Civil de Limassol receberam alta, a fim de se arranjar camas para os soldados britânicos feridos. — (R.).

Elevado numero de vítimas

NICÓSIA, 18 — O grande incêndio que alastra pela floresta a Sudoeste da ilha, continua a sua obra de destruição. Teria causado a morte de 10 ou 15 soldados britânicos, contando-se os feridos e queimados por muitas dezenas. Estes estão internados no hospital militar de Akrotiri, perto de Limassol, e em outros hospitais.

As labaredas são visíveis a 18 kms. de distancia. — (F. P. e A. N. I.).

NICÓSIA, 18 — Dezanove militares britânicos perderam a vida no incêndio da floresta — anuncia um comunicado oficial, acrescentando que há 18 feridos graves. O incêndio foi dominado. — (F. P. e R.).

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson & C. conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26. Garagem Alvarez, ESTORIL

***** (ADULTOS) *****

BICO DOURADO
«LOS GALINDOS»
com
LUIZA LINARES
4 vezes que cantam e encantam

UMA PEGA 6\$50

Um Scalabis 7\$50 — Um Ribatejo 10\$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5\$00, no BAR RIBATEJO — P. Azeiteiro, 11 D. Até ás 3 1/2 da manhã.

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

A direcção da F.P.F. está demissionária

«Encontrámos o futebol na lama e deixámos-lo com um prestígio interno e externo que nunca teve»

— afirmou-nos o tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da direcção da Federação de Futebol, na entrevista em que justifica a decisão tomada.

Na madrugada do dia 23 de Fevereiro de 1956, após agitada e apaixonante reunião, imposta pelas consequências do discutido «caso Federação-F. C. do Porto», a direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu apresentar a sua demissão colectiva.

Nessa altura, porém, já se encontrava em curso de preparação a organização dos Congressos da F. I. F. A. e U. E. F. A., além de outros assuntos que não dispensavam a presença e a colaboração dos dirigentes. Reconhecendo isso mesmo, tomaram eles a iniciativa de se manter no cargo até à realização dos Congressos, efectuada precisamente nos dias 8, 9 e 10 do corrente mês.

Os meios ligados ao futebol ficaram então na expectativa. Iriam os dirigentes federativos fazer tábua rasa da sua decisão, agora que o futebol nacional atingiu um prestígio que ainda não tinha conhecido, e que o êxito absoluto da organização dos Congressos abria auspiciosas perspectivas no plano internacional?

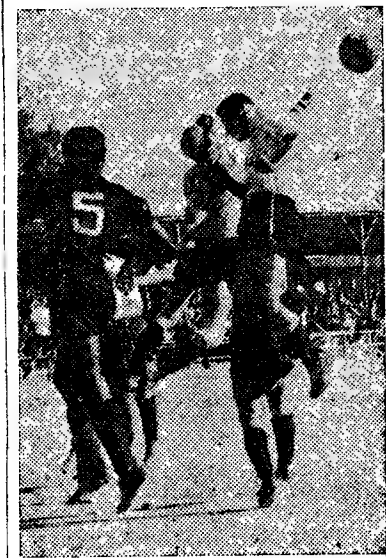
A resposta a esta conjectura foi dada ontem pela direcção da Federação, conforme nota oficiosa distribuída à Imprensa pelo presidente do Congresso da F. P. F., dr. Campos Figueira. Em reunião expressamente convocada para esse efeito, a direcção manteve com firmeza a decisão de se demitir, resultando infrutíferos os esforços feitos pelo presidente do Congresso para a demover dessa decisão.

«Somos homens duma só palavra»

Desde que foi tomada esta decisão, o presidente da direcção, tenente-coronel Angelo Ferrari, tem evitado sempre as solicitações da Imprensa para falar da questão. Mas uma vez confirmada a decisão, a posição é diferente e também assim ele o entendeu, porque acedeu ao nosso pedido. Vamos pois registar as suas declarações. — Por que manteve a direcção

da Federação o seu pedido de demissão, sr. tenente-coronel?

— Antes de mais nada porque somos homens de uma palavra só. O facto de o ambiente se ter desanuviado, da selecção se ter coberto de glória e conquistado um prestígio internacional que não tinha, da situação financeira nos indicar uma vida desafogada e de tudo o mais estar na mó de cima — como



Os estudantes defendem-se com energia cobrindo os adversários. Ramina a punho «despacha» uma bola antecipando-se assim a Ernesto, avançado-centro vimarense

se costuma dizer —, não encontramos razão para não respeitar uma decisão tomada ponderadamente.

— E foi só o presidente da direcção que se demitiu, ou também o fizeram todos os seus colegas de gerência?

— A direcção demitiu-se colectivamente.

— Não querera o seu presidente explicar aos nossos leitores as razões do pedido de demissão?

— Tenho nisso muito gosto. Sabe a direcção da F. P. F. que a actual organica do futebol, quer dizer, «futebol entregue a si próprio», é uma organica de características democráticas. Ora, se assim é, também entendemos que todas as questões da modalidade não devem sair do âmbito dos seus organismos. E' intolerável que entidades que nada têm que ver com o futebol e que nada fazem para o servir e prestigiar, se sirvam da influência dos cargos que ocupam, para interferirem na vida administrativa deste desporto e nunca se preocupando com qualquer outro, sempre que estão á vista interesses regionais ou clubistas, tornando assim completamente impossível o clima em que deve agir quem tem de assumir as responsabilidades.

Completando a ideia, o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari acrescentou:

— Compreende-se que actualmente o futebol tem as suas influências no campo económico e também no político, tanto quanto influencia o ambiente desportivo nacional, mas a verdade é que se não forem respeitados os limites da conveniência, a confusão será cada vez maior e mais difícil a missão do dirigente. Por natureza, o ambiente do futebol é apaixonado. E sempre que os indivíduos responsáveis não saibam, ou não queiram isentar-se dessas paixões, a corrente perniciosamente avoluma-se e quando chega á Federação já vem transformada em caudal indomável e absorvente.

Deixem os novos trabalhar!

— E foi só essa razão que determinou o pedido de demissão colectiva?

— Não, não foi só essa razão.

Simple apontamento da Amorosa

O futebol português, felizmente, só raramente nos vai dando partidas como aquela, aloucada, que se disputou na Amorosa, em Guimarães. E' que as equipas, mesmo as de inferior quilate, têm hoje, um fio de jogo; e os praticantes não se divertem nada com a desorientação em campo. Isto de dar pontapés

ao acaso, para a frente e para os lados, acaba por ser tremenda maçada. Aborrece toda a gente, os de dentro e os de fora.

A primeira parte, especialmente, constituiu um autêntico aborrecimento. O vento, soprando forte, enchia o campo de poeira e a toda geral das equipas dum lado e dou-

por
Tavares da Silva

tro, era de dar pontapés na bola, o que pode não ter nada que ver com o jogar futebol...

O tom era de energia, combativo, impetuoso, de ralé (busquem todos os adjectivos desta espécie e atire-se com eles ao papel), mas não se figurava um esquema.

Sem duvida, há que atender á qualidade do encontro que se estava a disputar, justificando-se uma certa percentagem de nervos e angustia... Excedeu-se, porém, os limites do razoável, recaindo-se no âmbito do intolerável.

Os homens de Guimarães eram os mais impetuosos — foram no quase em todo o encontro — gastaram os quarenta e cinco minutos da primeira parte, em correrias para a frente, a caminho das balizas, adoptando lances por alto e movimentos de choque. O impeto maravilhoso no seu significado de vontade, deu-lhes apenas um golo, esse mesmo de lance de pare-



O grupo de honra do Almada Atlético Clube, que, vencedor do Marinhense, obteve o título de campeão nacional da 2.ª Divisão de 1955-56 (Ler notícia na 7.ª página)

(Continua na 3.ª página)



Tenente-coronel Angelo Ferrari

O SALGUEIROS

nos Açores

A equipa do Salgueiros, que viaja a bordo do vapor Lima com destino a Ponta Delgada, para nos Açores disputar dois jogos, desembarcou anteontem no Funchal. Enquanto o «Lima» se demorou neste porto, a Direcção do «Marítimo» homenageou a equipa do Salgueiros, oferecendo-lhe um passeio aos arredores da cidade, que foi muito apreciado. O «Salgueiros» jogará com o «Marítimo» no regresso dos Açores. — (L.).

(Continua na 3.ª página)

O F. C. PORTO NO BRASIL

O campeão de Portugal

estreou-se no Rio de Janeiro e perdeu por 3-0 com o Fluminense

O F. C. Porto, na esteira de outros dois «grandes» — o Sporting e o Benfica —, foi também ao Brasil, aureolado com o título, brilhantemente ganhador de campeão nacional, qualidade que também

a colónia lusitana, o F. C. Porto estreou-se, ontem, no Maracanã, defrontando o Fluminense.

O encontro despertou o mais vivo interesse, como claramente se prova através da receita: 2.900.000 cruzeiros. Evidentemente que os portugueses do Rio não faltaram no imponente estádio erguido pelo engenho e tenacidade dos cariocas.

Tal como sucedeu ao S. L. B., o F. C. Porto estreou-se perdendo. Simplesmente, a marca deste desafio de abertura de uma campanha difícil, pois engloba onze desafios em pouco mais de um mês, correspondendo a três encontros por semana, foi menos animadora. O famoso «Flu» ganhou por 3-0, resultado que não pode deixar de significar supremacia real, concreta, aliás, na linha de comparação do futebol português com o brasileiro... Há um ano, o Flamengo só venceu por 1-0.

O F. C. Porto foi encontrar-se, na sua primeira presença no «colosso de Maracanã», com uma equipa bem preparada, em excelente «rodagem». Efectivamente, o «tricolor das Laranjeiras», sob o comando hábil de um técnico de re-



Esta é a valiosa taça que «O Mundo Português», órgão da colónia lusa do Brasil, editado no Rio de Janeiro, ofereceu ao Futebol Clube do Porto, antes do jogo com o Fluminense. Igual ao que o mesmo jornal ofereceu o ano passado ao Benfica, o troféu possui o valor de 40 contos brasileiros.

se conjugava nos anteriores visitantes. O clube das Antas pode, deste modo, dar realidade a um velho sonho, alicerçado, mais ainda, após as campanhas, sem duvida agradáveis, dos seus emulos no futebol português.

A visita dos «azuis e branco» começou pelo Rio de Janeiro, prolongando-se por S. Paulo e Porto Alegre, e alastrando para Caracas. E, pois, uma digressão semelhante á que fizeram os «encarnados» na época passada.

Recebido com inequívocas demonstrações de apreço, nas quais se tornou notada, como é de uso,

(Continua na página seguinte)

A'vorôço no Rio

No jogo de ontem, disputado no gigantesco Maracanã, o F. C. Porto diante da categorizada equipa do Fluminense, deixou-se contaminar por demais e pelo nervosismo da estreia. Assevera a crítica que os campeões nacionais e vencedores da Taça de Independência, fazendo acudir á memória dos cariocas as actuações dos «teams» do Sporting e do Benfica. Apenas Pinho, nas redes e Arcajo, no centro do reduto defensivo, se distinguiram. Todos os outros tiveram mais baixos do que altos. E' pouco. Muito pouco para uma equipa de verdadeira categoria como a do F. C. Porto.

O popular clube da capital do Norte possui, no entanto, no Brasil uma verdadeira legião de adeptos, que esperam ansiosamente pela reabilitação dos jogadores favoritos nos próximos embates.

O F. C. Porto no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

putação elevada, Silvio Pirillo, terminou há poucos dias uma magnífica digressão pelas cidades de Lima (Peru) e Guayaquil (Equador) e pelo Estado do Rio Grande do Sul. Foi defrontando os «gaúchos» que o Fluminense pôde dar a noção exacta do seu valor actual, dado que os «gaúchos» representaram o Brasil, com brilho e êxito, no recente campeonato pan-americano, o qual conquistaram. Derrotando os dois mais fortes «onzes» de Porto Alegre e empatando com um misto, o Fluminense atestou a sua forte capacidade.

Apresentando um «team» bem estruturado e cheio de figuras de primeiro plano, contra o «onze» habitual do F. C. Porto, o «Flu» chegou ao intervalo com 1-0. A diferença dos brasileiros estivera à vista, não obstante a firme resistência dos lusos. Mas foi exactamente quando o grupo duriense melhor se portava, oferecendo magnífica exibição, que o Fluminense cimentou o seu avanço, tornando-o mais substancial. Dois golos mais deram ao «score» uma expressão carregada, mas é de observar que a segunda bola, obtida o que se chama contra a «corrente do jogo», abalou os nossos compatriotas, permitindo que mais claramente se observasse a supremacia dos cariocas.

O Fluminense patenteou conjunto perfeito, sobressaindo Pinheiro, defesa, e os avançados Leo, Telé e Escurinho. Na equipa do F. C. Porto, da qual se espera melhor, logo que mais afeita ao ambiente, o «keeper» Pinho sobressai, com um punhado de primorosas defesas, e Arcanjo secundou-o bem. Foi o ataque o sector mais débil, uma vez «secado» Jaburu pelo «internacional» Pinheiro. Hernani ainda procurou, com rasgos individuais, dar vida à avançada «portista», mas o seu esforço foi em vão...

No intervalo, o director do jornal «Mundo Português», da colónia lusa, entregou ao F. C. Porto um troféu comemorativo da visita dos campeões nacionais.



A equipa da A. F. do Porto que venceu o conjunto de Lisboa por 3-2

EM MONTEMOR-O-NOVO

Surpreendente exibição dos eborenses

Quando o árbitro, sr. Luís Mendonça, da comissão respectiva deste distrito, que fez trabalho de mérito, deu por concluído o encontro Barreirense-Lusitano, de Évora, o público do estádio, «1.º de Maio» de Montemor-o-Novo, aclamou vibrantemente, toda de pé, as duas equipas, e em especial a magnífica exibição de futebol que o «onze» alentejano lhe ofereceu neste final de época, em campo neutro.

E' que os pupillos de C. o Mundel mostraram qualquer coisa nova, outro saber, outro estilo de jogo — o verdadeiro jogo de futebol que é apanágio das boas equipas, em suma — as jogadas com princípio, meio e fim, como se diz-se, o automatismo perfeito na desmarcação na primeira parte e grande afinação na pontaria.

Os 4-0 impostos aos homens do Barreiro, no primeiro tempo, vinham o sinal de que houve nos alentejanos a disposição de abrir um crédito de confiança para a nova época e a certeza de que o nível técnico do «onze» alcançou em menos de quinze dias, de nova orientação, outro grau de habilidade — nada espectacular — trazido ao conjunto pelo treinador brasileiro, que trouxe longo reportório e bagagem grande da Costa Rica.

Ao contrário do seu antigo «vício», os eborenses puseram em prática, em Montemor, em todo o primeiro tempo, e no quarto de hora da parte complementar notável disposição de jogo ofensivo. Foram, temos que o afirmar, melhores predicados de futebol claro do que os antagonistas. Daí resultando estes não poderem nos momentos de apuro conter o ímpeto da melhor «association» e a vontade dos seus opostores que acabaram por vencer o jogo com justiça e méritos absolutos.

Simplificando com clarividência as operações, na metade inicial do encontro, ou resolvendo-as como um matemático resolve as operações, o conjunto alentejano nunca deu ao Barreirense um único espaço vazio, por onde os seus jogadores pudessem caminhar para a baliza de Vital, nem nunca se perturbou com os contra-ataques que lhe foram impostos — para aceitar o jogo no ritmo que o adversário desejou.

Quem conheceu, até há pouco, o ataque da equipa verde-branca que era o sector mais «tímido» e mais frágil da equipa, pôde verificar que foi notável a melhoria que nele se acentuou. Deslocando-se com extrema facilidade e viva movimentação (não importa saber se esteve em uso nova tática ou aperfeiçoado sistema, o que é certo é que ele abriu com frequência, constantes brechas na defesa opositora, com Caraca, Flora e Vicente (o segundo mais notado e o autor de três golos!) a darem trabalho árduo a Pinto, a Diamantino, a Silvino e a Isidoro.

Mas não foi só o apuro técnico do jogo disputado pelo grupo alentejano que contribuiu para esta vitória substancial da equipa, em Montemor. Há outras razões: a meli-

campo, enquanto estiveram presentes Vieirinha e José da Costa, no sector médio, ambos em bom nível, foi claro o domínio dos eborenses. Um e outro realizaram perfeita distribuição de lances, melhor que Duarte e Vasques, que chegaram a andar «perdidos» completamente a deriva.

Na defesa, Polido, Paixão e Falé impuseram-se. Todos, fazendo baragem nítida, pelo seu novo dispositivo, superaram facilmente a «fúria» de José Augusto, Correia e Victorino.

A Flora coube a melhor e mais perfeita jogada, aos 39 minutos, que lhe deu honra de golo, ao mesmo tempo que abriu caminho da vitória para o Lusitano.

*

A parte complementar foi gasta pelos eborenses inteligentemente. Embora tivessem sofrido o único tento, o que não os impressionou, veio nela novamente ao de cima a sua melhor preparação física e a supremacia alcançada no marcador. Nunca esteve, por isso, ameaçado, pelo adversário e até ao ultimo instante a diferença manteve-se, apesar de mudanças de posições nos dois quadros, com a entrada, deste ou daquele jogador.

Numa palavra: o Barreirense embora surpreendido pelo Lusitano jogou de modo irrefutável para não perder... mas acabou vencido e com todo aquele desportivismo que é de enaltecer.

Registe-se ainda, porque há interesse para o desporto nacional, que Flora, aquele rapaz negro, teve, a par de Anselmo Pisa, mais um treinador a acreditar nele!

O Lusitano ganhou assim a taça «Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo», atribuída pelo sr. eng. Costa Praça; e ao Barreirense foi atribuído o Troféu «Comandante Frago Amado» comandante da corporação que promoveu o encontro.

VALENTIM ALFERES

O Barreirense o seu magnífico ginásio-sede e o «palmarés» dos atletas

Vive-se em maré alta de entusiasmo e vibração na margem Sul do Tejo, pelo facto, bem notável, de haver sido inaugurado há quase um mês esse majestoso edifício, propriedade do F. C. Barreirense, que lhe serve de ginásio e de sede.

Dotado o conjunto, obra optimamente planeada e executada com rigor, de instalações apropriadas, onde cada coisa tem o seu lugar e em cada lugar se encontra a coisa indicada, quer a sede quer o ginásio oferecem fartos motivos de apazamento para os associados e suas famílias, cujo numero — muito antes da inauguração — vem aumentando de maneira considerável.

Desde a adega regional, situada na cave, até ao ultimo pavimento — o 6.º — donde se desfrutam panoramas surpreendentes, passando pelo amplo ginásio com palco, ladeado pelo «café» e salão de bilhar, ambos espaçados, com muita luz e apetrechamentos excelentes, bibliotecas para adultos e infantis, salão de honra e vários gabinetes, tudo forma um conjunto, na verdade, muito feliz, que se deve ao esforço dedicado e persistente dos associados, com a participação — justo é dizê-lo — compreensiva e nobilitante do governo da Nação, do povo do Barreiro e de várias entidades particulares, mórmente da Companhia União Fabril.

Natural é, portanto, a alegria que invade a população daquela florescente localidade, que deseja ansiosamente e faz gala em receber na sua casa — a melhor do Barreiro — quantas pessoas a pretendem visitar.

Querer é poder, corresponde a um provérbio que se reforça, observando interior e exteriormente a construção, a qual merece — digamos a propósito e com o alvitre que aqui fica lançado — a organização de excursões especialmente destinadas a adeptos dos clubes congéneres, pelo menos na época do defeso, que se avizinha.

Se tudo explica fundamentalmente a alegria dos rubro-brancos, não menor é a satisfação pelos êxitos dos seus atletas, que na presente época obtiveram resultados esplêndidos, pois em futebol a categoria de honra conquistou um honroso sexto lugar na Divisão Maior Nacional; a reserva triunfou na primeira fase do campeonato regional; os juniores foram vencedores da 1.ª série do Campeonato Nacional e segundos classificados na fase de apuramento dos finalistas, e os infantis ganharam o Campeonato Regional sem uma derrota sequer, indicativo seguro de que o alvorecer de jogadores continua...

Em basquetebol, os títulos máximos dos campeonatos regionais foram ganhos nas 4 categorias (honra, reserva, juniores e infantis), proeza de assinalar e a equipa de honra foi a segunda classificada do Campeonato Nacional, que o Sporting justamente conquistou.

Este interessante «palmarés» fez reunir, no ultimo sábado, à noite, no ginásio-sede do Barreirense cerca de 100 atletas, que foram alvos de uma homenagem da direcção do clube, durante um lauto Porto de honra, em que os srs. Armando da Silva Pais e António Balseiro Guerra, respectivamente presidente e vice-presidente, saudaram efusivamente os homenageados e produziram afirmações de fé e de grande regozijo que, bem entendido, é duplo.

Só em fins do próximo mês terminará as festas comemorativas da inauguração do ginásio-sede e até lá a euforia dos rubro-brancos manter-se-á como chama ardente, inapagável, de um grande amor pela sua colectividade, que não conhece limites.

E há-de continuar, com mais largos objectivos, que se concentram, agora, e com toda a razão, num estádio condigno que completaria e premiaria o esforço e dedicação de tanta gente abnegada. Bem haja!

JOÃO DIAS

TAUROMAQUIA

S. João em Badajoz

No próximo domingo, 24, começam em Badajoz as tradicionais corridas de touros com o cavaleiro Manuel Conde e os matadores Rafael Ortega, José Huertas e Gregório Sanchez. No dia 25, Jumillano, Francisco Mendes e Cesar Giron, e a 26 novillada com «Chama-co», «Curro Puyas» e Curro Giron.

«Colete Encarnado» em Vila Franca

Na já famosa corrida do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira, no dia 8 de Julho próximo, lidam touros do sr. dr. António Silva, em mão-a-mão de quatro, Francisco Mendes e José Julio.

Touros sem hastes

Os criadores de touros mansos julgaram convenientes a eliminação das hastes, que lhes servem apenas para lutas em que se podem inutilizar e oferecem perigos para os tratadores. Os Ingleses começaram já a destruir as hastes dos touros aplicando potassa cáustica às pontas das reses recém-nascidas, o que anula o crescimento. A ideia sorria aos toureiros, agora que em Espanha foi proibido o corte das pontas dos touros, e satisfaria os que, indo demasiado longe no desejo de humanizar o espectáculo, se contentariam com um amável «ballet» tauromáquico — diz o diário «Informaciones» — (Efe).

Clube Futebol Benfica

A Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal do Clube Futebol Benfica ficaram a presidir, respectivamente, os srs. António Vicente Padrão, Tomé Tavares Dinis e Carlos Alberto Madeira Pimenta.

Onde cai
KURO



III não cai
O CABELO

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Os jogadores do Benfica

na Feira Popular

Os «internacionais» de futebol do Benfica visitam esta noite o Pavilhão que o seu clube tem na Feira Popular.



O Fluminense... «fluminou» o Porto...

Apontamento da Amorosa

(Continuação da 1.ª página)

pença inofensiva, mas a equipa da Académica foi arrastada para essa qualidade de futebol, não obstante ter feito ainda as únicas movimentações de qualidade que se produziram, lá uma ou outra vez.

Se o número de bolas de Guimarães não aumentou, diga-se, não resultou isso da oposição que foi feita ao seu ataque, embora a Académica tivesse reforçado a defesa à maneira dos técnicos brasileiros, mas por falta de remate, dos deslizes provenientes precisamente do engodo das balizas, da lei da sorte e do azar, que é recurso que os comentadores têm para explicar as coisas para as quais não encontram justificação, assim tinha espécie de fenómeno da alergia para os médicos...

Dá-se uma ideia do predomínio de Guimarães, no primeiro tempo, dizendo que a Académica desenvolveu, quando muito, com remates condignos, dois avanços bem calibrados... Se uma das duas equipas atacou mais e a outra se viu resignada a sofrer esse ataque — numa coisa, ambos os grupos foram semelhantes, na sua orientação de correrem atrás da bola, comandados, em vez de comandar...

As perspectivas não mudaram, por completo, no segundo tempo, pois a valorização técnico-táctica do jogo tornou-se notória. O nível subiu mais um pouco, afastando a mediocridade.

A académica não modificou sensivelmente o seu sistema. Simplesmente, pela própria acção do vento, entrou a atacar com um pouco mais de personalidade, já fazendo lances de conjunto, com início e fim, rapidez e desmarcação, tendo os olhos na bola, não só aquele que a conduzia como os outros dianteiros, com os jogadores que se ligavam à movimentação ofensiva.

A meio do segundo tempo verificou-se o empate, talvez na jogada de melhor concepção de toda a partida, entre Pêrides e Gil, acabando com um remate vitorioso do pé esquerdo daquele. Este Pêrides havia de ser, de resto, o herói da Amorosa, ao marcar uma bola e ao defender outra, mais tarde, no período nevrálgico. Não só por isso, mas pela maneira como cobriu brechas na defesa, e, principalmente, pela forma como se meteu em jogo de ataque, devido a passes laterais, deve dar-se ao discutido médio da Académica, elemento muito hábil e falsamente frágil (um fraco-for-te), a chamada coroa de louros.

Após o tento, produzido a Académica o seu melhor trecho de jogo, aliás, de diminuta duração, sendo os componentes de Guimarães coagidos, não pela força dos pés do adversário, mas pela sua inteligência, a muitas viagens infrutíferas, o pior que se pode conceber para quebrar a resistência moral e fazer mal ao fígado.

Mas a equipa vimaranense sacudiu o jogo do adversário, deixou de estar na linha da inteligência do inimigo, e a sua esforçada reacção teve qualquer coisa de empolgante. O onze fez tudo quanto podia para vencer a partida — sentindo que o empate tinha o colorido da derrota — atacando furiosamente.

EM SEVILHA

EDUARDO BARBEIRO
vencedor dos 100 metros mariposa

SEVILHA, 18 — No festival de natação realizado nesta cidade, entre as equipas do Sport Algés e Dafundo e o Clube Natación Sevilla, registaram-se os seguintes resultados: 100 metros mariposa, Eduardo Barbeiro, S. A. D., 1 m., 17,5 s.; 200 metros livres, Fernando Olivera, C. N. S., 2 m., 24,7 s.; 200 metros bruços, Emilio Martinez, C. N. S., 3 m., 7,9 s.; estafeta 4x100 metros, S. A. D., 5 m., 2,5 s.; estafeta de 7x25, C. N. S., 1 m., 34,8 s. A encerrar o festival realizou-se um jogo de water-polo, ganho pela equipa do clube sevillano por 9-3. — (ANI).



Wilson, de casa, da academia Ernesto avançado-centro vimaranense

te, á força de peito. E as bolas choviam sobre Ramin, sempre sereno e oportuno, o tempo passava, atingindo a Académica o fim, quase milagrosamente, na situação de empatada, ou de igualdade.

Foram vários os lances, no final dramático da partida, que deviam pôr Guimarães a ganhar, mas a situação nunca se tornava produtiva. Rinaldi, na sequência de um «divre», não segurado por Ramin, meteu a cabeça á bola, mas o seu esforço perdeu-se, a bola não entrou nas balizas. Este Rinaldi era o homem a quem, jogando atrasado e um pouco no meio do terreno, competia puxar os cordelinhos. Os acontecimentos, porém, tornaram-se superiores aos homens, e Rinaldi, cuja actividade apreciámos deixou-se também contaminar pela febre dos golos, fazer tento de qualquer maneira e feito, o que, evidentemente, nunca conduz a bons resultados.

A partida, quase até ao limite, decorreu ordeiramente, estragando-se, por completo, no fim, por se ter dado o caso de os adeptos do Guimarães haverem visto «mão» de um jogador da Académica. Não diremos que se trata de um caso de alucinação, mas dele não podemos compartilhar. E o findar da festa foi uma vergonha. — T. S.

Declarações do presidente da Federação

(Continuação da 1.ª página)

no o ultimo dos espectadores dos campos de futebol.

E em tom concludente acrescentou o sr. tenente-coronel Ferrari:

— Aliás, em minha opinião, um dos grandes males do nosso futebol, é a exagerada importância que concede a uma elite de dirigentes auto-reclamados, fartíssimos de demonstrar a sua incompetência no plano superior do dirigismo, é que tudo fazem para convencer os outros de que só eles são os mais aptos, os predestinados, para orientar o futebol. O que há a fazer a esses homens cegos de vaidade e impantes de ignorância, é evitá-los e esquecê-los. Deve dar-se lugar á gente nova, que está mais actualizada com os problemas da sua geração, que é mais firme e mais dinâmica, muito mais independente, e não tem que se preocupar em saciar vaidades próprias e alheias. Estes são os que oferecem garantias de trabalho honesto e útil, enquanto que aqueles são os que mexem os cordelinhos de todos os conflitos que agitam e envenenam o meio.

O pensamento do ilustre dirigente foi assim concluído:

— A continuidade directiva poderá ter as suas vantagens, mas são maiores as desvantagens. Adquirem-se vícios e tomam-se compromissos que amarram como as mais

sólidas algemas. Temos por aí á vista muitos exemplos a confirmar esta afirmação. Lugar portanto á gente nova e guerra á rotina e aos rotineiros.

— Querá isso dizer que o sr. presidente parte desiludido?

— De maneira nenhuma. Não dou por mal empregado o tempo e o esforço que dei ao futebol e ainda tenho que lhe agradecer a oportunidade que me deu de ficar conhecendo melhor os seus «homens crónicos». E' este um benefício de incalculável valor social.

— E como classifica a sua acção ao serviço do futebol?

— Sem validade e sem falsas modestias, partimos com a consciência de que em menos de dois anos de gerência, não obstante os muitos defeitos que nos apontaram, pudemos fazer mais pela causa do futebol, que o que foi feito nos anos antecedentes. Apesar do inesperado prejuízo de 500 contos do Portugal-Austria, de tão triste memória, e de se haverem gasto mais de mil contos em arrelvamentos e outras obras, deixamos a casa arrumadinha; fica prestigiada a selecção de futebol; normalizada a questão disciplinar; e prontos a ser aprovados o Estatuto do Jogador, Regulamento Geral e Regulamento Disciplinar. Tudo isto será pouco, mas o que é que estava feito?

O futebol estava na lama

— Quando tomámos conta do car-

As maiores figuras do ciclismo estarão presentes na inauguração da nova pista do Sporting

Em continuação dos festejos comemorativos das suas «bodas de ouro», culminados com a inauguração do majestoso estádio, o Sporting Clube de Portugal organiza na quinta-feira, á noite, uma reunião de ciclismo, que constituirá, sem duvida, espectáculo atraente e de excepcional categoria desportiva, porque nele tomam parte alguns ciclistas estrangeiros de grande nomeada, que ocupam na escala de valores desta difícil modali-

dade os postos mais altos. Com eles, estarão também em pista corredores portugueses dos nossos principais clubes, todos nomes largamente conhecidos no meio desportivo e alguns, como é o caso de Alves Barbosa, já com cartel no estrangeiro.

Para se fazer uma ideia do valor global deste festival, bastará citar os nomes de todos os elementos que nele tomam parte, formando equipas de países e, no caso dos portugueses, decubos. Assim, teremos: França — Bobet e Bellenger; Itália — Terruzzi e Messina; Suíça — Roth e Bucher; Espanha — Poblet e Timoner; Bélgica — Van Stenberg e Sevenyns; Portugal — Alves Barbosa e Simões Louro (Sangalhos), Artur Coelho, Sousa Santos e Onofre Tavares (F. C. Porto), Raposo, Polainas e Manuel Polido (Sporting).

De todos estes nomes, Bobet, Van Stenberg e Poblet são muito conhecidos em Portugal, pois tratam-se de estradistas de primelíssimo plano, que têm tido acção e grande destaque nas principais competições internacionais da modalidade; os outros, são também figuras muito conhecidas em toda a Europa e, até, na América, mas entre nós, porque o ciclismo de pista tem estado completamente morto, nem todos estes nomes andam nas bocas do Mundo. No entanto, as pessoas que seguem de perto o movimento ciclista internacional, sabem que Bellenger, Terruzzi, Messina, Roth, Bucher, Timoner e Sevenyns são figuras de primeiro plano em todas as especialidades de pista, onde têm conquistado os maiores louros e ganho, pode dizer-se, «rios de dinheiros». Publicar todos os grandes títulos desportivos de cada um destes ciclistas, seria encher folhas e folhas de papel, porque todos eles, repetimos, têm palmarés excepcionalmente brilhantes.

A presença destes corredores em Lisboa significa que, de futuro, o espectáculo de corridas em pista terá continuação e, como acontece em todas as grandes capitais da Europa, o publico português poderá ver em acção os maiores ciclistas da actualidade!

As ambições de Naldo

Revelam alguns jornais brasileiros que Naldo, jogador do Benfica, escreveu a «Miss» Brasil a pedir-lhe em casamento. Revelam ainda que a beldade, assoberbada de momento com os assuntos relativos a um próximo certame internacional, se preparava para escrever ao pretendente a comunicar-lhe que iria pensar no caso quando estivesse menos ocupada.

go, encontrámos o futebol na lama e agora deixamo-lo com um prestígio internacional que ainda não tinha conhecido.

«E' bom saber-se — disse o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari — que Portugal nunca teve grande dificuldade em conseguir jogos em «casa», mas quando se tratava de querermos também ir ao estrangeiro, o caso era bem diferente. Ou não havia datas, ou os calendários estavam elaborados, ou então nem sequer nos respondiam. E hoje temos convites das maiores potências do futebol europeu e sul-americano. Todos desejam receber a nossa selecção.

— Que factores nos guindaram a essa posição?

— Ao método do actual seleccionador e ao cuidado que ele tem posto no trabalho em profundidade. Já se conseguiram resultados tão bons que tudo transformaram, inclusive o panorama interno que deixou de ter oportunidade para o trabalho derrotista em que tanto se compraziam alguns sectores interessados. Mas ainda não foram colhidos todos os frutos. No entanto veja que a Federação foi criticada pelas deslocações do seleccionador ao estrangeiro e também o foi por manter treinadores privativos. Mas os resultados dessa política administrativa aí estão a dar-nos razão. e a estabelecer oportuno confronto com outros métodos. Claro que poderíamos ter feito ainda mais e melhor. Mas não somos profissionais. Também temos as nossas obrigações. Quando vemos que os que estiveram no nosso lugar sem deixar rasto construtivo, são os mais exigentes nas apreciações do nosso trabalho, não podemos deixar de soltar uma gargalhada! Levamos porém a satisfação de não termos servido compadrios. Nunca demos um subsídio para aliciar votos. Os campos que foram arrelvados, só a Comissão Técnica os indicou. E no momento em que queremos retirar-nos, somos instados para ficar, pelas Associações que nos elegeram. Que melhor prémio poderíamos ambicionar?

a organização dos Congressos prestigiou o País

Seria inevitável que esta entrevista focasse também a organização dos Congressos, cujo assinalado êxito ainda é assunto do dia.

Eis o que a esse respeito nos disse o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari:

— Conduzimos toda a nossa acção no sentido de prestigiar o País e não só a Federação. Creio que o conseguimos, como se demonstra por dois officios da F. I. F. A. e da Federação Inglesa, já dados a conhecer e por outros que estão nos arquivos da Federação. Houve quem ficasse á espera de um fracasso, avaliando a nossa capacidade pela própria. Ainda bem para todos nós que os factos os desapontaram. A esse respeito, desejo que se saiba que grande parte do êxito se deve a dois homens, que nesta emergência serviram o futebol nacional e o País em plano de grande relevo: o dr. Conceição Gil e o dr. Campos Figueira. O dr. Conceição Gil confirmou a sua extraordinária capacidade de trabalho e organização. Desorganizou a sua vida, prejudicou a saúde, mas montou impecavelmente a complicada engrenagem dos Congressos. E o dr. Campos Figueira foi um brilhante colaborador de todas as horas, principalmente de todas as horas más. A sua noção das realidades e das responsabilidades levou-o a deixar de ser uma figura decorativa, integrando-se com a sua inconfundível personalidade e dotes de inteligência, no verdadeiro papel de dirigente do futebol. Sem estes dois leais e competentes companheiros é que a organização seria um fracasso. Tivemos ainda a felicidade de poder contar com um grupo de excelentes e dedicados colaboradores.

Havia ainda outras perguntas a formular, mas o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari faz-nos sentir que esta entrevista não poderia ser um relatório completo das suas actividades directivas, e que isso só terá justificação no local próprio, que é o Congresso.

LUÍS ALVES

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

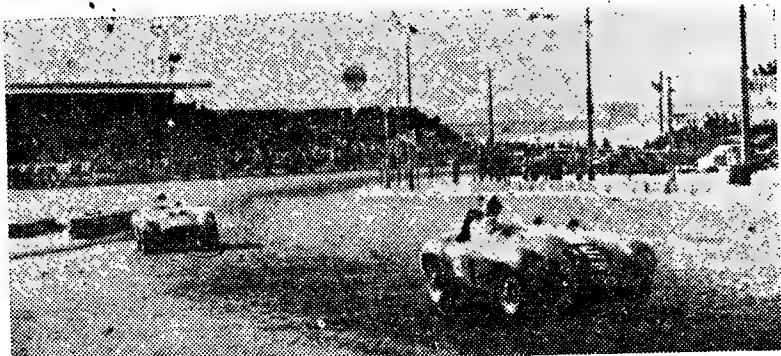


É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE". A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o.

Ballantine

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69, LISBOA



GRANDE PREMIO DO PORTO—O espanhol Marquês de Portago, que veio a terminar em vencedor, moveu a partir deste momento, uma curiosa perseguição ao corredor português Filipe Nogueira

No Grande Prémio Automobilístico do Porto

O marquês de Po

alcançou uma vitória imprevista

O II Grande Prémio do Porto, que ontem decorreu de modo sensacional no circuito da Boavista, ficará assinalado na história do automobilismo português com duplo aspecto — uma das suas páginas mais brilhantes e, ao mesmo tempo, também uma das mais amargas.

Realmente, essa admirável corrida em que dois homens — Filipe Nogueira e o marquês de Portago — se bateram por forma jamais vista em pistas nacionais se-

ria, sem nenhuma dúvida, aquela prova que tanto o grande público como os aficionados dos desportos de motor vinham a aguardar desde que há seis anos, o malogrado Bonetto ostentou, pela primeira vez, a coroa de louros na competição inicial do circuito nor-

tenho. Nem a excelente vitória de Casimiro de Oliveira, no ano seguinte, a passagem triunfal de Castelleti, em 1952, o segundo êxito português por Nogueira Pinto, nenhum desses acontecimentos, que não deixaram de ser grandes se tornou comparável como espectáculo, como luta, como média, áquele que os grandes «volantes», portugueses e espanhol, realizaram na tarde de ontem, sobre os 7.407 metros do mesmo circuito, a percorrer 40 vezes, no total de 296.280 metros. Mediram-se, neste curto palco, tornado imenso pela extensão da prova, dois autênticos campeões, que pairando — é o termo — permanentemente pelas alturas dos 155-160 kms. e disputando dentro dessa velocidade vertiginosa, centímetro por centímetro, o terreno em que rolavam, deram a entender através das diferentes alternativas da sua impressionante luta, toda a emoção que pode caracterizar uma verdadeira corrida, quando os homens têm saber e coragem para conduzi-la e as máquinas, «entranhas» possantes para corresponderem.

Todo o louco entusiasmo que durante duas horas e meia fez vibrar as próprias pedras do circuito, havia, porém de sofrer mais rude golpe com a extrema infelicidade de Filipe Nogueira e que pôs um ponto final de desolação, de tristeza, naquilo que seria, possivelmente a sua grande vitória e seria ainda, indubitavelmente, o triunfo decisivo por competições automobilísticas no Porto.

Há, de facto, fundos motivos para lastimar que a fortuna tivesse desamparado o grande corredor lisboeta, no momento culminante do seu esforço, e a principal, depois do aspecto pessoal, é que a sua extraordinária prova o tornava credor absoluto do triunfo e da manifestação apoteótica que não deixaria de honrá-lo.

Desde a largada que Filipe Nogueira evidenciou a sua magnífica forma e capacidade, arrancando atrás de Harry Schell, que se havia mostrado nos treinos o adversário mais perigoso, e dominando, logo no percurso inicial, de modo a dispor já do comando da primeira passagem sobre a meta.

Com os carros e os condutores ainda em período de aquecimento, a média foi, imediatamente, a mais de 146 km., horários, e á quinta volta, já Filipe, estava em andamento superior a 154 km., não parando na marcha ascendente, até atingir os 160,05 km., que pulverizaram todas as marcas até aqui conhecidas no circuito. A tarefa de Nogueira foi empolgante — e esgotante. Nesse desgaste físico e nervoso incalculável que representam duas horas e meia de luta, em ronda infundável a tão altas velocidades, podem estar algumas das causas do acidente que mais tarde o vitimaria. Primeiro, foi o duelo com Harry Schell, sustentado, até á 11.ª volta, em condições ameaçadoras, pela categoria do corredor americano; depois, desaparecido este, foi a tremenda luta com o novo adversário que se seguia, grande de Espanha e grande automobilista que da quinta posição das primeiras voltas, se guindou até á segunda, rapidamente, ultrapassando homens como Phill Hill e Benoit Musy. A partir do 12.º percurso a luta ficou aberta entre Filipe e Portago, atingindo o auge á 22.ª volta, quando o

corredor espanhol igualou e ultrapassou mesmo o português.

Desde então, e até á 37.ª volta, altura em que Filipe foi, estupidamente, arredado de um final glorioso, a batalha entre ambos era emotiva, alternando a posição de comando, respondendo o português a cada ataque do espanhol e retomando este, sempre, o duelo, cerrado, apaixonante, não cedendo os homens, nem as máquinas. Foi bem uma hora e meia de roda com roda, a uma velocidade média, próxima dos 160 kms. Corrida magnífica, que mais faz deplorar o seu desastroso final! Perante este gigantesco duelo, que não esquecerá tão cedo, a actuação dos restantes corredores quase a apagou. O melhor português foi Borges Barreto, com um quarto lugar de muito merecimento, com a média-horária de 153,01 km.

D. Fernando Mascarenhas foi também vítima da fatídica 37.ª volta, sofrendo acidente de certa gravidade. Nogueira Pinto, com alguns percalços, terminou em 10.ª, apenas com 34 voltas percorridas.

A vitória do marquês de Portago, excluída a infelicidade de Filipe Nogueira, foi inteiramente merecida. A sua média final, foi de 155,06 km., que bate de longe todos os máximos anteriores, havendo ainda a anotar que á 36.ª volta lhe foram atribuídos 160,22 km. A maneira como soube, de frente o entusiasmo de Filipe Nogueira classifica o marquês de Portago como um grande corredor que deixa o seu nome gravado no circuito.

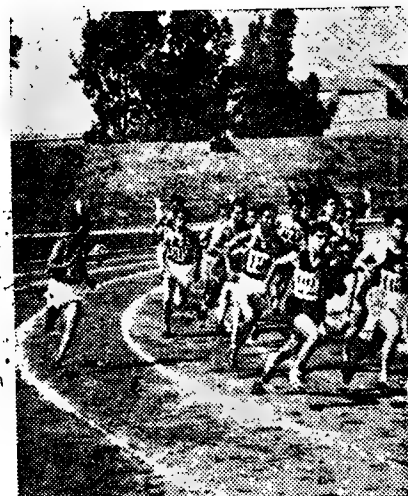
As provas de motos que abriram o programa foram de supremacia dos corredores estrangeiros, mais em «forma» pela frequência das competições e dispondo de máquinas mais poderosas. Em Motociclos, a vitória do francês Colbot foi indiscutível, á média elevada de 143,43 km.

António Pinto teve de resignar-se ao quinto lugar, com menos uma volta, com a média horária de 132,51 km.

ALBERTO LOBO

À margem da pista

As corridas do Porto não registaram, desta vez, concorrência de público tão numerosa como nos anos anteriores. A tribuna de honra apresentava, ontem, aspecto lúido, com a presença do director-geral dos Desportos, presidente do Automóvel Clube, autoridades portuguesas, membros do corpo diplomático, etc., mas havia sectores com clareiras, contra o costume, podendo o facto atribuir-se a diversas razões. A principal seria a falta de nomes de grande cartaz, entre os concorrentes, o que representa má visão do público, pois o



Cerca de 20 atletas procuram conquistar a vitória. A luta foi dura e dela saiu Vilaça, uma esperança



- Os portugueses acabam de assistir a memoráveis jornadas.
- O Benfica, na «Taça Latina», deverá representar condignamente o Desporto Nacional.
- O Flamengo possui um famoso «esquadrão».

Efectivamente, os aficionados do futebol em Portugal — o que equivale a dizer: a quase totalidade da população do País — viveram momentos de indizível satisfação nas ultimas semanas. Inicialmente, foi o espectacular triunfo sobre os vizinhos espanhóis. Depois vieram o jogo com a Hungria, no qual obtivemos resultado convincente, a inauguração do estádio do Sporting, com a participação do Vasco da Gama e, por fim, o encontro nocturno com a Selecção de Budapeste, que nada mais era do que uma Selecção húngara com outro rótulo. Foram jornadas memoráveis para o futebol português, que pôde, uma vez mais, mostrar ao Mundo o seu progresso, o seu já indiscutível valor e a categoria dos seus jogadores.

Torna-se necessário que os Portugueses, que adoram o desporto-rei, assim como os próprios jogadores, acreditem mais em si próprios e se livrem dos complexos. Vamos repetir o que temos dito sempre que aqui chegámos: o jogador de futebol no Brasil, vivendo em clima desfavorável, com pior alimentação, num país novo e, consequentemente, de mentalidade ainda pouco firmada, com nível educacional e intelectual normalmente igual ou inferior ao dos Portugueses e com uma vida muito mais agitada, consegue ser — levando-se em conta que 75% dos Brasileiros descendem de Portugueses — dos melhores futebolistas do Mundo. Ora, se o jogador português, pertencendo á mesma Raça, da qual é o ponto principal, levando sobre o Brasileiro, uma enorme série de vantagens, já enumeradas, e tendo tudo para produzir, porque não poderá igualar-se a nós?

Evidentemente que é necessária uma perfeita organização e uma direcção competente. Mas como, felizmente, isso vem ocorrendo nos ultimos tempos, não vemos motivos para descrenças ou complexos de inferioridade.

O futebol português já atingiu um nível bastante apreciável e temos a certeza de que com as modificações que se preconizam, de ordem técnico-administrativa, veremos confirmada a nossa afirmação de que Portugal alinhará, em futuro próximo, entre as nações mais destacadas na prática do «association».

Depois de vários dias de incertezas, foi o Benfica informado, finalmente, de todos os detalhes concernentes á realização da Taça Latina. Sabendo que iremos defrontar esquadras dos mais categorizados do Continente europeu, e tendo em vista os outros jogos que devemos realizar através da nossa digressão pelas Américas do Sul e Central, tomámos já as devidas providencias para que «o clube mais português de Portugal» possa honrar, mais uma vez, as suas gloriosas tradições e representar condignamente o desporto português.

Durante vários dias tivemos a grata satisfação de receber em agradável convívio os integrantes da embaixada do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Foi com imenso júbilo que passamos horas de alegre contacto com os nossos antigos pupilos Augusto, Ademir e outros, verdadeiras glórias do futebol brasileiro e que hoje, com a sua larga experiencia, auxiliam os jovens componentes da remota e valorosa equipa cruzmaltina.

No próximo domingo, teremos mais um aliciente e sensacional encontro, que, estamos certos, constituirá um invulgar acontecimento na vida desportiva do País. Actuará, entré nós, no estádio da Luz, enfrentando o Benfica, o famoso esquadrão do Clube de Regatas Flamengo, tri-campeão do Rio de Janeiro, muito justamente considerado o «mais querido do Brasil» e que conta nas suas fileiras nada menos do que sete internacionais brasileiros, além de duas das maiores revelações do futebol patricio, Dida e Duca. Depois de uma sensacional campanha, o clube de Dequinha, Rubens, Pavão e Índio terminará a sua vitoriosa digressão, defrontando os vice-campeões nacionais. E para que o público tenha uma ideia sobre o valor da equipa visitante, bastará dizer que, pela força de conjunto e pelo próprio valor dos seus jogadores, é ela superior á Selecção Brasileira que esteve há pouco na Europa. Mas os torcedores portugueses poderão confiar nos rapazes do Benfica, que tudo farão para obter um triunfo, o que seria deveras significativo para o clube e para o desporto nacional.



O espanhol marquês de Portago, vencedor do «2.º Grande Prémio do Porto», que pilotou um «Ferrari» de 3.000 c. c.



O par franco-alemão Jacques Dryon-Inge Borg Stoll vencedor da corrida de «side-cars». A média alcançada nesta prova foi de 122,08 km/h.



O corredor francês Jacques Colbot vencedor absoluto da corrida de motos. Alcançou a média de 143,43 km/h.

Portago

ta nas meritória

é ul-
equilíbrio de valores era a melhor
garantia de um bom espectáculo,
como afinal se viu.
E outra razão terá sido o frio
constante que tiveram de suportar
na véspera, quantos estiveram no
Castelo do Queijo. Frio e neblina,
de tal forma que as pessoas recor-
ram de quantos agasalhos dispu-
nham e, dos corredores, Salvadori

(Continua na 7.ª página)

PROVAS DE ATLETISMO

Tristeza, desolação e incapacidade

nos Nacionais de Principiantes

que não findaram!

Com uma organização de baixo nível,
os «Nacionais de Principiantes» ficam
para a história do atletismo, como uma
das páginas mais tristes e desoladoras
das nossas provas atléticas.

Desde um membro do júri aos pulos
quando uma equipa foi desclassificada
até ao menosprezo a que foi votada a
imprensa, publico e atletas, tudo se
põe admirar de mau. Até o tempo, com
rajadas de vento frio e ciclónico, esteve
apostado em igualar as graves deficiên-
cias apontadas.
Custa afirmá-lo, mas é verdade, pro-
vas houve que não se realizaram por
não haver material. Que tristeza! Quan-
do é que se pode admitir que num cam-
peonato nacional, marcado no calendá-
rio oficial, com uma antecedência de um
ou dois meses, se deixe de completar
por insuficiência de material? Publico,
atletas e clubes não podem estar a mer-
cê de improvisações... Não se deite por
terra o que há tantos e tantos anos se
anda a erguer com trabalho, sacrifício e
cansas.

A organização dos «Nacionais» de
Principiantes foi, na verdade, uma farsa.

*

A sessão, como se disse, não pôde ser
brilhante devido, claro está, aos factos
atrás apontados. O vento fortíssimo que
se fez sentir também prejudicou grande-
mente os campeonatos no seu aspecto
técnico e obrigou, sobretudo, os atletas
a desperdiciarem energias preciosas que
vieram, não há dúvida, a ter influên-
cia nos «tempos» e «marcas» obtidos.
Assim, dum modo geral, salvo em três
ou quatro provas, os resultados não são
famosos. Saliente-se, no entanto, o con-
junto verificado no salto em comprimen-
to, triplo, altura, 100, 1.000 e 3.000
metros.

Na primeira «onda» o Sporting atin-
giu o final com uma margem de 13 pon-
tos de vantagem, que, verdade se diga,
era, de certo modo, consoladora para
os «leões», mas insuficiente para se afir-
mar que a vitória penderia para o seu
lado. De resto, a equipa do Benfica não
é adversário fácil e não se deixa subjugar
rapidamente. Para destronar os «en-
carnados» é necessário dispor de um
conjunto de «estrelas» e valores firma-
dos. O Sporting, mais uma vez, jogou
com essas armas.

Dos 16 títulos em disputa os «leões»
arrecadaram oito, contra quatro do Ben-
fica e um do Universitário. Falta atri-
buir os títulos de 110 m. barreiras, vara
dardo — as provas que não se efectua-
ram.

Os «leões» ganharam, portanto, as



Quatro barreiristas, servindo a eterna rivalidade Benfica-Sporting. No primeiro plano vê-se Pedro de Almeida, o sportinguista que terminou vencedor com o tempo de 16,4 s.

provas de 3.000 m.; peso; estafeta
4x1.000 m.; 100 m.; disco, triplo e 1.000
metros. Os «encarnados»: as estafetas
4x100 e 4x300 metros, martelo e 300 me-
tros; os Universitários o salto em altura.
A melhor pontuação obtida numa só
prova pertenceu ao Benfica que somou
17 pontos contra 3 do Belenenses e 2
do Sporting (Martelo). Os «leões», por
sua vez, obtiveram a sua melhor pontua-
ção em três provas: disco, comprimento
e peso, onde somaram, em cada, 14 pon-
tos.

Todas as competições foram bem dis-
putadas e despertaram interesse, salien-
tando-se, todavia, os 100 metros, onde
Valentim Baptista, do Sporting, bateu o
«record» da categoria que, todavia, não
pode ser homologado, devido ao vento
favorável; o salto em altura, compri-
mento, triplo, 3.000 e 1.000 metros e es-
tafeta 4x1.000 metros, que teve um de-
fecho de certo modo inédito, nas nossas
pistas, com a não classificação da equi-
pa do Benfica, devido ao desfalecimento
do último corredor da estafeta, a uma
vintena de metros da meta, onde veio
a cair, sobre o risco já depois de o ter
feito antes, completamente sem forças e
reflexos, em perfeito estado de inconsci-
ência e de desequilíbrio físico, sendo,
portanto, atingida a meta em primeiro
lugar pelo corredor «leonino» que o
precedia de uma vintena de metros já
sem esperanças de ganhar a corrida.

Esforço inglório do atleta do Ben-
fica, que não há dúvida merecia ser
bafado com um pouco mais de sorte!
Depois de uma excelente prova bastaria
que o destino o tivesse feito cair para
além da linha de chegada!

O Sporting, que o ano passado já ga-
nhou este campeonato, apresta-se este
ano para repetir a proeza, pois só por
muita infelicidade o perderá. A margem
de pontos já conquistada dá confiança e
segurança para garantir o título. De res-
to, nas provas que faltam efectuar bas-
tará ao Sporting manter posições inter-
mediárias.

Em relação ao ano passado e até este
momento, o Sporting mantém os títulos de:
3.000 m.; peso; comprimento e 100
metros e conquista os de 1.000 m.;
disco, triplo e estafeta 4x100 metros e
perde os de altura e martelo a favor do
C. D. U. L. e Benfica.

Os «encarnados» mantiveram os títu-
los de 4x300 e 4x100 m. e 300 metros.
Perdem os de 4x1.000 e 1.000 m. Con-
quistam o do martelo.

Os Universitários que a época passada
ganharam os 110 m. barreiras e o disco,
perderam já este ano estes títulos, con-
quistando, apenas, o do salto em altura.

São campeões nacionais de princi-
pantes:

100 m. — Valentim Baptista (Sp.),
11,2 s.; 300 m. — Eduardo Azevedo
(Bf.), 37,8 s.; 1.000 m. — Manuel Vi-
laça (Sp.), 2 m. e 45,2 s.; 3.000 m. —
Manuel Vilaça (Sp.), 9 m. e 25,2 s.;
Altura — Larcher Graça (U.), 1,70 m.;
Peso — Pedro de Almeida (Sp.), 13,45
m.; Martelo — José Silva (Bf.), 38,05
m.; Comprimento — Sebastião Cruz
(Sp.), 6,40 m.; Disco — Pedro de Al-
meida (Sp.), 30,79 m.; Triplo — Sebas-
tião Cruz (Sp.), 13,68 m.; 4x100 m. —
Benfica, 47,7 s.; 4x300 — Benfica, 2 m.
e 44,6 s. e de 4x1.000 m. — Sporting,
11 m. e 43,3 s.

Em relação às «marcas» obtidas em
1955, neste mesmo campeonato, só são
melhores as seguintes: 100 m., martelo,
comprimento e triplo. Todas as restan-
tas são inferiores, sendo, sem dúvida, a

razão principal as péssimas condições
climáticas.

Apenas, até este momento, três atletas
conseguiram dois títulos: Pedro de Al-
meida, Manuel Vilaça e Sebastião Cruz,
todos do Sporting. O primeiro deve ser
o único que reúne maiores possibilida-
des para conquistar mais um título —
o dos 110 m. barreiras.

*

Com vista à preparação dos atletas
seniores e juniores para as próximas
competições internacionais: Portugal-
França (Sul) e Portugal-Espanha, dispu-
taram-se algumas provas que forneceram
resultados medíocres. Entreviaram atle-
tas de velocidade, meio-fundo e fundo.
Vitórias de Dino Capitão e Cameira,
nos 100 metros; Hélio Duarte, nos 1.500
metros e António Ventura, nos 10.000
metros.

*

Na tentativa de «record» dos 1.000 me-
tros, para juniores, Helder Marinho
nada pôde fazer vencendo num tempo
aceitável. Se não fosse o vento contrário
talvez tivesse batido o máximo.

*

Na próxima terça-feira, no Estádio
Nacional, disputam-se as provas que on-
tem não se efectuaram, a saber: dardo,
vara e 110 m. barreiras. O início destas
provas está marcado para as 18,30 horas.

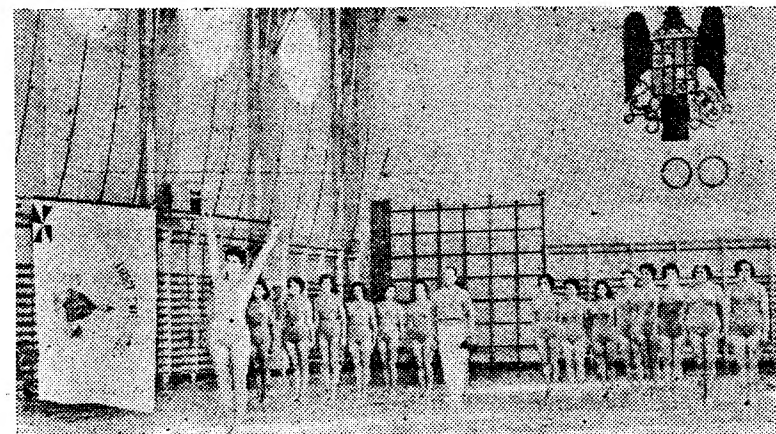
JOSÉ BATALHA

SANTOS DE CASA

não fazem milagres

Alguns entusiastas dos «portistas»
ficaram surpresos com o nervosismo
que se apoderou da equipa pre-
dicta no desafio de ontem contra
o Fluminense. Se o técnico Yus-
trich e se os jogadores Gastão e Ja-
buru são brasileiros... numa tarde
de azar, admitir-se-á sempre.

Agora o nervosismo causou-lhes
espécies... Além do mais, com «in-
ternacionais» como Virgílio, Pedro-
to e Hernani, já habituados aos
grandes ambientes... E o co Mara-
caná era, verdadeiramente, de ca-
valheirismo. Mas também era mu-
ito grande, a maior do Mundo. Mais
aumentou, pois, a expectativa. Os
jogadores do F. C. Porto deveriam
sentir-la bem, em peso, sobre os seus
ombros...



No magnífico ginásio da Delegação Espanhola de Desportos, na memo-
rável sessão de anteontem, a classe de senhoras do Lisboa Ginásio
saúda as autoridades antes de principiar a sua agradável exibição

BOB MATHIAS

duas vezes campeão olímpico exibe-se amanhã no Estádio de Alvalade

O famoso atleta norte-americano Bob
Mathias, duas vezes campeão olímpico
do decatlo, vem a Portugal, numa visita
de demonstração, e exibe-se no novo
estádio de Alvalade, amanhã e depois.

Bob Mathias, que vem ao nosso País
por iniciativa dos Serviços Culturais da
Embaixada dos Estados Unidos, fará de-
monstrações dedicadas aos atletas portu-
gueses, especialmente, aos principiantes
e entusiastas de atletismo e será apre-
sentado durante as exhibições no Estádio
Alvalade a alguns dos melhores atletas
portugueses, manifestou o desejo de co-
nhecer e conversar com os principiantes
do atletismo português.

O grande astro do desporto norte-
americano demorar-se-á vários dias em
Portugal, realizando exhibições em dife-
rentes pontos do País, seguindo depois
para África e Médio Oriente.

Bob Mathias nasceu a 17 de Novem-
bro de 1930, na cidade de Tulare, do
Estado da Califórnia. Seu pai era mé-
dico, e fora nos seus tempos de rapaz
uma estrela de «football» americano no
Estado de Oklahoma. Bob estudou e trei-
nou-se desde muito novo, na sua cidade
natal, realizando notáveis proezas atlé-

ticas mesmo durante a sua meninice,
auxiliado por uma extraordinária e bem
desenvolvida constituição física.

Em Londres no Verão de 1948 como
representante dos Estados Unidos no de-
catlo, arrebatou o título, em circuns-
tancias bastante difíceis e registando
uma das maiores pontuações de todos
os tempos — 7.139 pontos.

Em seguida a esta vitória estrondosa
Bob Mathias voltou para os Estados
Unidos, para a Universidade de Stan-
ford, onde estudou. Em 1952, concorreu
segunda vez, como representante dos
Estados Unidos às Olimpíadas, conqui-
stando novamente o título de campeão
do decatlo. Após nova vitória, Bob Ma-
thias retirou-se das actividades desportí-
vas, contando no seu activo nove vitó-
rias, de todos os nove campeonatos do
decatlo em que participou, incluindo as
duas Olimpíadas, e quatro campeonatos
nacionais norte-americanos.

Bob Mathias que chegou esta manhã
ao Aeroporto de Lisboa, fará amanhã e
quarta-feira, no Estádio Alvalade, pe-
las 18 horas, uma exhibição das suas
possibilidades em várias provas do de-
catlo.

PORTUGAL E O CONGRESSO LATINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aproveite-se o estímulo do grande êxito de Madrid para uma acção profunda e eficiente!

MADRID, 18 (Especial para o
«Diário de Lisboa») — Muito tempo
antes da realização do II Congres-
so Latino de Educação Física, que
está a efectuar-se em Madrid, já se
sabia que em tão grandiosa ma-
nifestação, de poderosa reper-
cussão e efeitos nos meios mun-
diais da cultura física e do desporto,
Portugal teria um papel pre-
ponderante. Com efeito, fazer des-
locar a capital espanhola uma em-
baixada de cerca de 200 ginastas e
40 congressistas, realizar ali cerca
de 20 demonstrações de ginástica
e danças regionais (conte-se que a
dança é um excelente complemen-
to da educação física, uma das suas
variantes mais eficientes, artísti-
cas e harmoniosas) e apresentar
3 importantes teses nas sessões teó-
ricas e científicas, é algo de mu-
ltíssimo importante.

Lamentam-se, todavia, aqueles
que, antes de tudo, sonham com
uma raça mais saudável, poderosa e
optimista, que esta nossa repre-
sentação a Madrid não exprime
com fidelidade e exactidão, o ín-
dice actual do panorama portu-
guês da educação física. Na capital
espanhola está uma selecção
dos melhores valores, que não re-
presenta, contudo, o grau da nos-
sa posição em tão transcendente
matéria. Ela deve-se, sobretudo,
ao esforço insano dos clubes po-
pulares, que, com imensas dificul-
dades, suportando incompreensões
de toda a sorte, vão erguendo uma
obra notável, de profundos aspec-
tos nacionais. A essas inestimáveis
organizações, repetimos, deve-se
grande soma do êxito total e in-
dimentável, conseguido por Por-
tugal no II Congresso Internacio-

nal Latino da Educação Física.

E' certo que o nosso País, possui-
dor nesse campo de uma certa
orientação, deslocou 200 ginastas
como poderia ter feito deslocar 500,
havendo muitas classes que cá fi-
caram com valor mais que sufi-
ciente para igualar ou superio-
rizar as que estão em Madrid. To-
davia, apesar disso, ainda nada se
diria acerca do panorama real, ver-
dadeiro, que no nosso País existe.

Portugal conquistou neste II

(Continua na 7.ª página)

ATLETISMO

Quais são os novos «records» do Madrid-Lisboa

Este ano a lista dos «records»
dos encontros Lisboa-Madrid e Ma-
drid-Lisboa levou uma «talhada» de
certo modo impressionante, pois
acrescentaram-se à lista nada menos
do que sete nomes, a saber: Matos
Fernandes (110 m. bar.); José Ca-
meira (igualou o tempo dos 400
metros); J. Hurtado (5.000 metros);
M. Macias (1.500 metros); Abílio
Ascenso (altura); Manuel da Silva
(peso) e Rui Ramos (triplo salto).

Diga-se também que Ruiz-Capil-
los, estabeleceu novo «record» de
Castela, com um salto de 7,15 me-
tros em comprimento, e que Lorenzo
Martinez fez inscrever o seu nome
pela primeira vez na lista com um
«tiro» na especialidade do martelo
de 46,84 metros.

Eis, portanto, a lista completa
dos «records» dos encontros:
100 m., Pacote — Lisboa —
0,6 s. (1950); 200 m., Elentério —
Lisboa — 22,6 s. (1951); 400 m.,
Casimiro — Lisboa — 50,2 s. (1951)
Cameira — Lisboa — 50,2 s.
(1956); 1.500 m., Macias — Madrid
— 4 m. e 1,6 s. (1956); 5.000 m.,
Hurtado — Madrid — 15 m. e 22,3
s. (1956); 110 m. bar., Matos Fer-
nandes — Lisboa — 15,4 s. (1956);
Altura, Abílio Ascenso — Lisboa —
1,85 m. (1956); Comprimento, Ca-
pilllos — Madrid — 7,15 m. (1956);
Triplo, Rui Ramos — Lisboa —
14,43 m. (1956); Peso, Manuel da
Silva — Lisboa — 14,01 m. (1956);
Disco, Torres (Madrid) — 43,71 m.
(1951); Martelo, Lorenzo Marti-
nez — Madrid — 46,84 m. (1956).



Em conquistar o título na corrida dos 1.000
metros, venceu o sportinguista Manuel
Vilaça, da equipa do Benfica

MILO
frio

Nos dias de calor nada há
como um bom refresco...
e nada se compara com o
MILO FRIO,
bebida saudável, nutritiva e
com rico e delicioso
sabor.

saudável, nutritivo
e
que saboroso!

MILO FRIO prepara-se facilmente:

MILO TONICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	1/2 copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor
de mão, até que esteja completamente
dissolvido e espumoso... e eis o
MILO FRIO pronto para se beber.



MILO alimenta... dá vigor...
e é o encanto das crianças, como
também dos adultos.

**UM PRODUTO
NESTLÉ**

VINHO DE COLARES «V. S.» «VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RITO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Uma excursão bem organizada começa sempre
por uma consulta à

COMPANHIA SINTRA-ATLÂNTICO

Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Autocarros de luxo para qualquer parte do País
ou estrangeiro

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
N/M «ANA MAFALDA» em 25/6

(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Junho.
Carga Frigorífica no dia 23 até às 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/7

(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde 7 de Julho
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 23/6

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Junho.
Carga Frigorífica no dia 22 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 28/7

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Julho
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 25 de Junho a 5 de Julho e em Lisboa somente para Matadi
em 11 de Julho

N/M «BORBA»

De 16 a 27 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 2
de Agosto.

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 23
de Agosto

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola

N/M «AMBRIZETE»

De 19 de Junho a 4 de Julho

N/M «BRAGANÇA»

De 10 a 25 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

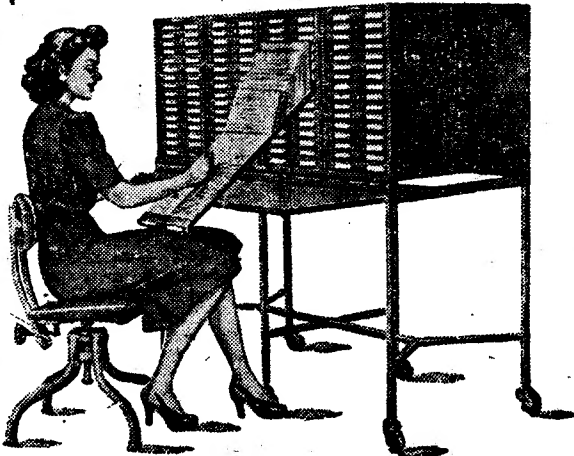
Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

*Melhor organização?
maiores lucros!*



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º
Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª,
5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e
Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv
—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest.,
Fígado—Doenç. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e
6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri
—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç
reumatismales)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electro-car-
diografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—
2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares
—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações
—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—
17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç
Endocr. e Nutrição)
2.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal
Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas—Muito fluorizadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias
respiratórias — Alergias — Reumatismo —
Estômago — Fígado — Trata-
mentos de pele e beleza

GRANDE HOTEL DA TORRE — Dis-
tância e elegância

HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Eco-
nómico

PENSÃO DA TORRE — Muito con-
fortável

Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4



Esta é a equipa de principiantes do Sporting Clube de Portugal que venceu a prova regional, conquistando assim o seu primeiro troféu, que a jovem equipa ostenta com legítima satisfação. Com eles está também o seu orientador, dr. Abrantes Mendes, que é uma das mais prestigiantes figuras do futebol português, tanto como lhe é fervorosamente dedicado

Automobilismo no Porto

(Continuação da página central)

andou quase sempre de faróis acesos, o que constituiu nota inédita.

Nas provas de ontem o facto mais sensacional foi, sem dúvida, o acidente de Filipe Nogueira, que decepcionou e entristeceu. A saída da recta das tribunas para a Avenida da Boavista é local fatídico, já marcado por desastres de Samieiro, Corte Real Pereira e agora pelo do corredor lisboeta, a parte de outros de menor importância. Torna-se urgente, já que tanto se melhorou o percurso em certos trechos, rever este ponto crucial que é uma permanente ameaça para os corredores.

Sobre o acidente de Filipe Nogueira correram várias versões, algumas disparatadas como a de que o marquês de Portago teria «aperado» o carro do português, impedindo-o sobre o passeio. Versão estúpida, pois a luta entre os dois foi, dentro do seu aspecto cerrado, absolutamente «cavalheiresca», um modelo de desportivismo, como é próprio de homens do nível de Nogueira e de Portago. O mais crível é que Nogueira estivesse sobre o limite da sua resistência nervosa e física, acusando o desgaste de uma prova dura, corrida sempre sob tensão enorme, pela proximidade do adversário. E ao entrar na Avenida da Boavista, «colado» a Portago, tentando tudo para a ultrapassagem não teria podido medir com a exactidão que dá a frescura o enfriamento da curva, tocando no passeio do lado esquerdo, despiando-se. Um golpe de fatalidade, que ninguém deixou de lamentar profundamente.

A situação da Tribuna da Imprensa é a pior possível para o efeito da reportagem. O ângulo de visão para os jornalistas é mínimo, tanto ou tão pouco, que o desastre de Nogueira, acontecido a poucos metros, não foi apercebido imediatamente. Além disso, uma vez dada a largada de qualquer corrida, a Imprensa fica isolada dos «boz» inteiramente impossibilitada de averiguar as causas da paragem dos corredores e outros pormenores importantes das provas.

O facto, já no sábado, deu ori-

“Rallye a Braga”

promovido pelo «100 á Hora»

Nos dias 23 e 24 do corrente, o Clube 100 á Hora promove o «Rallye» S. João em Braga, destinado a automóveis, motos e «scooters». Os concorrentes partirão às 8 horas, da Praça do Marques de Pombal, sendo o itinerário o seguinte: Lisboa, Caldas da Rainha, Leiria, Coimbra, Albergaria, Porto e Braga, onde se efectuará a chegada, junto do Estádio 28 de Maio, a partir das 16 h. 46 m. Efectuar-se-ão a seguir duas provas complementares.

Critério de Verão

O Clube Arte e Sport organiza, no dia 30 do corrente, às 16 horas, o «Critério de Verão», prova destinada a automóveis, motos e «scooters».

Distribuição de prémios

Hoje, às 22 horas, efectua-se na sede do Clube 100 á Hora uma sessão solene para distribuição dos prémios de «Prova de Arranque».

O Congresso Latino de Educação Física Foi excelente a impressão deixada pelos nossos representantes

(Continuação da página central)

Congresso Latino um retumbante sucesso, alcançou a admiração de todos e o seu êxito vai repercutir-se pelo Mundo durante longo tempo. É necessário, agora com mais responsabilidades que nunca, que o magno e premente problema, transcendente, sem dúvida — trata-se da saúde, do vigor, da resistência, da harmonia anatómica, da autoconfiança e da felicidade do povo — seja, finalmente, encarado decididamente, afastando dele os preguiçosos, os que procuram mesquinhos interesses individuais, os incompetentes, os desactualizados, os saturados e os mal esclarecidos. Criaram-se, com este Congresso Internacional, responsabilidades que importa defender acima de tudo, de todos os interesses, aos olhos do Mundo. Este êxito de Madrid representa para os sensatos, inteligentes e bem formados, um estímulo que deve ser — obrigação de todos — explorado em toda a sua plenitude para total e completo benefício do povo e da Nação, que cada vez desejamos mais fortes e felizes.

São múltiplos os problemas a resolver. Porém se deles tratarmos tendo como único objectivo aquilo que transcende de nós todos, as soluções serão sabiamente encontradas.

Temos de cuidar da nossa juventude, garantindo-a forte, alegre e voluntariosa. Somos obrigados a pensar que sem saúde, vigor, resistência, autoconfiança e optimismo, não é possível progresso seja em qual for o sector da vida. Os problemas das instalações para ginástica e desportos, as práticas obrigatórias escolares, as actividades voluntárias corporativas e particulares, a educação física no serviço militar e nas organizações da Mocidade Portuguesa, F. N. A. T., etc., o apoio e a fiscalização aos clubes, a formação de técnicos, a colaboração da Medicina, a revisão das obras sociais, o estímulo aos clubes populares, etc., etc., um nunca acabar de assuntos, têm de ser encarados bem de frente, a fim de que, finalmente, possamos afirmar com orgulho que aquilo que o estrangeiro vê representa a nossa verdade, uma consequência natural e racional da nossa aplicação, da nossa actividade.

Muito felizes e inteligentes foram os homens de quem dependeu a ida duma representação portuguesa ao II Congresso Internacional Latino de Educação Física. Fizemos uma grande obra pela Nação no capítulo de projecção internacional — a que correspondeu plenamente essa nossa maravilhosa juventude que se deslocou a Madrid. Oxalá que ela tenha sido a semente que há-de gerar as raízes de um trabalho profundo no campo sublime do revigoramento nacional.

CÉSAR FASTINO



Memento dramático da final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. No chão estão o guarda-redes do Marinhense e o avançado-centro do Almada, que se chocaram. Ambos estão a ser assistidos pelos massagistas sob as vistas dos companheiros e do árbitro

3.ª DIVISÃO NACIONAL

A exibição do Almada justificou a conquista do título

A segunda partida da final do campeonato nacional da 3.ª Divisão decidiu a contenda, Marinhense e Almada voltaram a defrontar-se ontem — desta vez no campo da Tapadinha — para fornecerem um resultado que o despique anterior não deixava prever.

Com efeito, há oito dias, duas horas de jogo não foram suficientes para que o marcador funcionasse. Ontem, hora e meia bastou para que uma das equipas marcasse quatro tentos. Se no desfecho da luta — melhor nos números que exprimem o resultado final — houve algo de inesperado, o mesmo não se pode dizer da maneira como o desafio se desenrolou no aspecto técnico, principalmente. A final não deixou saudades.

É evidente que não se pode exigir muito de equipas da 3.ª Divisão. Mas, ainda assim, seria lícito esperar mais das duas equipas que ontem evoluíram no relvado da Tapadinha. Mesmo considerando que a importância e a responsabilidade do desafio não poderiam deixar de influir no espírito e na disposição dos jogadores.

Entre dois grupos que não se exibiram bem, é fora de dúvida que o Almada foi o menos mau, merecendo sem discussão o triunfo que lhe deu o título — um título que, pela segunda vez, figura no historial do clube.

A equipa almadense impôs-se, sobretudo, pela sua vontade mais firme de vencer. Muitos dos lances pertenceram-lhe precisamente porque os jogadores da outra margem do Tejo foram mais expeditos e voluntariosos a perseguir a bola ou a colocarem-se para a receber nas melhores condições para dar continuidade à jogada.

Lastimo até que, por vezes, a sua voluntariedade fosse tão longe... Porque o Almada usou e quase abusou de dureza. Na urdidura dos lances, o Almada nada ficou a dever ao Marinhense. A melhor movimentação da equipa permitiu-lhe, até, evidenciar mais perfeita ligação entre os vários sectores, aliada a um melhor sentido de entejada. Por tudo isto, pode considerar-se justo o triunfo almadense.

O Marinhense não nos deixou boa impressão, mesmo considerando que tem atenuantes para o seu desaire. A perda duma unidade ainda antes do intervalo não pode ter deixado de influir no rendimento.

mento da equipa. Mas, não basta, por si só, para justificar tão pesada derrota. A equipa acusou certa lentidão em execução dos lances, deixando sempre que o adversário se antecipasse e impedindo a sequência das jogadas, às vezes, bem delineadas. Desta maneira foram em bem menor numero as oportunidades



O dirigente da F. P. F., capitão Rebelo de Carvalho, fazendo a entrega da taça do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, ao capitão da equipa do Almada, Teixeira

de golos criadas pelos Marinhenses, em relação às provocadas pelos Almadenses.

A partida teve como principal motivo de interesse a incerteza quanto ao seu desfecho, até à altura em que o marcador passou para 2-0. Até então, ainda, se admitiu que o Marinhense pudesse estabelecer o empate. Mas, aos 15 minutos da 2.ª parte, o 2.º golo do Almada deu o golpe de misericórdia nas aspirações dos Marinhenses. Houve uma restia de esperança de modificação da sorte da luta, quando o Almada foi punido com uma grande penalidade. Mas, o Marinhense nem esse ensejo aproveitou, numa negação absoluta pela finalidade do jogo, a marcação de golos. Falhada essa oportunidade, que, ainda, podia ter dado novo rumo ao jogo, o Marinhense entregou-se, deixando que se avolumasse a impressão que já dominava acerca da sua falta de convicção nas possibilidades. O Almada não teve mais dificuldades em impôr-se e os dois tentos que se seguiram, tornando o resultado bem expressivo, surgiram com a maior naturalidade.

Na equipa vencedora salientaram-se Almeida — sempre um perigo para a defesa contrária — e Teixeira a orientar os movimentos ofensivos da sua equipa.

No grupo vencido, Alvarez remou contra a maré, tendo sido o elemento que mais diligência ordenar os lances da equipa.

O árbitro não teve tarefa fácil e isso pode desculpar, até certo ponto, o seu trabalho. Suficiente-se, todavia, que foi imparcial e não falseou o resultado. Em conclusão: trabalho aceitável.

D. D.

O 41.º ANIVERSÁRIO do Algés e Dafundo

Por motivo do 41.º aniversário do Sport Algés e Dafundo, não estará a admissão de novos sócios, até ao fim do mês, condicionada ao pagamento de joia.



O grupo de danças regionais da Mocidade Portuguesa Feminina conquistou extraordinário êxito no Congresso de Madrid. A gravura reproduz a sua exibição num vira-m-inheto

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Leiam o jornal humorístico

fixe

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

A importância do árbitro

apreciada numa palestra

pelo jornalista Ricardo Ornelas

Ricardo Ornelas, um dos mais categorizados jornalistas desportivos, proferiu na sede da Comissão Central de Arbitros de Futebol uma palestra subordinada ao tema «A importância do árbitro».

Depois do ten.-cor. Ribeiro dos Reis ter feito a apresentação de

YUSTRICH

EM APUROS...

O sr. Yustrich, treinador do F. C. Porto, incorre no desagrado dos jornalistas do seu país. No estádio de S. Januário, no decorrer de um treino, só permitiu a entrada aos fotógrafos. Os jornalistas, que afluíram às dezenas, com o propósito de auscultar as possibilidades dos campeões de Portugal e, como de costume, de os cravar com perguntas, as mais indiscretas, por vezes, foram, positivamente, corridos. Nem faltaram as ameaças...

Os reporteres da pátria irmão ficaram rubros de cólera com a arrogância e a deslealdade insólitas do sr. Yustrich. E não perdoaram ao seu compatriota, enchendo-o de «mimos» e não deixando de acentuar, com simpatia, que os dirigentes do F. C. Porto ficaram vexadíssimos com o incidente.

Decididamente, o sr. Yustrich, não vê com bons olhos certos jornalistas desportivos. Por cá tem sucedido, mais ou menos, a mesma coisa... Mas, analisando friamente o caso, ao técnico brasileiro do F. C. Porto assiste-lhe razão. Os «rapazes», quando sobreditos estão ainda excitados com os sucessos que conheceram no campo da luta, dizem, quase sempre, «cobras», «lagartos», dos árbitros e dos adversários. E até quando estão sossegadinhos revelam assuntos que tanto os dirigentes como os técnicos desejariam que se mantivessem em rigoroso sigilo...

Sim, o sr. Yustrich terá certa razão. Mas há muitas maneiras de lidar com as pessoas, até as que tragam nas intenções o rotulo de indesejáveis...

O certo é que se ergueram na imprensa brasileira clamores de protesto e sarcasmo suficientes para assustar o técnico mais destemido...

UM FESTIVAL

do Benfica

Está a despertar grande entusiasmo o festival que o Benfica vai realizar, no dia 1 de Julho próximo, no Jardim Zoológico, cuja direcção, por especial deferência, reserva ao clube organizador uma parte da receita proveniente das entradas no Parque das Laranjeiras.



Nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, o capitão Fernando Cavaleiro, montando «Marto» transpõe um dos obstáculos da ultima competição da «Prova dos Três Dias», que nestes jogos se apresentou particularmente difícil, o que justifica o elevado numero de eliminações que se registou. O comportamento deste nosso representante, bem como o do capitão Duarte Silva pode considerar-se sobremaneira honroso.

Ricardo Ornelas, resumindo a sua actividade de quase meio século ao serviço da causa do desporto, quer como técnico, quer como dirigente ou ainda como jornalista, o nosso camarada da Imprensa proferiu a sua curiosa palestra, através da qual demonstrou que o juiz de campo é a figura de maior vulto no ambito do futebol moderno. «Há de facto — afirmou — factores de disciplina a estabelecer, de cima para baixo».

Ricardo Ornelas, ao tratar da parte da organica, disse que aos juizes de campo está a faltar «seja o que for que a torne construtiva».

Terminou por aconselhar os árbitros a fazerem a sua preparação psicológica de forma a suportar com estocismo todas as vicissitudes derivadas do jogo, terminando por afirmar que se o árbitro, dentro do melhor conceito, tem sempre razão, também tudo tem de procurar fazer para se confiar na sua acção — o crédito do futebol acima de tudo. Findas as suas palavras, Ricardo Ornelas foi alvo de significativa homenagem por parte de todos os presentes que o aplaudiram e cumprimentaram.

PROVAS DE CICLISMO

Sporting e F. C. Porto

foram os únicos vencedores dos «nacionais» por equipas

Concluiu-se, ontem, a fase dos nacionais de equipas, disputando-se os de seniores e juniores. Sporting e F. C. Porto foram os vencedores, os «leões» na categoria mais alta e os «portistas» na outra. Deste modo, os quatro títulos foram «irmãos» divididos pelos dois clubes, pois, como se sabe, na jornada anterior também triunfaram eles.

Temos, portanto, no apuramento geral:

Independentes — Sporting
Seniores — Sporting
Juniores — F. C. Porto
Iniciados — F. C. Porto

Três apontamentos se extraem deste balanço em que o clássico Norte-Sul terminou empatado.

O primeiro define-se na supremacia, patenteada pelos sportinguistas, cuja recuperação deve considerar-se sensacional. Depois de um período

de vantagem quase absoluta do Benfica, a transição de orientador técnico veio alterar o aspecto geral. Substituído Mário Fázio por José Saura, os corredores do S. C. P. encontraram um ritmo de acção que se traduziu em retumbantes desforras. Torna-se necessário observar que, na categoria de seniores, o avanço individual dos sportinguistas se cifrou em 8 m. 38 s., dando no conjunto a vantagem apreciável de 25 m. 54 s. O melhor tempo, de 4 h. 19 m. 10 s., para os 158 quilómetros verificados corresponde à média de 36.579, sem duvida alguma apreciável.

O segundo apontamento resulta do primeiro ou melhor, está nele implícito. A transformação operada na capacidade dos sportinguistas reflectiu-se na modificação registada no plano de valor das equipas do Sul.

O terceiro apontamento pretende «mitigar» o papel desempenhado pelo F. C. Porto nestes nacionais. O clube de além-Douro está a produzir notável trabalho em profundidade no evidente propósito de suprir as falhas que se têm verificado na categoria superior. Ora, o reflexo desse trabalho não podia encontrar melhor significado: dois campeonatos nacionais, precisamente nas categorias mais baixas. Após ter ganho a prova de iniciados, o F. C. Porto venceu a de juniores e tal com o brilho que se observa através do tempo e da história da corrida. A equipa totalizou 8 h. 35 m. 34 s. contra 8 h. 53 m. 6 s. da segunda, que foi a do Benfica. E deve notar-se que os três melhores «portistas» caíram todos a seguir ao Cabeço da Rosa e enganaram-se no percurso adiante do Carregado! Não obstante estes meritos, ainda conseguiram ser os primeiros, atingindo a média de 35.089. O avanço do conjunto do F. C. Porto sobre o de Benfica foi de 16 m. 32 s. A gente nova do clube das Antas afirma excelentes qualidades e garante a continuidade de boa acção dos «azuis e brancos» no ciclismo.

CINQUENTENÁRIO

do Sporting

Sai amanhã uma edição extraordinária do jornal «Sporting», de quarenta páginas, profusamente ilustrada e com artigos do mais alto interesse, que custará apenas 1\$50.

A homenagem ao Oriental

correspondeu à importância do acto e foi uma grande afirmação clubista

A massa associativa do Oriental prestou ontem justa homenagem aos seus jogadores, que nesta época souberam levar de novo o seu clube ao sempre apetecido convívio dos grandes.

Compartilhou nessa simpática festa o povo do bairro, que ornou a calçada, e ruas circunvizinhas, que dão acesso ao campo com colgaduras e com vistosos arcos a atravessar o leito das ruas, vindo-se nos muros e no solo legendas de «Viva o Oriental!».

O rectângulo ostentava a bandeira da Federação e dos clubes que intervieram no festival.

O primeiro encontro de futebol foi como que um «matar de saudades», pois nele intervieram os da velha guarda do popular clube, como Isidoro, Rosado, Arminio França (irmão de Rogério) entre outros.

Após a partida dos «velhos» que constitui sempre um forte motivo de agrado dos desportistas de ontem e de hoje, os campeões entraram no rectângulo entre alas formadas pelos elementos do jogo anterior.

Depois dos orientalistas de «hoje» terem oferecido aos de «ontem», garrafas de vinho, o sr. José Pacheco, director do clube, saudou o quadro, acto que foi vivamente aplaudido pelo publico. Findo este momento, o sr. Carlos Ramilhes, vice-presidente da F. P. F., entregou ao «capitão» da equipa a taça respectiva, acto que foi assinalado com uma largada de pombos, ao mesmo tempo que a equipa dava uma volta de honra.

O jogo que os campeões disputaram a seguir, com um misto de jogadores do Sporting, do Belenenses, do Caldas e do Casa Pia, foi agradável de seguir, não obstante a forte ventania que se fazia sentir. Carlos Gomes esteve magnifico, sendo pena que só haja alinhado no primeiro trecho da partida. Matateu, Walter, Raimundo (Casa Pia), Tito, Rocha e Quim, todos estiveram bem.

Ao intervalo, o Oriental perdia por 2-0. No recomeço França reduziu a diferença para 2-1, mas pouco depois a vantagem do misto voltou a ser de dois tentos (3-1) que se manteve até final, apesar do domínio insistente do Oriental e da exibição muito agradável do «internacional» Rogério.

A noite, realizou-se, num dos restaurantes da Baixa, o jantar de homenagem à equipa de honra do Clube Oriental de Lisboa, pelo seu brilhante triunfo no Campeonato Nacional da II Divisão, que permitiu o regresso do prestigioso clube lisboeta ao primeiro plano do nosso futebol.

Na mesa da presidência e em lugar de honra, sentou-se a figura prestigiosa da vida da Nação, sr. conselheiro dr. Albino Soares Pinho dos Reis, associado e presidente do conselho geral do clube, ladeado pelos srs. dr. Damas Mora, ex-presidente do Oriental, Carlos Ramilhes, vice-presidente da F. P. F. e vários representantes de outros clubes lisboetas.

Findo o repasto que decorreu no melhor ambiente de confraternização usaram da palavra vários oradores.

Antes, porém, o vice-presidente do Oriental, José Pacheco, leu a

correspondência recebida, entre a qual telegramas do antigo dirigente orientalista Carlos, Costa e do secretário da A. F. de Lisboa, Silva Santos, felicitando o clube em festa pela brilhante vitória conquistada na presente época.

O representante da F. P. F., Carlos Ramilhes foi o primeiro a fazer uso da palavra para cumprimentar os campeões e dizer que é muito grato ao organismo máximo do futebol português, ver o entusiasmo com que dirigentes e jogadores se têm consagrado à tarefa de valorização do popular clube lisboeta. E concluiu dizendo que «é de desejar que desta vez o Oriental tenha assentado arraiais na I Divisão por largas épocas».

Em seguida falaram sucessivamente, todos pondo em evidência e felicitando a magnífica proeza dos Orientalistas, o representante da A. F. de Lisboa, Raul de Oliveira, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, em nome da Imprensa, Artur Inês, chefe da redacção do jornal «República» e sócio do clube, Queiroga Tavares, pelo Sporting e por todos os clubes lisboetas, tenente-coronel Mário Silva, interpretando o sentir da massa associativa, José Pacheco, vice-presidente do Oriental que agradeceu todas as referências elogiosas dirigidas à direcção e aos bravos atletas, dr. José Maria Cardoso que interpretou o pensamento dos jogadores agradecendo também o apoio e o estímulo que lhes foi dado ao longo da intensa luta em que consumiram o seu generoso esforço, José Fontes presidente da F. P. de Handebol, e dr. Mário Damas Mora.

Por ultimo falou o sr. conselheiro, dr. Albino Soares Pinho dos Reis, que proferiu palavras de exaltação à obra desenvolvida pelo Clube Oriental de Lisboa, depois de explicar que nele ingressara a convite do então presidente do clube dr. Damas Mora. Enalteceu a importância do Desporto dizendo que os homens publicos não ficam mal nas fileiras dos clubes, palavras que foram sublinhadas com fortes aplausos da assistência.

A festa terminou por entre amistosas saudações e brindes aos campeões.

HÓQUEI EM PATINS

em Lourenço Marques

Continuando a inclinar-se fortemente para as finais, a equipa do Desportivo, derrotou, por 12-1, a formação do Ferroviário na «finalíssima» da «Taça Moçambique», derimida no rinque de hóquei do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria.

A direcção da partida esteve a cargo de Armando Silva, que repetiu um bom trabalho, e os dois «cinco» apresentaram:

DESPORTIVO — Bettencourt, Garradas, F. Adrião, R. Duarte e E. Meneses.

FERROVIÁRIO — P. Viana, Besteiro, Carrelo, Cremildo e Vieira.

Adrião e R. Duarte estiveram na base do retumbante triunfo. — (L.).



O Algés e Dafundo iniciou ontem as comemorações do seu 41.º aniversário, com a cerimónia da inauguração de dezasseis unidades da sua frota de vela. A gravura reproduz um aspecto do acontecimento, em Belém, vendo-se algumas das embarcações aguardando o momento de serem lançadas à água.